



Universidade de Aveiro
2017

Departamento de Comunicação
e Arte

**ANA LUISA AZEVEDO
MIRANDA**

**O CONTRIBUTO DA APRENDIZAGEM DO
INSTRUMENTO NO DESENVOLVIMENTO
DO ALUNO COM DISLEXIA.**



**ANA LUISA AZEVEDO
MIRANDA**

**O CONTRIBUTO DA APRENDIZAGEM DO
INSTRUMENTO NO DESENVOLVIMENTO
DO ALUNO COM DISLEXIA.**

Relatório de Estágio realizado no âmbito da disciplina de Prática Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor David Wyn Lloyd, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho aos anjos da minha vida: o meu marido
e os meus pais.

o júri

presidente

Professor Doutor José Paulo Torres Vaz de Carvalho
Professor Auxiliar, Universidade de Aveiro

vogal arguente principal

Doutor Tiago José Garcia Vieira Neto
Professor Adjunto Convidado, Escola Superior de Música de Lisboa

vogal orientador

Doutor David Wyn Lloyd
Professor Auxiliar Convidado, Universidade de Aveiro

agradecimentos

Agradeço à Professora Raquel Ribeiro e à Professora Fernanda Alves toda a ajuda, disponibilidade, colaboração e atenção demonstradas.

Agradeço ao Professor David Wyn Lloyd o apoio e motivação em todo o processo.

Agradeço aos pais e alunos envolvidos no projeto a disponibilidade e a constante partilha.

E agradeço às pessoas mais importantes da minha vida e com quem faço lado a lado a minha jornada que são o meu marido e os meus pais.

palavras-chave

estágio, pedagogia, viola d' arco, dislexia

resumo

O presente relatório apresenta um resumo da atividade desenvolvida ao longo da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, inserida no Mestrado em Ensino de Música. Um professor de música ensinará melhor quanto mais souber sobre as crianças, o contexto social da aprendizagem musical, a aquisição e desenvolvimento de competências de modo geral, devendo usar mecanismos adequados e levando em conta os processos de aprendizagem apropriados para a música de maneira geral e para a aprendizagem instrumental de forma específica. Com este projeto pretende-se aprofundar conhecimentos ao nível da pedagogia, dar uma visão sobre a dislexia, sensibilizar os docentes para a problemática e analisar qual o contributo da aprendizagem de um instrumento no desenvolvimento do aluno com dislexia.

keywords

internship, pedagogy, viola, dyslexia

abstract

The present report presents a summary of the activity developed during the course of Supervised Teaching Practice, inserted in the Master in Teaching of Music. A music teacher will teach better the more they know about children, the social context of musical learning, the acquisition and development of skills in general, using appropriate mechanisms and taking into account the learning processes appropriate to music in general and for instrumental learning in a specific way. This project intends to deepen pedagogic knowledge, to give vision in what concerns dyslexia, to alert the teachers to the problems involved and to analyze the contribution of the learning of an instrument in the development of the student with dyslexia.

ÍNDICE GERAL

Introdução	23
------------------	----

PARTE A

Prática de Ensino	27
-------------------------	----

Capítulo I

O Conservatório do Vale do Sousa	29
1. História do Conservatório do Vale do Sousa.....	29
1.1. Enquadramento Legal.....	30
1.2. Objetivo	30
2. Ensino Ministrado	30
2.1. Iniciação Musical.....	31
2.2. Curso Livre de Instrumento	31
2.3. Cursos Oficiais	31
2.4. Certificação.....	32
3. A Comunidade Educativa.....	32
3.1. Alunos.....	32
3.2. Pessoal Docente	33
3.3. Pessoal não Docente	33
3.4. Pais e Encarregados de Educação: a Família	33
3.4.1. Caraterização sócioeconómica.....	34
3.4.2. Caraterização sóciocultural.....	36
3.4.3. Associação de Pais	37

Capítulo 2

Caraterização da Classe	39
1. Orientadora Cooperante	39
2. Alunos.....	39
2.1. Ana Maria Mendes dos Santos.....	39
2.2. Ana Rita Magalhães Lopes Mendes	40
2.3. Rúben Ezequiel Vaz Leite.....	40

Capítulo 3

Objetivos e Metodologia.....	41
1. Definição do Plano Anual de Formação do aluno em Prática de Ensino Supervisionada em função do Plano Curricular da Instituição.....	41
2. Descrição dos Objetivos Gerais do Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada, identificando conteúdos e competências a desenvolver.....	43
3. Descrição de Faseamento do Plano em termos de Objetivos a atingir a longo e médio prazo	43
3.1. Objetivos a longo e médio prazo.....	43

Capítulo 4

Planificação das Aulas.....	49
1. Planificação das aulas intervencionadas por aluno	49
1.1. Ana Maria dos Santos Mendes.....	49
1.2. Ana Rita Magalhães Lopes Mendes	55

Capítulo 5

1. Relatórios das Aulas	65
1.1. Ana Maria dos Santos Mendes.....	65
1.2. Ana Rita Magalhães Lopes Mendes	87
1.3. Rúben Ezequiel Vaz Leite	128
2. Avaliação	139
2.1. Avaliação por período.....	139
3. Enumeração das consultas de materiais pedagógicos	145

Capítulo 6

1. Atividades extra curriculares	147
1.1. Atividades organizadas e participadas pela estagiária	147

Capítulo 7

1. Reflexão Crítica	151
---------------------------	-----

PARTE B

Investigação em Educação.....	153
Capítulo 1	
1. A Dislexia.....	157
1.1. Conceito de dislexia.....	157
1.2. Dislexia e aprendizagem instrumental.....	159
1.3. A escola e os professores – reflexão e abordagens perante a diferença e a diversidade.....	160
Capítulo 2	
Metodologia de Investigação	163
1. Fundamentação Metodológica.....	163
2. Instrumentos de Recolha de Dados	164
Capítulo 3	
Apresentação e Análise dos Resultados	165
Capítulo 4	
Conclusão.....	177
Referências Bibliográficas	179
Outras Referências	181
Internet.....	181
Anexo 1 - Documentos de Consentimento.....	182
Anexo 2 - Atividades Desenvolvidas	185
Anexo 3 - Questionários de Investigação	192

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Iniciação Musical	31
Quadro 2 – Curso Livre de Instrumento	31

ÍNDICE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Critérios de avaliação: Instrumento.....	139
Gráfico 2 – Ponderação por período	139
Alunos: 2 alunos	
Gráfico 3 – Idade	165
Gráfico 4 – Sexo	165
Gráfico 5 – Qual o ano que frequentas no ensino regular?	166
Gráfico 6 – Qual o Curso em que estás matriculado no Conservatório?	166
Gráfico 7 – Em que regime?.....	166
Gráfico 8 – Que idade tinhas quando te foi diagnosticada a Dislexia?	167
Gráfico 9 – Que dificuldades sentias na aprendizagem de uma maneira geral?.....	167
Gráfico 10 – Tiveste ou tens acompanhamento dos seguintes serviços ou profissionais?.....	168
Gráfico 11 – Consideras que a aprendizagem do instrumento tem vindo a contribuir para o teu desenvolvimento?	168
Gráfico 12 – Se sim, em que aspetos?.....	168
Gráfico 13 – Pela tua experiência pessoal, achas que a música contribui de forma positiva para o teu processo de aprendizagem?	169
Pais/Encarregados de Educação: 4 pais/encarregados de educação	
Gráfico 14 – Idade.....	169
Gráfico 15 – Sexo	170
Gráfico 16 – Atividade Profissional.....	170
Gráfico 17 – Habilitações Literárias	170
Gráfico 18 – Situação do seu educando no Conservatório.....	171
Gráfico 19 – Regime de ensino em que se encontra o seu educando.....	171
Gráfico 20 – Indique o número de anos de frequência do seu educando no Conservatório	172
Gráfico 21 – Que idade tinha o seu educando quando foi diagnosticada a Dislexia?.....	172

Gráfico 22 – Como soube que as dificuldades do seu educando se deviam à Dislexia?	173
Gráfico 23 – Quais foram as dificuldades sentidas pelo seu educando na aprendizagem de uma maneira geral?	173
Gráfico 24 – O seu educando teve ou tem acompanhamento dos seguintes serviços ou profissionais?	174
Gráfico 25 – Considera que a aprendizagem do instrumento tem vindo a contribuir para o desenvolvimento do seu educando?	175
Gráfico 26 – Se sim, em que aspetos?.....	175
Gráfico 27 – Pelo que tem vivenciado com o seu educando, acha que a música contribui de forma positiva para o processo de aprendizagem de um aluno com Dislexia?.....	176
Gráfico 28 – Na sua opinião, quais os aspetos que considera mais importantes no ensino para uma resposta educativa mais eficaz aos alunos com Dislexia?.....	176

Introdução

O presente relatório insere-se no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Curso de Mestrado em Ensino de Música da Universidade de Aveiro, que decorreu durante o ano letivo 2016/2017 no Conservatório do Vale do Sousa (CVS), situado em Lousada.

O trabalho organiza-se em duas partes: a Parte A dedicada à Prática de Ensino e a Parte B dedicada à componente de Investigação em Educação.

A parte A é constituída por sete capítulos, sendo que no primeiro capítulo procede-se à descrição da história do Conservatório do Vale do Sousa, o ensino ministrado no mesmo e apresenta-se informação sobre a comunidade educativa deste conservatório, onde decorreu a prática de ensino supervisionada.

No segundo capítulo é feita a caracterização da orientadora cooperante e dos alunos envolvidos na prática de ensino supervisionada.

No terceiro capítulo são apresentados os objetivos e metodologias do plano anual de formação do aluno em prática de ensino supervisionada.

No quarto capítulo é apresentada a planificação das aulas intervencionadas por aluno e por trimestre/período.

O quinto capítulo é dedicado aos relatórios das aulas intervencionadas de prática pedagógica de coadjuvação letiva, aos relatórios das aulas assistidas da atividade pedagógica da orientadora cooperante; à avaliação, apresentando os critérios e grelhas de avaliação por aluno/período e é feita a enumeração das consultas de materiais pedagógicos.

No sexto capítulo é feita uma descrição das atividades extra curriculares, nomeadamente as atividades organizadas e participadas pela estagiária.

Por último, no sétimo capítulo é feita uma reflexão crítica relativa à parte A deste trabalho.

A parte B dedicada à componente de investigação é constituída por quatro capítulos, sendo que no primeiro capítulo procede-se ao enquadramento teórico sobre o tema, a dislexia, fazendo uma descrição geral sobre o conceito, sobre a dislexia e a aprendizagem instrumental e uma sensibilização dos docentes para a problemática, refletindo sobre as abordagens da escola e do professor perante a diferença e a diversidade.

No segundo capítulo da parte B, definem-se as opções metodológicas que orientaram o estudo; justifica-se a opção por uma abordagem metodológica qualitativa, numa aproximação a um estudo de caso; menciona-se os instrumentos de recolha de dados através da observação dos participantes e dos questionários aos respondentes: os alunos disléxicos envolvidos na prática de ensino supervisionada e os encarregados de educação/pais destes alunos.

No terceiro capítulo apresentam-se os resultados decorrentes do trabalho de campo e no último, o quarto capítulo, temos a conclusão relativa à parte B deste projeto.

Segundo Folhadela, Vasconcelos e Palma (1998, p.40) “(...) Muitas das escolas do ensino particular e cooperativo, actualmente existentes, têm na sua génese instituições inicialmente criadas para a promoção da música amadora. Esta finalidade vai, ainda hoje, ao encontro das necessidades de uma oferta de educação musical que abranja a generalidade dos cidadãos. Assim sendo, parece ser necessário assumir esta dupla finalidade e organizar o subsistema de modo a que a escola possa responder adequadamente a dois tipos de procura: por um lado, assumindo a sua herança como promotora da cultura musical, por outro lado, definindo um modelo que responda às exigências de uma formação de excelência para futuros profissionais.”

Continuamos a procurar no passado o que desejávamos inovar na sociedade a que pertencemos e na qual queremos participar mas porque vivemos numa sociedade em que as transformações emergem de forma continuada, onde as preocupações do presente nos remetem para um futuro que se adivinha cada vez mais complexo e, talvez por isso, nos habituamos a referi-lo como algo muito distante e incerto; torna-se antes necessário concentrar a nossa visão e reflexão no presente e no agora, para melhor preparar o futuro e, assim, podermos criar uma maior aproximação às coisas da vida, aos interesses de todos, de forma a introduzir mudanças de qualidade nos espaços de ação pessoal e social de cada um.

Neste contexto espera-se tudo da escola, sobretudo que acompanhe e faça parte integrante da mudança. A escola e a educação, quer seja formal ou informal, protagonizam a integração do indivíduo numa sociedade de conhecimento, competindo à primeira responder às necessidades do meio, indo de encontro à perspetiva construtivista que defende “(...) que a aprendizagem é uma actividade cultural e social (...)” (Arends, R., 2008, p.12), procurando, através do projeto educativo da escola, estabelecer

a sua identidade, que se quer única, ainda que num processo abrangente quando olhamos a escola de hoje como democrática, que promove a igualdade de oportunidades e onde, por alterações demográficas, é evidente a diversidade cultural.

Atualmente, novos valores, paradigmas e perspectivas emergem, novas investigações têm lugar e novos ideais se impõem. Esperam-se novas respostas do ensino e acrescentam-se novos desafios para os professores. Segundo Arends (2008, p. 28) “(...) é necessário compreender que aprender a ensinar é um processo de desenvolvimento que se desenrola ao longo de toda a vida, durante a qual se vai gradualmente descobrindo um estilo próprio, mediante reflexão e juízos críticos.”

A componente de investigação deste trabalho tem como principal objetivo averiguar o contributo da aprendizagem de um instrumento no desenvolvimento do aluno com dislexia, dar uma visão geral sobre o conceito, sensibilizar os docentes para a problemática, refletindo sobre as abordagens da escola e do professor perante a diferença e a diversidade.

Assim sendo, a escolha dos alunos para a prática de ensino foi ao encontro do tema da componente de investigação, uma vez que dois dos alunos escolhidos estão referenciados com dislexia e através da experiência pessoal de cada um, das pessoas mais próximas que têm acompanhado o percurso pessoal e escolar de ambos, nomeadamente os encarregados de educação/pais, pretende-se perceber qual tem sido o contributo da aprendizagem do instrumento no desenvolvimento holístico destes alunos.

PARTE A

Prática de Ensino

CAPÍTULO I

O Conservatório do Vale do Sousa

1. História do Conservatório do Vale do Sousa

O Conservatório do Vale do Sousa (CVS) começou por ter a designação de Academia de Música da Associação de Cultura Musical de Lousada (ACML). Nasceu no seio da *Associação de Cultura Musical de Lousada* e estabeleceu-se através de um protocolo assinado entre o Presidente da Associação e um técnico da Inspeção Geral de Educação (IGE).

De acordo com o relatório proveniente da IGE e pelo Despacho de 19 de setembro de 1994, assinado pelo Diretor do Departamento do Ensino Secundário, foi autorizado o funcionamento provisório da Academia de Música da Associação de Cultura Musical de Lousada a partir do ano letivo 1994/95.

Esta autorização englobou o funcionamento do 1º Grau dos Cursos Básicos de Viola Dedilhada, Piano, Flauta Transversal, Saxofone, Clarinete, Trompete, Trombone, Tuba e Percussão, em regime de planos e programas oficiais ao abrigo da Portaria nº 294/84 de 17 de maio.

A Academia de Música da Associação de Cultura Musical de Lousada ficou sediada na Praça da República - Cristelos, 4620 Lousada –e foi seu Diretor Pedagógico Alberto Vieira.

No dia 2 de novembro de 1998 foi inaugurado, oficialmente, o Auditório/Academia por sua Ex.^a o Sr. Ministro da Cultura, Manuel Carrilho, datando daí a sua nova sede na Avenida Cidade Errenteria - Quinta das Pocinhas, 4620 Lousada.

Nos termos do nº 5 do art. 28 do Decreto-Lei 553/80 de 21 de novembro e do Decreto-Lei nº 71/99 de 12 de março, foi concedida, por Despacho de 3 de maio de 1999, autorização definitiva de funcionamento nº 2 a partir do ano letivo 1998/1999.

A Academia de Música da Associação de Cultura Musical de Lousada foi autorizada a ministrar, em regime de planos e programas oficiais ao abrigo da Portaria nº 294/84 de 17 de maio e do Despacho 65/SERE/90 de 23 de outubro, os Cursos Básicos de Clarinete, Flauta Transversal, Piano, Percussão, Saxofone, Trombone, Trompete e Viola Dedilhada. Assumiu o cargo de Diretor Pedagógico Arnold Richard Allum.

Desde o ano letivo 2003/2004, a Direção Pedagógica passou a ser constituída por Fernanda Alves, Margarida Reis e Rosário Valinho, assumindo assim uma constituição colegial. Entre os anos letivos 2004/2005 e 2009/2010 a Direção Pedagógica ficou a cargo do par Fernanda Alves e Rosário Valinho. A partir de 2010/2011 a Direção Pedagógica foi assumida na íntegra por Fernanda Alves.

No ano letivo 2005/2006, foi votada por unanimidade em Assembleia Geral e aprovada pela Direção Regional de Educação do Norte (DREN) a alteração da designação de Academia de Música da Associação de Cultura Musical de Lousada para Conservatório do Vale do Sousa.

A 10 de dezembro de 2010, foi concedida ao Conservatório do Vale do Sousa a Autonomia Pedagógica.

1.1. Enquadramento Legal

O Conservatório do Vale do Sousa é um estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo cuja Entidade Titular é a *Associação de Cultura Musical de Lousada*, reconhecida como pessoa coletiva de Utilidade Pública nos termos do Decreto-Lei nº 460/77 de 7 de novembro, conforme consta do Despacho publicado no «Diário da República» II série nº 89 de 16 de abril de 1981.

1.2. Objetivo

O Conservatório do Vale do Sousa é uma Escola do Ensino Artístico Especializado da Música, com Autonomia Pedagógica, integrado na rede territorial da Direção Regional de Educação do Norte e tem como principal objetivo a promoção, divulgação e ensino da música, contando para o efeito com o patrocínio do Ministério da Educação e Ciência.

2. Ensino Ministrado

O Conservatório do Vale do Sousa oferece as seguintes opções de cursos: Acordeão; Canto; Clarinete; Contrabaixo; Fagote; Flauta; Formação Musical; Guitarra; Guitarra

Portuguesa; Oboé; Percussão; Piano; Saxofone; Trombone; Trompa; Trompete; Tuba; Violeta; Violino e Violoncelo.

2.1. Iniciação Musical

	Carga Horária Semanal
Instrumento	60'
Formação Musical	45' + 45'
Classes de Conjunto	45'

Quadro 1 – Iniciação Musical

Destina-se a todas as crianças do Jardim de Infância e do 1º Ciclo do Ensino Básico.

2.2. Curso Livre de Instrumento

	Carga Horária Semanal
Instrumento	45'
Formação Musical (Opcional)	90' (+ 45')
Classes de Conjunto (Opcional)	90'

Quadro 2 – Curso Livre de Instrumento

Destina-se a indivíduos que pretendam aprender um instrumento sem a obrigatoriedade de cumprir os programas oficiais.

2.3. Cursos Oficiais

O Conservatório do Vale do Sousa ministra os cursos básicos e secundários de música, que podem ser frequentados em regime articulado ou supletivo, de acordo com a legislação em vigor.

Em regime articulado os alunos frequentam a componente de formação geral no estabelecimento de ensino básico ou secundário e toda a componente de formação científica e técnica-artística no estabelecimento de ensino artístico especializado.

Ao abrigo da parceria estabelecida entre o Conservatório do Vale do Sousa e a Escola Secundária de Lousada, esta disponibiliza salas para que algumas disciplinas da formação vocacional sejam lá lecionadas.

No regime supletivo os planos de estudos dos cursos básicos e secundários de música comportam apenas as disciplinas da formação vocacional e formação científica e técnica-artística. Este regime de ensino destina-se a qualquer aluno, independentemente da sua idade e habilitações.

2.4. Certificação

Os cursos ministrados no Conservatório do Vale do Sousa são reconhecidos pelo Ministério da Educação e conferem as seguintes habilitações:

- ▶ **Curso Básico de Música:** frequentado em regime articulado confere diploma do 9º Ano de Escolaridade e o nível 2 do Quadro Nacional de Qualificações (Portaria nº 225/2012, de 30 de julho); quando frequentado em regime supletivo o diploma do Curso Básico de Música é conferido aos alunos que comprovem possuir o 9º Ano de Escolaridade.
- ▶ **Curso Secundário de Música:** frequentado em regime articulado confere diploma do 12º Ano de Escolaridade (Portaria nº 243-B/2012, de 13 de agosto); quando frequentado em regime supletivo o diploma do Curso Secundário de Música é conferido aos alunos que comprovem ter concluído noutras modalidade de ensino as disciplinas relativas à componente de formação geral.

3. A Comunidade Educativa

3.1. Alunos

No ano letivo 2016/2017 frequentaram o Conservatório do Vale do Sousa 454 alunos. A grande maioria vive na região do Vale do Sousa, havendo um número significativo de alunos provenientes das regiões limítrofes.

A população escolar tem vindo a aumentar anualmente, destacando-se o número de alunos no Curso Básico em regime articulado.

3.2. Pessoal Docente

O corpo docente é constituído por 42 professores no Conservatório do Vale do Sousa e 10 professores nos jardins de infância e 1º Ciclo integrados nos Projetos *Brincando Musicando*, *Aprender ao Ritmo da Música*, *AEC's* e *CVS* no Colégio de S^o. José de Bairros.

Cerca de 73% dos docentes permanecem no Conservatório há mais de 5 anos, pelo que reflete um corpo docente estável e 64% dos docentes são detentores de habilitação profissional.

3.3. Pessoal não Docente

O pessoal não docente é constituído por seis funcionários:

► Administrativos:

- Contabilista e Gestora de Recursos Humanos;
- Assistente Administrativa;
- Escriturária;
- Estagiário de Escriturário.

► Auxiliares:

- Duas Auxiliares de Ação Educativa;

As habilitações do pessoal administrativo são: ao nível de licenciatura no caso da contabilista e ao nível do 12º ano de escolaridade no caso dos restantes. As auxiliares possuem habilitações adequadas às funções que desempenham.

3.4. Pais e Encarregados de Educação: a Família

Uma parte muito significativa dos Encarregados de Educação (94,6%) são assalariados, sendo de referir que a percentagem de desempregados (4,3%) é residual e apenas 12% dos Encarregados de Educação não possui a escolaridade obrigatória.

3.4.1. Caraterização sócioeconómica

De acordo com o Censos de 2011, a população residente no concelho de Lousada é de 47 387 habitantes, que em termos quantitativos representa cerca de 8.61% (550 516) da população da sub-região do Tâmega e Sousa e 1.28% do total dos residentes da Região Norte (3 685 682). Lousada é um dos concelhos mais jovens de Portugal Continental, com 33.03 % de jovens entre os 0 e os 34 anos. Os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), com tratamento aprofundado pela Marktest também não deixa dúvidas quanto ao peso proporcional dos jovens (19%) num concelho com referência de vitalidade demográfica.

É, igualmente, o Território menos envelhecido do País (10.5 %) de indivíduos com mais de 64 anos e dos que representam menos dependência de idosos (um rácio de 55 seniores por 100 ativos).

Nessa data, segundo o Censos 2011, a taxa bruta de natalidade era de 11.1% nascimentos por mil habitantes (na região Norte a per milagem era de 8.7%) e a taxa de crescimento natural era a segunda mais elevada de Portugal (0.5%), enquanto a taxa de crescimento efetivo situava-se nos 0.63% bem acima dos 0.10% do país e do crescimento nulo da região do Norte.

Em termos de evolução populacional residente, verificava-se que o concelho de Lousada entre 2001-2011 sofreu um crescimento de cerca de 5.98%, correspondendo a mais de 2675 habitantes. Na última década (2001-2011), registou-se um decréscimo populacional em algumas freguesias, acentuando-se como maior incidência nas freguesias de Lousada S. Miguel (-7.28%) e Vilar do Torno e Alentém (-7.26%). As freguesias onde se registou um crescimento populacional foram as freguesias de Boim (37.13%) e de Cernadelo (34.61%).

Segundo o Plano de Desenvolvimento Social de Lousada e de acordo com os dados estatísticos, houve um decréscimo populacional, da sub-região do Tâmega e Sousa, cerca de (-0.14). O mesmo se verifica em alguns concelhos pertencentes a esta sub-região, como é o caso dos concelhos de Baião (-8.20), Resende (-8.13), Amarante (-5.66), Ribeira de Pena (-11.71), Cinfães (-8.91), Mondim de Basto (-12.60), Celorico de Basto (-1.80), Castelo de Paiva (-3.49) e Cabeceiras de Basto (-6.36). A explicação da diminuição da população verificada na sub-região do Tâmega e Sousa e também,

em alguns concelhos pertencentes a esta zona geográfica, assenta em diversos fatores, como o envelhecimento da população, a diminuição da taxa de natalidade e o surto migratório. Relativamente ao concelho de Lousada, verifica-se que é um dos concelhos da sub-região do Tâmega e Sousa com maior crescimento populacional, na ordem dos 5.64 %, ficando apenas o concelho de Paços de Ferreira à frente, com 6.33%. Para além das zonas mencionadas, também os concelhos de Penafiel (0.64), Felgueiras (0.81), Marco de Canaveses (1.97) e Paredes (4.17) apresentaram um aumento do número de residentes.

São vários os indicadores que permitem traçar o perfil de Lousada no âmbito dos recursos e atividades económicas. A estrutura profissional manteve-se praticamente inalterada, com diferenças relativamente pequenas nalgumas categorias mais qualificadas, nomeadamente especialistas das profissões intelectuais e científicas. Estas variações devem ser interpretadas face a uma dinâmica mais vasta, abrangendo a região do Tâmega e Sousa, onde se assiste a uma tendência mais homogénea no que respeita a este tipo de processos estruturais. Em Lousada o setor mais acentuado de deleção de empresas repercute-se no comércio e retalho, com exceção do setor de veículos automóveis e motociclos, logo seguido dos setores, indústria transformadora (vestuário e produtos metálicos) e construção ao nível da promoção imobiliária.

Quanto às dinâmicas de crescimento e empregabilidade, o perfil de evolução das empresas no concelho de Lousada acompanha os sinais de crescimento da sub-região, onde se insere a esta e por sua vez, à região Norte. É sobretudo nas atividades administrativas e dos serviços de apoio prestados às empresas que este crescimento se faz sentir de forma acentuada (mais de 100 empresas criadas). O peso do crescimento deste setor é transversal aos diferentes concelhos da sub-região do Tâmega e Sousa, perfazendo a criação de 1000 empresas para o mesmo período considerado. Também na área da educação, atividades de saúde humana e apoio social, assim como atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares sofrem um crescimento expressivo, que acompanha uma vez mais a tendência transversal aos concelhos da sub-região. Importa referir que no concelho de Lousada existem três setores económicos a ter em conta, do ponto de vista do seu potencial: a indústria de vestuário; o setor da agricultura, produção animal e silvicultura e por último o setor do Turismo e Património.

3.4.2. Caraterização sócio cultural

A Lei de Bases dos Sistema Educativo estabelece que o sistema educativo português se organize numa vertente pedagógica e jurídica, que incorpora as redes escolares pública, privada e cooperativa.

A rede escolar de Lousada integra estabelecimentos de ensino com educação pré-escolar, ensino básico e secundário, que funcionam no âmbito privado e público, que desenvolvem a sua atividade abrangendo os 12 anos de escolaridade obrigatória. Oferece ainda outras formas de formação/certificação, nomeadamente os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), os Cursos de Especialização Tecnológica (CTeSP) e o Reconhecimento de Validação e Certificação de Competências Profissionais (RVCC).

Portanto, em termos organizativos, o Município de Lousada conta com 4 Agrupamentos de Escolas, designadamente, o Agrupamento de Escolas de Lousada, o Agrupamento de Escolas Lousada Este, o Agrupamento de Escolas Lousada Oeste e o Agrupamento de Escolas Dr. Mário Fonseca e ainda, 4 estabelecimentos de ensino privado, nomeadamente o Externato Senhora do Carmo, o Centro Social e Paroquial de Lustosa, o Centro de Bem Estar Visconde de Sousela e Isabel Maria (Santa Casa da Misericórdia de Lousada) e o Colégio São José de Bairros.

Atualmente a rede escolar pública do Município de Lousada é constituída por 4 Agrupamentos de Escolas, dos quais fazem parte 26 estabelecimentos de educação pré-escolar, 25 escolas do 1º ciclo do ensino básico, 5 escolas com 2º e 3º ciclo do ensino básico, das quais 3 têm ensino secundário. Existe ainda uma escola secundária com 3º ciclo e ensino secundário.

A organização do Sistema de Ensino Português distribui-se pelas diferentes modalidades e níveis de ensino, correspondendo ao ensino básico e secundário (12 anos de escolaridade obrigatória). A educação pré-escolar, ministrada em Jardins-de-Infância públicos e privados, destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos. É de frequência facultativa e gratuita na rede pública. O ensino básico tem a duração de 9 anos e organiza-se segundo 3 ciclos distintos, abrangendo crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos. O ensino secundário, encontra-se organizado segundo formas diferenciadas, orientadas quer no prosseguimento

de estudos, quer para o mundo de trabalho, compreendendo os cursos científico-humanísticos, os cursos vocacionais e profissionais.

Os cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) oferecem uma segunda oportunidade a indivíduos que abandonaram a escola precocemente ou que estão em risco de abandonar, bem como aqueles que não tiveram oportunidade de a frequentar enquanto jovens e ainda, aos que procuram a escola por questões de natureza profissional ou valorização pessoal, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

No aspeto cultural, merece registo a existência de várias associações recreativas e culturais nas várias freguesias do Concelho: *Associação Recreativa Desportiva Os Amigos de Alvarenga*; *Associação Desportiva e Recreativa de Aveleda*; *Associação Recreativa de Santa Margarida*; *Associação Recreativa Os Amigos de S. Miguel*; *Associação de Solidariedade Social de Macieira*; *Associação Recreativa e Desportiva de Macieira*; *Rancho Folclórico de Nogueira*; *Centro Cultural e Desportivo de Nespereira (Rancho Folclórico “Flores de Primavera”)*; *Grupo Folclórico “Lavradeiras do Vale do Sousa”*; *União Cultural e Recreativa de Boim*; *Associação Recreativa e Cultural de Pias*; *Associação Cultural e Recreativa Senhora Aparecida (Grupo Folclórico)*; *Grupo Associativo de Cultura e Estudos Recreativos (“As Ceifeirinhas de Sousela”)*; *Associação Cultural e Etnográfica dos Professores de Lousada*; *Associação de Escritores, Jornalistas e Artistas do Vale do Sousa*; *Associação da Universidade Sénior do Autodidata de Lousada*, entre outras coletividades. Também a *Biblioteca Municipal de Lousada* e a *Jangada Teatro* são marcos de referência na cultura da vila. A Associação de Cultura Musical de Lousada tem trabalhado de forma incansável para levar a Cultura Musical e o Ensino da Música a todos os lousadenses e restante Vale do Sousa.

3.4.3. Associação de Pais

A participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos é de particular importância para a prossecução do objetivo do Projeto Educativo do Conservatório do Vale do Sousa. A educação da comunidade do CVS deve ser encarada de uma forma aberta, num diálogo permanente, franco e direto. Neste contexto, a relação com a comunidade é feita através de vários mecanismos, nomeadamente: reuniões de informação; caderneta escolar como forma de correspondência; atendimento

direto pelo professor de instrumento como responsável pelo aluno; audições/concertos; colaboração e participação em festas, convívios e eventos.

No ano letivo 2005/2006, durante uma reunião geral de pais e como resposta à proposta lançada pela Direção Pedagógica, foi eleita uma comissão composta por representantes dos diversos níveis e regimes de ensino, com a intenção de criar um elo de ligação mais estreito e organizado entre a comunidade educativa. Desde então, a Comissão de Pais tem-se mantido ativa e cooperante e no ano letivo 2014/2015 estabeleceu-se a Associação de Pais do CVS que assume-se, verdadeiramente, como estratégia de envolvimento nas linhas orientadoras/filosóficas do projeto educativo do Conservatório.

CAPÍTULO 2

Caraterização da Classe

Será feita neste capítulo a caraterização da orientadora cooperante e dos alunos envolvidos na prática de ensino supervisionada.

1. Orientadora Cooperante

Raquel Alexandra Oliveira da Silva Ribeiro, natural de Fiães, concelho de Santa Maria da Feira, iniciou os seus estudos musicais no Grupo Musical de Fiães aos nove anos no piano e aos treze anos no violoncelo. Em 1993 ingressou na Academia de Música de Espinho e em 1994 na Escola Profissional de Música de Espinho, sob orientação da Professora Gisela Neves. Em 2002 concluiu a Licenciatura em violoncelo na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo (ESMAE), na classe do Professor Jed Baharal e foi agraciada com o Prémio da Fundação Engenheiro António de Almeida (melhor média de curso do ano 2002). Foi bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian de 1994 a 2002. Em 2009 conclui o Mestrado em Performance na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco (ESART) na classe do Professor Miguel Rocha e a Profissionalização na Universidade Aberta.

Atualmente desenvolve carreira profissional na Orquestra Clássica do Centro e leciona na Escola de Música de Perosinho e no Conservatório do Vale do Sousa.

2. Alunos

Será feita uma breve descrição de cada um dos alunos, tendo em conta o seu percurso académico no CVS.

2.1. Ana Maria Mendes dos Santos

Ana Maria Mendes dos Santos, natural de Torno, concelho de Lousada, tem 13 anos e frequenta o 3º grau do Curso Básico de Música em Regime Articulado no CVS. Iniciou os seus estudos musicais aos 11 anos em viola d'arco, estando referenciada com

dislexia e disortografia, trata-se de uma aluna interessada, muito esforçada e empenhada mas por vezes revela falta de confiança e autoestima que criam bloqueios mentais, emocionais que acabam por interferir pontualmente na sua aprendizagem. O seu percurso no CVS em termos de evolução e resultados mantém-se dentro do nível 4 (1º, 2º e 3º graus).

2.2. Ana Rita Magalhães Lopes Mendes

Ana Rita Magalhães Lopes Mendes, natural de Silvares, concelho de Lousada, tem 15 anos e frequenta o 6º grau do Curso Secundário de Música em Regime Articulado no CVS. Iniciou os seus estudos musicais em viola d'arco aos 9 anos de idade e o seu percurso no CVS tem sido bastante positivo, mantendo uma evolução constante, com resultados sempre enquadrados no nível 4 (1º, 2º e 3º graus) e nível 5 (4º, 5º e 6º graus). Trata-se de uma aluna motivada e muito empenhada.

2.3. Rúben Ezequiel Vaz Leite

Rúben Ezequiel Vaz Leite, natural de Matosinhos, concelho do Porto, tem 13 anos e frequenta o 3º grau do Curso Básico de Música em Regime Articulado no CVS. Iniciou os seus estudos musicais aos 11 anos em violoncelo, estando referenciado com dislexia. É um aluno muito interessado, esforçado e empenhado. É bastante reservado e revela alguma falta de confiança e autoestima. O seu percurso no CVS em termos de evolução e resultados mantém-se dentro do nível 4 (1º, 2º e 3º graus).

CAPÍTULO 3

Objetivos e Metodologia

Neste capítulo será apresentada a definição do plano anual de formação do aluno em prática de ensino supervisionada, a descrição dos objetivos gerais e o plano curricular da disciplina de instrumento para os casos específicos dos alunos em prática pedagógica de coadjuvação letiva.

1. Definição do Plano Anual de Formação do aluno em Prática de Ensino Supervisionada em função do Plano Curricular da Instituição

A aluna estagiária é docente no CVS e a única na área de viola d`arco, assim sendo, ficou designado pela instituição de acolhimento que a orientadora cooperante seria a professora Raquel Alexandra Oliveira da Silva Ribeiro.

Depois de analisada a compatibilidade de horário entre ambas e o respetivo orientador científico e tendo em consideração o tema do trabalho, ficou decidido que a aluna assistia a uma aula da orientadora cooperante, constituindo esta a sua participação em atividade pedagógica da orientadora cooperante, sendo que dois dos seus próprios alunos de viola d`arco constituiriam a prática pedagógica de coadjuvação letiva.

Devido à transição curricular da aluna estagiária para o novo plano de estudos, as aulas de estágio iniciaram-se a 14 de novembro de 2016.

Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva			
Nome do Aluno	Grau/curso	Dia/hora da aula	Observações
Ana Maria Mendes dos Santos	3º/Viola d`arco	5ªs feiras/15h15 às 16h00	Aula Individual
Ana Rita Magalhães Lopes Mendes	6º/Viola d`arco	2ªs feiras/15h15 às 16h00 4ªs feiras/16h45 às 17h00	Aula Individual

No caso da aluna Ana Maria Mendes dos Santos, do curso básico de música em ensino articulado, as aulas de viola d`arco têm a duração de quarenta e cinco minutos semanais; a aluna Ana Rita Magalhães Mendes, do curso secundário de música em

ensino articulado, as aulas de viola d`arco têm a duração de noventa minutos semanais, repartidos em duas aulas semanais de quarenta e cinco minutos.

Participação em Atividade Pedagógica do Orientador Cooperante			
Nome do Aluno	Grau/curso	Dia/hora da aula	Observações
Rúben Ezequiel Vaz Leite	3º/Violoncelo	2ªs feiras/18h00 às 18h45	Aula Individual

A aluna estagiária e a orientadora cooperante decidiram que a aluna assistiria à aula do aluno Rúben Ezequiel Vaz Leite, do curso básico de música em ensino articulado, com duração de quarenta e cinco minutos semanais.

Organização de Atividades		
Atividade	Dia/hora prevista	Observações/descrição
Audição de Classe	24/11/16 às 19h30	Audição trimestral do 1º período dos alunos de viola d`arco.
Audição de Classe	16/03/17 às 19h30	Audição trimestral do 2º período dos alunos de viola d`arco.

Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio		
Atividade	Dia/hora prevista	Observações/descrição
Concertos Didáticos	07/12/16;18/01/17;08/02/17;08/03/17;19/04/17;10/05/17 às 10h00 e às 11h00	Participação nos Concertos Didáticos a decorrer nas Escolas de Lousada.
Ensaio de Naípe e Orquestra	Dezembro de 2016	Apoio e participação nos ensaios de naípe de violas d` arco e nos ensaios da orquestra sinfónica CVS (preparação do concerto na Casa da Música).
Concerto na Casa da Música	19 de Dezembro de 2016 às 21h30	Participação no Concerto de Natal 2016 na Casa da Música pelas Classes de Conjunto do CVS.

A aluna estagiária organizou e participou em diferentes atividades relacionadas com o plano anual de atividades do CVS.

2. Descrição dos Objetivos Gerais do Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada, identificando conteúdos e competências a desenvolver

Como já foi referido anteriormente, a prática de ensino supervisionada da aluna estagiária é constituída pelas aulas individuais intervencionadas, de sua total responsabilidade e pelas aulas da atividade pedagógica da orientadora cooperante, sendo estas aulas de carácter observacional, com pouca intervenção por parte da aluna estagiária. Nestas aulas, a aluna estagiária pretende adquirir conhecimento sobre as estratégias de ensino, sobretudo as estratégias que também incidam na questão da dislexia, exercícios para a resolução de problemas técnicos específicos, relação aluno/professor e estratégias de planificação do período.

Os objetivos gerais para a aluna estagiária serão a aplicação de conhecimentos adquiridos em termos didáticos, musicais e técnicos e contínua aquisição de conhecimento pedagógico para resolução dos problemas ao nível das competências auditivas, motoras, expressivas e de leitura dos alunos. No geral os objetivos passam por observar, compreender e assimilar a metodologia da orientadora cooperante comparando com os conhecimentos adquiridos de forma a construir novo conhecimento, refletindo e analisando os resultados obtidos na aprendizagem de cada aluno.

3. Descrição de Faseamento do Plano em termos de Objetivos a atingir a longo e médio prazo

A descrição em causa refere-se apenas às aulas intervencionadas, que neste caso são as aulas de viola d'arco das alunas Ana Maria Mendes dos Santos do 3º grau e Ana Rita Magalhães Lopes Mendes do 6º grau.

3.1. Objetivos a longo e médio prazo

Neste ponto será feita referência aos objetivos a longo e médio prazo da disciplina de instrumento, viola d'arco, em relação ao 3º e 6º graus, quer os objetivos estipulados

no programa da disciplina pelo CVS, quer os objetivos estipulados pelo respetivo professor para cada aluna.

Ana Maria Mendes dos Santos – 3º grau:

3º grau			
Conteúdos			
Programáticos		Técnicos e de domínio do Instrumento	Expressão Musical
O Instrumento	<ul style="list-style-type: none"> • Manuseamento • Manutenção 	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção • Manuseamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização ao som • Sensibilização musical • Sensibilização ao timbre
	<ul style="list-style-type: none"> • Postura • Afinação • Qualidade de som • Flexibilidade • Leitura • Dedilhações/mudanças de posição • Memória • Pulsação • Ritmo • Fraseado • Estilo • Articulação • Dinâmicas • Agógica • Sonoridade • Andamentos • Interpretação • Repertório • Segurança de Execução/Desempenho em Público 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento geral dos conhecimentos apreendidos no ano anterior. • Adoção de uma postura ergonómica e relaxada como garantia de uma execução técnica homogénea e fluida. • Posições corretas de ambas as mãos. • Execução de melodias exigindo-se correção da linha do arco e respetiva distribuição. • Execução correta das notações constantes nos suportes pedagógicos. • Desenvolvimento da noção de pulsação e tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento geral dos conhecimentos apreendidos no ano anterior. • Noções de afinação e sua correção. • Distribuição do arco. • Desenvolvimento da noção de qualidade de som. • Aquisição de flexibilidade na realização de diferentes articulações e sua função na música. • Utilização de diferentes dinâmicas. • Desenvolvimento auditivo e musical progressivo • Memória musical.
	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas Maiores e menores em duas oitavas com ou sem mudanças de posição e respetivos arpejos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação. • Utilização de diferentes articulações. • Distribuição do arco. • Mudanças de posição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de todos os conteúdos apreendidos. • Qualidade de som.
	<ul style="list-style-type: none"> • Obras constantes dos suportes pedagógicos em vigor para a disciplina. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de todos os conteúdos técnicos apreendidos. • Leitura correta da notação. • Noções de afinação. • Articulação. • Distribuição do arco. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de todos os conteúdos apreendidos. • Noções de ritmo, frase musical, agógica e forma. • Preparação psicológica e artística para as apresentações públicas.

3º grau			
	Conhecimentos (saber)	Competências (saber fazer)	Atitudes (saber ser)
O Instrumento	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece o instrumento, sua caracterização e contexto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Preserva o instrumento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tem sensibilidade, curiosidade e gosto pelo instrumento. • É responsável no manuseamento e manutenção do instrumento.
Tocar o Instrumento	<ul style="list-style-type: none"> • Tem consciência da posição correta do corpo com o instrumento. • Utiliza corretamente a distribuição do arco. • Tem consciência da importância que a afinação, a sonoridade e a aplicação de dinâmicas têm na execução musical. • Tem consciência de pulsação e tempo. • Desenvolve a articulação e velocidade da mão esquerda. • Mudanças de posição – tem consciência e desenvolve a meia, primeira, segunda e terceira posições da mão esquerda. • Contextualiza aquilo que toca (compositor, estilo e época). 	<ul style="list-style-type: none"> • Segura o instrumento com uma postura corporal correta. • Controla a posição e a direção do arco em cada corda. • Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco. • Trabalha a articulação e a velocidade da mão esquerda. • Trabalha a segunda e terceira posição da mão esquerda. • Executa obras musicais de memória. • Executa obras musicais com a noção de pulsação, tempo, fraseado, fazendo uso de alguns recursos expressivos (dinâmica e articulação). • Noção de autocorreção baseada numa audição crítica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adquire e desenvolve hábitos de estudo corretos e eficazes. • Desenvolve a sensibilidade e o gosto pela música. • Ouve música, ao vivo e gravada, de modo a desenvolver as capacidades analíticas e a sensibilidade. • Apresenta-se regularmente em público.
Escalas	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas Maiores (duas oitavas) e menores (uma oitava) com ou sem mudanças de posição e respectivos arpejos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação. • Utilização de diferentes articulações. • Distribuição do arco. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de todos os conteúdos apreendidos. • Qualidade de som.
Obras	<ul style="list-style-type: none"> • Obras constantes dos suportes pedagógicos em vigor para a disciplina. • Compreender a utilidade e objetivo dos estudos. • Aumento de resposta musical nas peças juntamente com o desenvolvimento de técnicas instrumentais mais avançadas. • Ser capaz de contextualizar as peças. • Reconhecer e compreender a estrutura formal das obras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de todos os conteúdos técnicos apreendidos. • Leitura correta da notação. • Noções de afinação. • Articulação. • Distribuição do arco. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de todos os conteúdos apreendidos. • Desenvolver a responsabilidade e o gosto pelas apresentações públicas.

6º grau			
Conteúdos			
	Programáticos	Técnicos e de domínio do Instrumento	Expressão Musical
O Instrumento	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção 	<ul style="list-style-type: none"> • Manuseamento • Manutenção 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização musical • Sensibilização ao som • Sensibilização ao timbre
Tocar o Instrumento	<ul style="list-style-type: none"> • Postura • Afinação • Qualidade de som • Flexibilidade • Leitura • Dedilhações/mudanças de posição • Memória • Pulsação • Ritmo • Fraseado • Estilo • Articulação • Dinâmicas • Agógica • Sonoridade • Andamentos • Interpretação • Repertório • Segurança de execução/Desempenho em público • Vibrato 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento geral dos conhecimentos apreendidos no ano anterior. • Adoção de uma postura ergonómica e relaxada como garantia de uma execução técnica homogénea e fluida. • Colocação correta do instrumento no ombro e sua fixação. • Posições corretas de ambas as mãos. • Execução de melodias exigindo-se correção da linha do arco e respetiva distribuição. • Execução correta das notações constantes nos suportes pedagógicos. • Desenvolvimento da noção de pulsação e tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento geral dos conhecimentos apreendidos no ano anterior. • Noções de afinação e sua correção. • Distribuição do arco. • Desenvolvimento da noção de qualidade de som. • Aquisição de flexibilidade na realização de diferentes articulações e sua função na música. • Utilização de diferentes dinâmicas. • Desenvolvimento auditivo e musical progressivo • Memória musical. • Vibrato.
Escalas	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas Maiores e menores em três oitavas e respectivos arpejos. • Escalas em cordas dobradas (3ªs e 6ªs), uma oitava. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação. • Utilização de diferentes articulações. • Distribuição do arco. • Mudanças de posição. • Cordas dobradas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de todos os conteúdos apreendidos. • Qualidade de som.
Obras	<ul style="list-style-type: none"> • Obras constantes dos suportes pedagógicos em vigor para a disciplina. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de todos os conteúdos técnicos apreendidos. • Leitura correta da notação. • Noções de afinação. • Articulação. • Distribuição do arco. • Vibrato • Cordas dobradas • Acordes 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de todos os conteúdos apreendidos. • Noções de ritmo, frase musical, agógica e forma. • Preparação psicológica e artística para as apresentações públicas.

6º grau			
	Conhecimentos (saber)	Competências (saber fazer)	Atitudes (saber ser)
O Instrumento	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece o instrumento, sua caracterização e contexto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Preserva o instrumento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tem sensibilidade, curiosidade e gosto pelo instrumento. • É responsável no manuseamento e manutenção do instrumento.
Tocar o Instrumento	<ul style="list-style-type: none"> • Tem consciência da posição correta do corpo com o instrumento. • Utiliza corretamente a distribuição do arco. • Tem consciência da importância que a afinação, a sonoridade e a aplicação de dinâmicas têm na execução musical. • Tem consciência de pulsação e tempo. • Desenvolve a articulação e velocidade da mão esquerda em toda a extensão da escala. • Uniformiza o som. • Mudanças de posição; tem consciência e desenvolve todas as posições da mão esquerda. • Tem consciência e desenvolve as cordas dobradas (3ªs, 6ªs e 8ªs). • Tem consciência e desenvolve acordes. • Tem consciência e desenvolve o vibrato. • Contextualiza aquilo que toca (compositor, estilo e época). 	<ul style="list-style-type: none"> • Segura o instrumento com uma postura corporal correta. • Controla a posição e a direção do arco em cada corda. • Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco. • Trabalha a articulação e a velocidade da mão esquerda em toda a extensão da escala. • Trabalha todas as posições da mão esquerda. • Trabalha cordas dobradas em 3ªs, 6ªs e 8ªs. • Executa corretamente acordes. • Trabalha e domina a técnica do vibrato. • Executa obras musicais de memória. • Executa obras musicais com a noção de pulsação, tempo, fraseado, fazendo uso de alguns recursos expressivos (dinâmica e articulação). • Trabalha a uniformidade do som. • Noção de autocorreção baseada numa audição crítica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adquire e desenvolve hábitos de estudo corretos e eficazes. • Desenvolve a sensibilidade e o gosto pela música. • Ouve música, ao vivo e gravada, de modo a desenvolver as capacidades analíticas e a sensibilidade. • Apresenta-se regularmente em público.
Escalas	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas Maiores e menores em três oitavas e respectivos arpejos. • Escalas em cordas dobradas (3ªs, 6ªs e 8ªs), em uma ou duas oitavas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação. • Utilização de diferentes articulações. • Distribuição do arco. • Mudanças de posição. • Cordas dobradas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de todos os conteúdos apreendidos. • Qualidade de som.

Obras	<ul style="list-style-type: none"> • Obras constantes dos suportes pedagógicos em vigor para a disciplina. • Compreender a utilidade e objetivo dos estudos. • Ser capaz de contextualizar as peças. • Reconhecer e compreender a estrutura formal das obras; maior ênfase em relação à interpretação como forma de completar a formação técnica e precisão em executar peças de maior complexidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de todos os conteúdos técnicos apreendidos. • Leitura correta da notação. • Noções de afinação. • Articulação. • Distribuição do arco. • Vibrato. • Cordas dobradas. • Acordes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de todos os conteúdos apreendidos. • Desenvolver a responsabilidade e o gosto pelas apresentações públicas.
-------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CAPÍTULO 4

Planificação das Aulas

Neste capítulo será apresentada a planificação das aulas intervencionadas por aluno e por trimestre/período.

1. Planificação das aulas intervencionadas por aluno

1.1. Ana Maria dos Santos Mendes

Ana Maria Mendes dos Santos – 3º grau – 1º trimestre/período:

Conteúdos	Competências	Metodologias	Avaliação
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento dos conteúdos trabalhados anteriormente• Manuseamento• Manutenção• Postura• Afinação• Qualidade de som• Flexibilidade• Leitura• Dedilhações/mudanças de posição• Memória• Pulsação• Ritmo• Fraseado• Estilo• Articulação• Dinâmicas• Agógica• Sonoridade• Andamentos• Interpretação• Repertório• Segurança de Execução/Desempenho em Público	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolve as competências trabalhadas no ano anterior• Preserva o instrumento.• Segura o instrumento com uma postura corporal correta.• Controla a posição e a direção do arco em cada corda.• Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco.• Trabalha a articulação e a velocidade da mão esquerda.• Trabalha a segunda e terceira posição da mão esquerda.• Executa obras musicais de memória.• Executa obras musicais com a noção de pulsação, tempo, fraseado, fazendo uso de alguns recursos expressivos (dinâmica e articulação).• Noção de autocorreção baseada numa audição crítica.	<p>Professor:</p> <ul style="list-style-type: none">• Explicação e Demonstração das tarefas a trabalhar• Interpretação de duos com o aluno• Sugestão de audições musicais <p>Aluno:</p> <ul style="list-style-type: none">• Audição e visualização das indicações dadas pelo Professor;• Experimentação e Execução• Prática individual• Ensaios com piano• Participação em concertos e audições• Prestação de prova trimestral	<ul style="list-style-type: none">• Aquisição e aplicação de competências• Trabalho individual fora da aula• Valores e atitudes• Apresentações em Público• Prova trimestral

Matriz da Prova de Viola d`arco – 1º Trimestre:

Competências	Conteúdos	Estrutura	Cotações
Domina tecnicamente escalas e arpejos.	Escalas Maiores com relativa ou homónima menor melódica (duas oitava) e respetivos arpejos.	Uma escala Maior duas oitavas e respetivo arpejo. Uma escala menor melódica, relativa ou homónima, uma oitava e respetivo arpejo.	40 (20+20)
Interpreta estudos com a técnica adequada.	Estudos do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Um estudo.	70
Interpreta peças com a técnica adequada.	Peças do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Uma peça com ou sem acompanhamento.	80
Lê bem à primeira vista.	Um excerto apresentado pelo júri.	Leitura à primeira vista.	10

Ana Maria Mendes dos Santos – 3º grau – 2º trimestre/período:

Conteúdos	Competências	Metodologias	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento dos conteúdos trabalhados anteriormente Manuseamento Manutenção Postura Afinação Qualidade de som Flexibilidade Leitura Dedilhações/mudanças de posição Memória Pulsção Ritmo Fraseado Estilo Articulação Dinâmicas Agógica Sonoridade Andamentos Interpretação Repertório Segurança de Execução/Desempenho em Público 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve as competências trabalhadas no ano anterior Preserva o instrumento. Segura o instrumento com uma postura corporal correta. Controla a posição e a direção do arco em cada corda. Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco. Trabalha a articulação e a velocidade da mão esquerda. Trabalha a segunda e terceira posição da mão esquerda. Executa obras musicais de memória. Executa obras musicais com a noção de pulsação, tempo, fraseado, fazendo uso de alguns recursos expressivos (dinâmica e articulação). Noção de autocorreção baseada numa audição crítica. 	<p>Professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> Explicação e Demonstração das tarefas a trabalhar Interpretação de duos com o aluno Sugestão de audições musicais <p>Aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> Audição e visualização das indicações dadas pelo Professor; Experimentação e Execução Prática individual Ensaio com piano Participação em concertos e audições Prestação de prova trimestral 	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição e aplicação de competências Trabalho individual fora da aula Valores e atitudes Apresentações em Público Prova trimestral

Matriz da Prova de Viola d`arco – 2º Trimestre:

Competências	Conteúdos	Estrutura	Cotações
Domina tecnicamente escalas e arpejos.	Escalas Maiores com relativa ou homônima menor melódica (duas oitava) e respectivos arpejos.	Uma escala Maior duas oitavas e respetivo arpejo. Uma escala menor melódica, relativa ou homônima, uma oitava e respetivo arpejo.	40 (20+20)
Interpreta estudos com a técnica adequada.	Estudos do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Um estudo.	70
Interpreta peças com a técnica adequada.	Peças do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Uma peça com ou sem acompanhamento.	80
Lê bem à primeira vista.	Um excerto apresentado pelo júri.	Leitura à primeira vista.	10

Ana Maria Mendes dos Santos – 3º grau – 3º trimestre/período:

Conteúdos	Competências	Metodologias	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento dos conteúdos trabalhados anteriormente Manuseamento Manutenção Postura Afinação Qualidade de som Flexibilidade Leitura Dedilhações/mudanças de posição Memória Pulsção Ritmo Fraseado Estilo Articulação Dinâmicas Agógica Sonoridade Andamentos Interpretação Repertório Segurança de Execução/Desempenho em Público 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve as competências trabalhadas no ano anterior Preserva o instrumento. Segura o instrumento com uma postura corporal correta. Controla a posição e a direção do arco em cada corda. Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco. Trabalha a articulação e a velocidade da mão esquerda. Trabalha a segunda e terceira posição da mão esquerda. Executa obras musicais de memória. Executa obras musicais com a noção de pulsção, tempo, fraseado, fazendo uso de alguns recursos expressivos (dinâmica e articulação). Noção de autocorreção baseada numa audição crítica. 	<p>Professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> Explicação e Demonstração das tarefas a trabalhar Interpretação de duos com o aluno Sugestão de audições musicais <p>Aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> Audição e visualização das indicações dadas pelo Professor; Experimentação e Execução Prática individual Ensaio com piano Participação em concertos e audições Prestação de prova trimestral 	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição e aplicação de competências Trabalho individual fora da aula Valores e atitudes Apresentações em Público Prova trimestral

Matriz da Prova de Viola d`arco – 3º Trimestre:

(Sendo a última prova, uma prova global, ficou estabelecido que o aluno pode repetir uma unidade executada nas provas do 1º e/ou 2º trimestres)

Competências	Conteúdos	Estrutura	Cotações
Domina tecnicamente escalas e arpejos.	Escalas Maiores com relativa ou homónima menor melódica (duas oitava) e respectivos arpejos.	Uma escala Maior duas oitavas e respetivo arpejo. Uma escala menor melódica e harmónica, relativa ou homónima, duas oitavas e respetivo arpejo.	30 (10+10+10)
Interpreta estudos com a técnica adequada.	Estudos do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Um estudo.	75
Interpreta peças com a técnica adequada.	Peças do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Uma peça com ou sem acompanhamento.	85
Lê bem à primeira vista.	Um excerto apresentado pelo júri.	Leitura à primeira vista.	10

Planificação Anual

Ana Maria Mendes dos Santos – 3º grau

Programa	Repertório	Objetivos/Competências
Exercícios	<ul style="list-style-type: none"> Exercícios para a mão direita – cordas soltas. Exercícios de formação de dedos em todas as cordas. Exercícios de mudanças de posições em todas as cordas (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª posições). Leitura de excertos. 	<ul style="list-style-type: none"> Antes de começar a estudar, a aluna deve fazer sempre um pequeno aquecimento dos músculos e das articulações, para evitar problemas físicos no futuro. Deve usar o espelho quando estuda e observar a posição do corpo, do instrumento, do arco e reparar se estão colocados na posição correta. Deve usar também uma câmara de filmar. Segura o instrumento com uma postura corporal correta. Controla a posição e a direção do arco em cada corda. Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco. Trabalha a articulação e a velocidade da mão esquerda. Trabalha a segunda e terceira posição da mão esquerda. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som. Treina a leitura à 1ª vista.

Escalas	<ul style="list-style-type: none"> • Ré Maior e arpejo (2 oitavas); ré menor melódica e arpejo (1/2 oitavas). • Dó Maior e arpejo (2 oitavas c/mudanças de posição); dó menor melódica/harmónica e arpejo (2 oitavas c/ mudanças de posição). • Sol Maior e arpejo (2 oitavas c/mudanças de posição); sol menor melódica/harmónica e arpejo (2 oitavas c/mudanças de posição). 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Sabe a estrutura da escala. • Compreende a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. • Noção de afinação e autocorreção. • Distribuição do arco. • Qualidade do som. • Estuda com o metrónomo a várias velocidades.
Estudos	<ul style="list-style-type: none"> • N.º 45 N. Mackay. • N.º 68 N. Mackay. • N.º 20 H. Kinsey (Vol. II). 	<ul style="list-style-type: none"> • Sabe solfejar antes de tocar, com o nome das notas e ritmo corretos. • Postura geral controlada. • Formação de dedos e afinação corretos. • Distribuição do arco e articulação corretas. • Tempo/Pulsção. • Qualidade do som. • Dinâmicas. • Noção de afinação e autocorreção. • Estuda com o metrónomo a várias velocidades.
Peças	<ul style="list-style-type: none"> • “Waltz” J. Brahms. • “Cantilena” F. Chopin. • Sonata em Sol Maior de B. Marcello. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sabe solfejar antes de tocar, com o nome das notas e ritmo corretos. • Postura geral controlada. • Formação de dedos e afinação corretos. • Distribuição do arco e articulação corretas. • Tempo/Pulsção. • Qualidade do som. • Noção de afinação e autocorreção • Dinâmicas. • Estuda com o metrónomo a várias velocidades.

Programa 1º Período

► Ana Maria Mendes dos Santos – 3º grau

- Ré Maior e arpejo em duas oitavas; ré menor melódica e arpejo em uma e duas oitavas.
- Estudo n.º 45 N. Mackay.
- “Waltz” J. Brahms.

Programa 2º Período

- ▶ Ana Maria Mendes dos Santos – 3º grau
- Dó Maior e arpejo em duas oitavas c/mudanças de posição; dó menor melódica/harmónica e arpejo em duas oitavas c/ mudanças de posição.
- Estudo nº 68 de N. Mackay.
- “Cantilena” F. Chopin.

Programa 3º Período

(Sendo a última prova, uma prova global, ficou estabelecido que durante o 3º período e para a prova, o aluno pode repetir uma unidade executada nas provas do 1º e/ou 2º trimestres)

- ▶ Ana Maria Mendes dos Santos – 3º grau
- Sol Maior e arpejo em duas oitavas c/mudanças de posição; sol menor melódica/harmónica e arpejo em duas oitavas c/mudanças de posição.
- Estudo nº 20 de H. Kinsey.
- “Cantilena” F. Chopin.

1.2. Ana Rita Magalhães Lopes Mendes

Ana Rita Magalhães Lopes Mendes – 6º grau – 1º trimestre/período:

Conteúdos	Competências	Metodologias	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento e aperfeiçoamento dos conteúdos trabalhados nos anos anteriores Manuseamento Manutenção Postura Afinação Qualidade de som Flexibilidade Leitura Dedilhações/mudanças de posição Memória Pulsação Ritmo Fraseado Estilo Articulação Dinâmicas Agógica Sonoridade Andamentos Interpretação Repertório Segurança de Execução/Desempenho em Público Vibrato 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve e aperfeiçoa as competências trabalhadas nos anos anteriores Preserva o instrumento. Segura o instrumento com uma postura corporal correta. Controla a posição e a direção do arco em cada corda. Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco. Trabalha a articulação e a velocidade da mão esquerda. Trabalha todas as posições da mão esquerda. Trabalha cordas dobradas em 3ªs, 6ªs e 8ªs. Executa corretamente acordes. Trabalha e domina a técnica do vibrato. Executa obras musicais de memória. Executa obras musicais com a noção de pulsação, tempo, fraseado, fazendo uso de alguns recursos expressivos (dinâmica e articulação). Trabalha a uniformidade do som. Desenvolve cordas dobradas e acordes. Desenvolve a técnica do vibrato. Noção de autocorreção baseada numa audição crítica. 	<p>Professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> Explicação e Demonstração das tarefas a trabalhar Interpretação de duos com o aluno Sugestão de audições musicais <p>Aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> Audição e visualização das indicações dadas pelo Professor; Experimentação e Execução Prática individual Ensaaios com piano Participação em concertos e audições Prestação de prova trimestral 	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição e aplicação de competências Trabalho individual fora da aula Valores e atitudes Apresentações em Público Prova trimestral

Matriz da Prova de Viola d`arco – 1º Trimestre:

Competências	Conteúdos	Estrutura	Cotações
Domina tecnicamente escalas e arpejos.	Escalas Maiores com relativa ou homónima menor melódica e harmónica (três oitavas) e respetivos arpejos. Uma escala em 3 ^{as} ou 6 ^{as} (1 oitava).	Uma escala Maior três oitavas e respetivo arpejo. Uma escala menor melódica e harmónica relativa ou homónima, três oitavas e respetivo arpejo. Uma escala em 3 ^{os} ou 6 ^{as} (1 oitava).	20 (5+5+5+5)
Interpreta estudos com a técnica adequada.	Estudos do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Um estudo.	50
Interpreta obras com a técnica adequada.	Obras do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Uma peça com acompanhamento. Um andamento de sonata ou concerto com acompanhamento.	120 (50+70)
Lê bem à primeira vista.	Um excerto apresentado pelo júri.	Leitura à primeira vista.	10

Conteúdos	Competências	Metodologias	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento e aperfeiçoamento dos conteúdos trabalhados nos anos anteriores Manuseamento Manutenção Postura Afinação Qualidade de som Flexibilidade Leitura Dedilhações/mudanças de posição Memória Pulsação Ritmo Fraseado Estilo Articulação Dinâmicas Agógica Sonoridade Andamentos Interpretação Repertório Segurança de Execução/Desempenho em Público Vibrato 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve e aperfeiçoa as competências trabalhadas nos anos anteriores Preserva o instrumento. Segura o instrumento com uma postura corporal correta. Controla a posição e a direção do arco em cada corda. Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco. Trabalha a articulação e a velocidade da mão esquerda. Trabalha todas as posições da mão esquerda. Trabalha cordas dobradas em 3ªs, 6ªs e 8ªs. Executa corretamente acordes. Trabalha e domina a técnica do vibrato. Executa obras musicais de memória. Executa obras musicais com a noção de pulsação, tempo, fraseado, fazendo uso de alguns recursos expressivos (dinâmica e articulação). Trabalha a uniformidade do som. Desenvolve cordas dobradas e acordes. Desenvolve a técnica do vibrato. Noção de autocorreção baseada numa audição crítica. 	<p>Professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> Explicação e Demonstração das tarefas a trabalhar Interpretação de duos com o aluno Sugestão de audições musicais <p>Aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> Audição e visualização das indicações dadas pelo Professor; Experimentação e Execução Prática individual Ensaaios com piano Participação em concertos e audições Prestação de prova trimestral 	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição e aplicação de competências Trabalho individual fora da aula Valores e atitudes Apresentações em Público Prova trimestral

Matriz da Prova de Viola d`arco – 2º Trimestre:

Competências	Conteúdos	Estrutura	Cotações
Domina tecnicamente escalas e arpejos.	Escalas Maiores com relativa ou homónima menor melódica e harmónica (três oitavas) e respetivos arpejos. Uma escala em 3 ^{as} ou 6 ^{as} (1 oitava).	Uma escala Maior três oitavas e respetivo arpejo. Uma escala menor melódica e harmónica relativa ou homónima, três oitavas e respetivo arpejo. Uma escala em 3 ^{as} ou 6 ^{as} (1 oitava).	20 (5+5+5+5)
Interpreta estudos com a técnica adequada.	Estudos do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Um estudo.	50
Interpreta obras com a técnica adequada.	Obras do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Uma peça com acompanhamento. Um andamento de sonata ou concerto com acompanhamento.	120 (50+70)
Lê bem à primeira vista.	Um excerto apresentado pelo júri.	Leitura à primeira vista.	10

Conteúdos	Competências	Metodologias	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento e aperfeiçoamento dos conteúdos trabalhados nos anos anteriores Manuseamento Manutenção Postura Afinação Qualidade de som Flexibilidade Leitura Dedilhações/mudanças de posição Memória Pulsação Ritmo Fraseado Estilo Articulação Dinâmicas Agógica Sonoridade Andamentos Interpretação Repertório Segurança de Execução/Desempenho em Público Vibrato 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve e aperfeiçoa as competências trabalhadas nos anos anteriores Preserva o instrumento. Segura o instrumento com uma postura corporal correta. Controla a posição e a direção do arco em cada corda. Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco. Trabalha a articulação e a velocidade da mão esquerda. Trabalha todas as posições da mão esquerda. Trabalha cordas dobradas em 3ªs, 6ªs e 8ªs. Executa correctamente acordes. Trabalha e domina a técnica do vibrato. Executa obras musicais de memória. Executa obras musicais com a noção de pulsação, tempo, fraseado, fazendo uso de alguns recursos expressivos (dinâmica e articulação). Trabalha a uniformidade do som. Desenvolve cordas dobradas e acordes. Desenvolve a técnica do vibrato. Noção de autocorreção baseada numa audição crítica. 	<p>Professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> Explicação e Demonstração das tarefas a trabalhar Interpretação de duos com o aluno Sugestão de audições musicais <p>Aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> Audição e visualização das indicações dadas pelo Professor; Experimentação e Execução Prática individual Ensaios com piano Participação em concertos e audições Prestação de prova trimestral 	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição e aplicação de competências Trabalho individual fora da aula Valores e atitudes Apresentações em Público Prova trimestral

Matriz da Prova de Viola d`arco – 3º Trimestre – Prova Global:

(Sendo a última prova, uma prova global, ficou estabelecido que o aluno pode repetir uma unidade executada nas provas do 1º e/ou 2º trimestres)

Competências	Conteúdos	Estrutura	Cotações
Domina tecnicamente escalas e arpejos.	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas Maiores com relativa ou homónima menor melódica e harmónica (três oitavas) e respetivos arpejos. • Uma escala em 3ªs ou 6ªs (1 oitava). 	<ul style="list-style-type: none"> • Uma escala Maior três oitavas e respetivo arpejo. • Uma escala menor melódica e harmónica, relativa ou homónima, três oitavas e respetivo arpejo. • Uma escala em 3ºs ou 6ªs (1 oitava). 	20 (5+5+5+5)
Interpreta estudos com a técnica adequada.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos do programa oficial ou de dificuldade equivalente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Um estudo. 	50
Interpreta obras com a técnica adequada.	<ul style="list-style-type: none"> • Obras do programa oficial ou de dificuldade equivalente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uma peça com acompanhamento. • Um andamento de sonata ou concerto com acompanhamento. 	120 (50+70)
Lê bem à primeira vista.	<ul style="list-style-type: none"> • Um excerto apresentado pelo júri. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura à primeira vista. 	10

Planificação Anual

Ana Rita Magalhães Lopes Mendes – 6º grau

Programa	Repertório	Objetivos/Competências
Exercícios	<ul style="list-style-type: none"> Exercícios para a mão direita – cordas soltas. Exercícios de formação de dedos em todas as cordas. Treinar os exercícios de mudanças de posições em todas as cordas (1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª e 7ª posições). Exercícios de Vibrato. Exercícios de cordas dobradas em 3ªs, 6ªs e 8ªs. Escalas cromáticas. Leitura de excertos. 	<ul style="list-style-type: none"> Antes de começar a estudar, a aluna deve fazer sempre um pequeno aquecimento dos músculos e das articulações, para evitar problemas físicos no futuro. Deve usar o espelho quando estuda e observar a posição do corpo, do instrumento, do arco e reparar se estão colocados na posição correta. Deve usar também uma câmara de filmar. Preserva o instrumento. Segura o instrumento com uma postura corporal correta. Controla a posição e a direção do arco em cada corda. Combina várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco. Trabalha a articulação e a velocidade da mão esquerda. Trabalha todas as posições da mão esquerda. Trabalha cordas dobradas em 3ªs, 6ªs e 8ªs. Trabalha e domina a técnica do vibrato. Trabalha a uniformidade do som. Desenvolve cordas dobradas e acordes. Desenvolve a técnica do vibrato. Noção de autocorreção baseada numa audição crítica. Treina escalas cromáticas. Treina a leitura à 1ª vista.
Escalas	<ul style="list-style-type: none"> Dó Maior e arpejo (3 oitavas); dó menor melódica/harmónica e arpejo (3 oitavas) e cordas dobradas em 3ªas, 6ªas e 8ªas de Dó Maior (1 oitava). Ré Maior e arpejo (3 oitavas); ré menor melódica/harmónica e arpejo (3 oitavas) e cordas dobradas em 3ªs, 6ªas e 8ªas de Ré Maior (1 oitava). Sol Maior e arpejo (3 oitavas); mi menor melódica/harmónica e arpejo (3 oitavas) e cordas dobradas em 3ªas, 6ªas e 8ªas de Sol Maior (1 oitava). 	<ul style="list-style-type: none"> Postura geral controlada. Sabe a estrutura da escala e toca de memória. Compreende a formação dos dedos e respetivas mudanças de posição. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco. Utilização de diferentes articulações. Mantém o tempo/pulsção em cada nota. Qualidade do som. Estuda com o metrónomo a várias velocidades.

Estudos	<ul style="list-style-type: none"> • Nº 16 de Blumenstengel. • Nº 47 e 48 J. F. Mazas op. 36, Livro II. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Formação dos dedos, mudanças de posição e afinação controlados. • Noção de afinação e autocorreção. • Domínio de várias articulações. • Distribuição do arco correta. • Tempo/pulsação. • Dinâmicas. • Vibrato. • Qualidade do som. • Cordas dobradas. • Acordes. • Estuda com o metrônomo a várias velocidades.
Peças	<ul style="list-style-type: none"> • La Folia M. Marais. • Peça 1 Märchenbilder R. Schumann. • Vocalise S. Rachmaninoff. • Sonatina op.19 Luiz Costa. • Concerto em dó menor de J. C. Bach. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas. • Noção de afinação e autocorreção. • Distribuição do arco e articulações corretas. • Tempo/pulsação. • Dinâmicas. • Agógica. • Vibrato. • Estuda com o metrônomo a várias velocidades.

Programa 1º Período

- ▶ Ana Rita Magalhães Lopes Mendes – 6º grau
- Escalas de Dó Maior e arpejo em três oitavas; dó menor melódica/harmónica e arpejo em três oitavas e cordas dobradas em 3^{as}, 6^{as} e 8^{as} de Dó Maior em uma oitava.
- Estudo n.º 16 de Blumenstengel.
- La Folia M. Marais.
- 2º andamento do Concerto em dó menor de J. C. Bach.
- 3º andamento do Concerto em dó menor de J. C. Bach (ficou estipulado trabalhar o andamento em causa ao longo dos três períodos).

Programa 2º Período

- ▶ Ana Rita Magalhães Lopes Mendes – 6º grau
- Escalas de Ré Maior e arpejo em três oitavas; ré menor melódica/harmónica e arpejo em três oitavas e cordas dobradas em 3^{as}, 6^{as} e 8^{as} de Ré Maior em uma oitava.

- Estudo n.º 48 de J. F. Mazas Op. 36, Livro II.
- Peça 1 Märchenbilder R. Schumann.
- 1º andamento da Sonatina op.19 Luiz Costa.
- 3º andamento do Concerto em dó menor de J. C. Bach (ficou estipulado trabalhar o andamento em causa ao longo dos três períodos).

Programa 3º Período

(Sendo a última prova, uma prova global, ficou estabelecido que durante o 3º período e para a prova, o aluno pode repetir uma unidade executada nas provas do 1º e/ou 2º trimestres).

- ▶ Ana Rita Magalhães Lopes Mendes – 6º grau
- Escalas de Sol Maior e arpejo em três oitavas; mi menor melódica/harmónica e arpejo em três oitavas e cordas dobradas em 3ªs, 6ªas e 8ªas de Sol Maior em uma oitava.
- Estudo n.º 48 de J. F. Mazas Op. 36, Livro II.
- Vocalise de S. Rachmaninoff.
- 3º andamento do Concerto em dó menor de J. C. Bach

CAPÍTULO 5

1. Relatórios das Aulas

Neste capítulo serão apresentados os relatórios das aulas intervencionadas de prática pedagógica de coadjuvação letiva e os relatórios das aulas assistidas da atividade pedagógica da orientadora cooperante; assim como informação sobre a avaliação por aluno e por período.

1.1. Ana Maria dos Santos Mendes

Ana Maria dos Santos Mendes (1º Trimestre/Período)

Relatório 1 - 17/11/2016 (5ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de Ré Maior e arpejo em duas oitavas.	Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som.	A aluna tocou a escala de memória com a estrutura correta da mesma, uma nota por arco em <i>legato</i> conforme solicitado pela professora. Demonstrou algumas dificuldades na colocação e afinação dos 4ºs dedos na descida da escala devido à falta de rotação do braço esquerdo e preparação mais lenta da formação de dedos. A professora alertou a aluna para estes dois aspetos e a aluna repetiu novamente a descida da escala tendo em consideração o que foi mencionado pela professora, conseguindo assim uma melhor afinação dos 4ºs dedos. Em relação à mão direita foi apenas mencionado pela professora para que a aluna tivesse mais rigor na direção do arco e para estudar durante a semana em frente ao espelho para melhorar essa situação.
Escala de ré menor melódica e arpejo em duas oitavas.	Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som.	A aluna tocou a escala de memória com a estrutura correta da mesma, uma nota por arco em <i>legato</i> conforme solicitado pela professora. Demonstrou algumas dificuldades na colocação e afinação dos 4ºs dedos na descida da escala devido à falta de rotação do braço esquerdo e preparação mais lenta da formação de dedos. A professora alertou novamente a aluna para estes dois aspetos e pediu-lhe para corrigir e melhorar.

Estudo nº 45 de N. Mackay.	Tocar o estudo completo. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsção. Qualidade do som. Dinâmicas.	A aluna tocou o estudo completo e revelou algumas dificuldades em manter a pulsação do início ao fim estável. A professora tocou uma vez com a aluna e pediu-lhe para que durante a semana estudasse com o metrônomo, semi-minima= 50. Em termos de afinação revelou problemas na 3ª formação dos dedos e nos 4ºs dedos, devido à falta de rotação do braço esquerdo e organização da mão esquerda. Nos restantes objetivos a aluna demonstrou que se esforçou por corrigir e melhorar.
“Waltz” de J. Brahms.	Tocar a peça completa – ensaio com o piano.	A aluna tocou a peça completa com o piano e revelou melhorias a todos os níveis. A professora apenas mencionou que a aluna deveria tentar tocar mais relaxada, com mais som e mais atitude (em situações de exposição pública a aluna fica um pouco mais nervosa e retraída). Foi também trabalhada a entrada/respiração no início da peça, a entrada para o pianista.
Leitura à 1ª vista.	Ler bem à 1ª vista.	A professora deu em excerto à aluna para treinar a leitura à 1ª vista que é exigida na prova trimestral de instrumento. A aluna leu corretamente as notas e ritmo, apenas não manteve uma pulsação estável do início ao fim da leitura.

Relatório 2 - 24/11/2016 (5ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de Ré Maior e arpejo em duas oitavas.	Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som.	A aluna tocou a escala com todos os objetivos mencionados e melhorou a questão da rotação do braço esquerdo e afinação. Em termos de direção do arco, a aluna demonstrou que se preocupou em corrigir e melhorar.
Escala de ré menor melódica e arpejo em duas oitavas.	Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som.	A escala foi tocada corretamente, a professora apenas pediu para a aluna tocar com mais contato/peso no arco, tocando assim com mais som e em <i>legato</i> .
Estudo nº 45 de N. Mackay.	Tocar o estudo completo. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsção. Qualidade do som. Dinâmicas.	A aluna tocou o estudo completo e revelou apenas algumas dificuldades em manter a pulsação do início ao fim estável. Foi pedido por parte da professora para continuar a estudar com o metrônomo e para gravar o estudo em casa.

"Waltz" de J. Brahms.	Tocar a peça completa – ensaio com o piano. Revisão para a audição de classe.	A aluna tocou a peça completa com o piano e apenas foi corrigido/melhorado a questão da diferença de dinâmicas e mencionado para a aluna tocar com mais atitude. Foi repetida novamente do início ao fim simulando o ambiente de audição e correu melhor.
Leitura à 1ª vista.	Ler bem à 1ª vista.	A professora deu em excerto à aluna para treinar novamente a leitura à 1ª vista que é exigida na prova trimestral de instrumento. A aluna leu corretamente as notas, ritmo e manteve a mesma pulsação do início ao fim.

Relatório 3 – 30/11/2016 (4a feira) Devido ao feriado do dia 01/12/16 (5a feira) foi marcada aula de compensação para este dia das 13h45 às 14h30.		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de Ré Maior e arpejo em duas oitavas.	Revisão da escala para a prova de avaliação. Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Noção de afinação e autocorreção.	A aluna tocou a escala com todos os objetivos mencionados simulando o ambiente de prova.
Escala de ré menor melódica e arpejo em duas oitavas.	Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som.	A aluna tocou a escala com todos os objetivos mencionados simulando o ambiente de prova. A professora apenas referiu que na descida da escala a aluna devia atrasar ligeiramente a pulsação para realizar a rotação do braço esquerdo e organização da mão esquerda com mais segurança.
Estudo nº 45 de N. Mackay.	Revisão do estudo para a prova de avaliação. Tocar o estudo completo. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsação. Qualidade do som.	A aluna tocou o estudo completo simulando o ambiente de prova. Melhorou os aspetos mencionados no relatório anterior, sobretudo o facto de manter uma pulsação estável do início ao fim do mesmo.
"Waltz" de J. Brahms.	Tocar a peça completa – ensaio com o piano. Revisão para a prova de avaliação.	A aluna tocou a peça completa com o piano simulando o ambiente de prova. A professora elogiou a sua prestação e evolução.
Leitura à 1ª vista.	Ler bem à 1ª vista.	A professora deu em excerto à aluna para treinar novamente a leitura à 1ª vista que é exigida na prova trimestral de instrumento. A aluna fez a leitura correta.

Relatório 4 – 07/12/2016 (4a feira) Devido ao feriado do dia 08/12/16 (5a feira) e tendo a aluna prova de instrumento neste dia, foi marcada aula de compensação das 13h45 às 14h30.		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de Ré Maior e arpejo em duas oitavas.	Revisão da escala para a prova de avaliação. Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Noção de afinação e autocorreção	A aluna tocou a escala com todos os objetivos mencionados simulando o ambiente de prova.
Escala de ré menor melódica e arpejo em duas oitavas.	Revisão da escala para a prova de avaliação Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Noção de afinação e autoorreção.	A aluna tocou a escala com todos os objetivos mencionados simulando o ambiente de prova.
Estudo nº 45 de N. Mackay.	Revisão do estudo para a prova de avaliação. Tocar o estudo completo. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsção. Qualidade do som.	A aluna tocou o estudo completo simulando o ambiente de prova.
“Waltz” de J. Brahms.	Revisão para a prova de avaliação.	A aluna tocou a peça completa simulando o ambiente de prova.
Leitura à 1ª vista.	Ler bem à 1ª vista.	A professora deu em excerto à aluna para treinar a leitura à 1ª vista simulando o ambiente de prova.

Relatório 5 – 15/12/2016 (5a feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Marcação do plano de estudo para a interrupção letiva de Natal e para o 2º período.</p>	<p>Marcação e leitura geral do programa a trabalhar durante o 2º período.</p>	<p>Ficou estipulado para o 2º período o seguinte programa: Exercícios de mudanças de posição (2ª e 3ª posição) em todas as cordas; Escalas de Dó Maior e arpejo (2 oitavas c/mudanças de posição); dó menor melódica/harmónica e arpejo (2 oitavas c/ mudanças de posição); Estudo nº 68 de N. Mackay e a peça “Cantilena” de F. Chopin. Foi explicado e exemplificado pela professora toda a técnica da mão esquerda nas mudanças de posição; de seguida a aluna repetiu e tocou o início dos exercícios de 2ª e 3ª posições a serem estudados durante a interrupção letiva. A professora marcou, explicou e exemplificou a estrutura das escalas e respetivos arpejos – pediu para a aluna estudar um arco por nota em <i>legato</i>, com metrónomo, controlando postura, afinação, mudanças de posição e som. Estudo 68 de N. Mackay – foram explicados e marcados os objetivos do estudo em causa à aluna, qual o método de estudo a ter em casa e de seguida a professora tocou o estudo completo para a aluna o ficar a conhecer. “Cantilena” de F. Chopin – foram explicados e marcados os objetivos da peça em causa à aluna, qual o método de estudo a ter em casa e de seguida a professora tocou a peça completa para a aluna a ficar a conhecer. A professora explicou à aluna que o método de estudo em casa teria de seguir a ordem marcada na folha de programa e caderno de apoio às aulas, ou seja, começar sempre pelos exercícios, depois as escalas, o estudo e a peça. No estudo e peça, solfejar e estudar por pequenas partes, controlando toda a postura, formação dos dedos/afinação, distribuição do arco e articulação, dinâmicas e qualidade do som. Estudar com a ajuda do afinador/metrónomo, em frente ao espelho e gravar cada unidade à medida que fosse estudando.</p>

Relatório 6 - 05/01/2017 (5ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Exercícios de mudanças de posições (2ª e 3ª posições).	Desenvolver a técnica de mudança de posição.	A professora explicou e exemplificou cada exercício de mudança de posição, lembrando a aluna sobre toda a técnica da mão esquerda para o efeito. De seguida, a aluna tocou cada exercício de 4 em 4 compassos, e executou cada mudança de posição com “glissando”, ascendentemente e descendente. Revelou mais dificuldade no movimento descendente devido a não relaxar a mão esquerda no momento da mudança. A professora pediu para a aluna fazer o movimento pretendido várias vezes sem tocar, apenas movimentando a mão para a frente e para trás a percorrer toda a extensão da escala da viola. Depois o mesmo movimento com o 1º dedo, seguido do 2º, 3º e 4ºs dedos. A aluna ficou de estudar em casa e melhorar os exercícios em causa.
Escala de Dó Maior e arpejo em duas oitavas c/ mudança de posição.	Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.	A professora pediu à aluna que explicasse a estrutura da escala em termos de armação de clave, formação dos dedos e mudança de posição. De seguida, a professora e a aluna tocaram a escala e o arpejo com metrónomo, dois tempos em cada nota à velocidade 40. A professora pediu para a aluna tocar apenas a mudança de posição para melhorar o movimento descendente, relaxando mais a mão no momento da mudança e tocar mais lento com “glissando”. Lembrou também a questão da rotação do braço esquerdo em cada corda, sobretudo para a preparação dos 4ºs dedos na descida da escala. Pediu ainda para ter o cuidado de gastar um arco inteiro por nota, mantendo o mesmo peso/ contato no arco do início ao fim de cada nota.

<p>Escala de dó menor harmónica/melódica e arpejo em duas oitavas c/mudança de posição.</p>	<p>Postura geral controlada. Estrutura das escalas memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.</p>	<p>A professora pediu à aluna que explicasse a estrutura da escala em termos de armação de clave, alterações das duas escalas, formação dos dedos e mudança de posição. De seguida, a professora e a aluna tocaram as escalas e o arpejo com metrônomo, dois tempos em cada nota à velocidade 40. A aluna demonstrou dificuldade na descida da escala melódica, na questão da formação dos dedos/alterações das notas e a professora voltou a relembrar a estrutura da escala em causa, marcando na partitura a caneta fluorescente a passagem em causa. Voltaram a tocar a escala e a aluna revelou ter entendido a estrutura e respetiva mudança de posição. No arpejo a aluna apenas teve dificuldade em afinar o 1º dedo (dó) na 3ª posição e a professora pediu para a aluna afinar a nota em questão com a corda solta dó.</p>
<p>Estudo nº 68 N. Mackay.</p>	<p>Tocar a 1ª parte do estudo de 4 em 4 compassos. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsção. Qualidade do som. Dinâmicas.</p>	<p>A aluna começou por tocar apenas os 4 primeiros compassos do estudo, mostrando aquilo que estudou durante a interrupção letiva. A professora pediu-lhe para ter cuidado com a distribuição do arco, para gastar dois arcos inteiros em cada compasso e melhorar a afinação na corda ré e lá (2ª formação de dedos). A aluna repetiu e melhorou. De seguida a professora tocou com a aluna os 4 compassos seguintes e elogiou a aluna por ter tocado bem, contudo pediu-lhe novamente para controlar melhor a distribuição do arco. De seguida, a professora escreveu no caderno de apoio às aulas, o que a aluna devia melhorar no estudo e até onde devia estudá-lo para a próxima aula.</p>
<p>“Cantilena” de F. Chopin.</p>	<p>Tocar a 1ª parte da peça de 8 em 8 compassos. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsção. Qualidade do som. Dinâmicas.</p>	<p>A professora voltou a tocar a 1ª parte da peça para a aluna e mencionou todos os objetivos para a peça em causa à aluna. Foram trabalhados na aula os primeiros 8 compassos. A aluna demonstrou dúvidas no ritmo/pulsção e a professora pediu-lhe para solfejar os 8 compassos marcando a pulsção. De seguida voltou a tocar e melhorou essa questão. A professora marcou na partitura a distribuição do arco que a aluna teria de tocar e estudar em casa, uma vez que não tocou corretamente na aula. Pediu mais rigor na afinação, sobretudo dos 4ºs dedos, relembrando a importância da rotação do braço esquerdo para ajudar nesse sentido. Para ajudar a detetar alguns erros no estudo em casa, a professora pediu para a aluna gravar cada conteúdo do seu estudo.</p>

Relatório 7 - 12/01/2017 (5ª feira)

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Exercícios de mudanças de posições (2ª e 3ª posições)	Desenvolver a técnica de mudança de posição.	A aluna tocou cada exercício de 4 em 4 compassos, e executou cada mudança de posição com “glissando”, ascendente e descendente. Melhorou o movimento descendente e a professora elogiou a aluna por isso. Cada exercício foi tocado completo.
Escala de Dó Maior e arpejo em duas oitavas c/ mudança de posição.	Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e auto-correção. Qualidade do som.	A aluna tocou a escala e o arpejo com metrónomo, dois tempos em cada nota à velocidade 40 em <i>legato</i> . Melhorou a mudança de posição e afinação. Apenas ficou esquecida a questão da rotação do braço esquerdo em cada corda, sobretudo para a preparação dos 4ºs dedos na descida da escala. A professora exemplificou a descida da escala e pediu à aluna para repetir, fazendo uma paragem antes da preparação do 4º dedo para rodar o braço, colocar a formação dos dedos correta e só depois tocar. Foi pedido para a aluna tocar assim em casa para controlar tudo e melhorar.
Escala de dó menor harmónica/melódica e arpejo em duas oitavas c/mudança de posição.	Postura geral controlada. Estrutura das escalas memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e auto-correção. Qualidade do som.	A professora e a aluna tocaram as escalas e o arpejo com metrónomo, dois tempos em cada nota à velocidade 40 em <i>legato</i> . A aluna conseguiu melhorar a descida da escala melódica e demonstrou mais cuidado na preparação dos 4ºs dedos e a professora elogiou-a por isso. Foi pedido para a aluna começar a estudar de memória todas as escalas e pela seguinte ordem: Escala Maior-menor harmónica – menor melódica – arpejo menor-arpejo maior.
Estudo nº 68 N. Mackay.	Tocar a 1ª parte do estudo de 4 em 4 compassos. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsção. Qualidade do som. Dinâmicas.	A aluna tocou a 1ª parte do estudo e revelou instabilidade na pulsação/tempo. Demonstrou ter estudado e melhorado alguns aspetos mencionados na aula anterior e de seguida a professora pediu-lhe para repetir enquanto a professora marcava a pulsação. Ficou estabelecido a aluna estudar com o metrónomo, semínima= 40. De seguida, a professora tocou mais duas pautas do estudo e pediu para a aluna estudar até onde tocou.
“Cantilena” de F. Chopin.	Tocar a 1ª parte da peça de 8 em 8 compassos. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsção. Qualidade do som. Dinâmicas.	A aluna tocou a 1ª parte da peça e demonstrou ter estudado corretamente em casa, melhorando assim tudo o que foi mencionado na aula anterior. A professora pediu à aluna para solfejar mais 8 compassos a marcar a pulsação e de seguida tocaram as duas os compassos em causa. Ficando estabelecido a aluna estudar e apresentar mais 8 compassos da peça na próxima aula.

Relatório 8 - 19/01/2017 (5ª feira)

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Exercícios de mudanças de posições (3ª posição).	Desenvolver a técnica de mudança de posição.	A aluna tocou cada exercício de 4 em 4 compassos, e executou cada mudança de posição com “glissando”, ascendentemente e descendentemente. A professora pediu para a aluna relaxar mais o seu polegar esquerdo, sobretudo no momento da mudança e executar cada exercício mais lento para preparar com mais rigor cada mudança, assim como a afinação correta de cada nota. A aluna repetiu os exercícios e melhorou.
Escala de Dó Maior e arpejo em duas oitavas c/ mudança de posição.	Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.	A aluna tocou a escala e o arpejo, arcos separados, usando o arco inteiro e em <i>legato</i> . Melhorou os aspectos mencionados na aula anterior sobretudo a questão da rodagem do braço esquerdo e preparação dos 4ºs dedos/afinação. Revelou ter estudado com rigor e a professora elogiou a aluna por isso, pedindo para continuar a estudar diariamente todas as escalas e durante a semana insistir na gravação do seu estudo em casa, tocando e gravando no mínimo três vezes cada conteúdo.
Estudo nº 68 N. Mackay.	Tocar a 1ª parte do estudo completa e duas pautas da 2ª parte. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsção. Qualidade do som. Dinâmicas.	A aluna tocou a 1ª parte do estudo completa e revelou mais estabilidade na pulsação/tempo e mais segurança em todos os objetivos mencionados para o estudo. A professora pediu-lhe para controlar melhor a distribuição do arco, usando sempre dois arcos inteiros em cada compasso e com o mesmo contato do início ao fim de cada grupo de notas ligadas. A professora exemplificou e a aluna repetiu o 1º e 2º compassos várias vezes, percebendo como tinha de estudar em casa. Em termos de afinação a professora referiu para a aluna ter em atenção a formação dos dedos nas cordas lá e ré, uma vez que ao colocar o 2ºdedo junto ao 1º dedo, o 3º dedo tinha tendência a ficar baixo. Ambas fizeram um exercício de mão esquerda, que consistia na alternância da posição dos dedos, entre a 1ª e 2ª formação sem tocar; percebendo a aluna que apenas devia alterar a posição do 2º dedo, devendo manter os restantes na mesma posição. De seguida, tocou mais duas pautas do estudo e a professora elogiou a aluna por ter demonstrado que estudou com rigor e atenção; ficando de melhorar nesta seção a afinação dos 4ºs dedos e mais rigor na distribuição do arco. Depois a professora tocou e explicou o restante estudo e pediu à aluna para estudá-lo e apresentá-lo completo na aula seguinte.

<p>“Cantilena” de F. Chopin.</p>	<p>Tocar a 1ª parte da peça completa e apresentar mais 8 compassos. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsção. Qualidade do som. Dinâmicas.</p>	<p>A aluna tocou a 1ª parte da peça completa e a professora pediu à aluna para tocar com mais diferença de dinâmicas e sobretudo na dinâmica “forte” tocar com mais som e contato/peso no arco e mais perto do cavalete. A professora exemplificou e aluna repetiu, ficando de ter isso em atenção no estudo individual. De seguida, a aluna tocou os 8 compassos seguintes e a professora elogiou a aluna por ter estudado bem em casa, referindo apenas para controlar melhor a distribuição do arco e afinação do 4º dedo (mi) na corda lá. A aluna repetiu e corrigiu. A professora tocou e explicou a peça até ao fim e pediu para a aluna estudar a peça toda mas por partes e ter em atenção os objetivos estipulados para a mesma.</p>
----------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Relatório 9 - 26/01/2017 (5ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de dó menor harmónica/melódica e arpejo em duas oitavas c/mudança de posição.</p>	<p>Postura geral controlada. Estrutura das escalas memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou as escalas e o arpejo de memória com o metrónomo, dois tempos em cada nota à velocidade de 40 em <i>legato</i>. Revelou problemas na afinação, sobretudo na descida da escala melódica, a professora tocou com a aluna essas notas mais lento e a aluna corrigiu. A professora também referiu que ao preparar os 4ºs dedos na descida das escalas e estando a mão na meia posição, a aluna deveria ao rodar o braço esquerdo e ao preparar a formação dos dedos na corda seguinte, voltar a posicionar a mão e os dedos na 1ª posição e assim teria o 4º dedo bem colocado e afinado. A professora demonstrou e a aluna repetiu e melhorou.</p>
<p>Estudo nº 68 N. Mackay.</p>	<p>Tocar o estudo completo. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsção. Qualidade do som. Dinâmicas.</p>	<p>A professora pediu para a aluna começar a tocar primeiro a 2ª parte do estudo e só depois a 1ª parte. A aluna melhorou a questão da distribuição do arco e revelou mais segurança na afinação e na colocação/formação dos dedos em cada corda. Foi referido para a aluna fazer mais diferença de dinâmicas, a professora tocou e exemplificou o que a aluna deveria fazer no arco (os fortes serem tocados perto do cavalete com mais peso no arco/contato com a corda e os pianos serem tocados perto da escala e com menos peso no arco/contato com a corda). A aluna repetiu e ficou de melhorar essas passagens em casa. De seguida, a aluna tocou a 1ª parte do estudo e a professora elogiou-a por ter executado bastante bem esta seção. A aluna ficou de apresentar um pouco mais rápido na aula seguinte.</p>

<p>“Cantilena” de F. Chopin.</p>	<p>Tocar a peça completa. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsção. Qualidade do som. Dinâmicas.</p>	<p>A aluna tocou a 1ª parte da peça e a professora elogiou a aluna pelos progressos demonstrados. Referiu apenas que deveria fazer ainda mais diferença de dinâmicas, que estava melhor em relação à aula anterior mas se tocasse ainda com mais peso no arco e mais som os fortes se iria notar mais diferença para os pianos. A professora exemplificou e a aluna repetiu. Na 2ª parte da peça a aluna demonstrou dificuldades na coordenação da mão esquerda com a mão direita na passagens das colcheias ligadas, duas a duas, com crescendo para forte, uma vez que estava ainda insegura nas notas e arcadas. A professora pediu para a aluna tocar apenas as notas, arcos separados sem ritmo, depois duas a duas com o ritmo escrito, gastando menos arco no início da passagem e mais arco e peso no final para o forte. A professora exemplificou e a aluna repetiu mais lento e depois mais rápido melhorando e corrigindo. Por último, foi trabalhada a passagem na meia posição em termos de afinação e distribuição do arco e o ritardando nos dois últimos compassos. A aluna ficou de melhorar tudo o que foi trabalhado ainda lento e só depois tocava numa velocidade mais rápida.</p>
----------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Relatório 10 - 02/02/2017 (5ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de Dó Maior e arpejo em duas oitavas c/ mudança de posição.</p>	<p>Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou a escala e o arpejo, arcos separados, usando o arco inteiro em cada nota e em <i>legato</i>. A professora elogiou a aluna por ter tocado bem e por ter melhorado tudo o que foi trabalhado e pedido anteriormente.</p>
<p>Estudo nº 68 N. Mackay.</p>	<p>Tocar o estudo completo. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsção. Qualidade do som. Dinâmicas.</p>	<p>A aluna tocou o estudo completo com a professora e à medida que iam tocando foram parando e trabalhando algumas passagens ao nível da afinação, distribuição do arco e dinâmicas. A professora optou por assinalar na partitura as passagens que deveriam ser melhoradas para que a aluna estudasse as mesmas com mais rigor em casa. De seguida, a aluna repetiu sozinha o estudo completo.</p>

<p>“Cantilena” de F. Chopin.</p>	<p>Tocar a peça completa. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsção. Qualidade do som. Dinâmicas.</p>	<p>A aluna tocou a peça completa com mais segurança e a professora elogiou a aluna pelos progressos obtidos. De seguida, a professora trabalhou na 2ª parte da peça a passagem das colcheias ligadas, duas a duas, com crescendo para forte, uma vez que a aluna ainda estava insegura nas notas e arcadas; foi pedido para a aluna tocar apenas de 4 em 4 colcheias mais lento e melhorar a coordenação da mão esquerda com a mão direita, foram feitas várias sequências num andamento mais lento e só depois foram aumentando a velocidade à medida que a passagem ficava mais segura. Por último, foi tocada a passagem completa e a aluna melhorou. Foi também pedido para a aluna fazer ainda mais diferença de dinâmicas e continuar a gravar o estudo em casa.</p>
----------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Relatório 11 - 09/02/2017 (5ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de dó menor harmónica/melódica e arpejo em duas oitavas c/mudança de posição.</p>	<p>Postura geral controlada. Estrutura das escalas memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou as escalas e o arpejo de memória com o metrónomo, dois tempos em cada nota à velocidade 40 em <i>legato</i>. Revelou mais segurança na execução das escalas e a professora elogiou a aluna pelo trabalho realizado. Apenas pediu para repetir o arpejo e ser mais rigorosa na afinação do mesmo. Tocou com a aluna cada nota e de seguida a aluna repetiu e corrigiu.</p>
<p>Estudo nº 68 N. Mackay.</p>	<p>Tocar o estudo completo. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsção. Qualidade do som. Dinâmicas.</p>	<p>A aluna tocou o estudo completo e demonstrou ter estudado com mais rigor e atenção. A professora elogiou a aluna e pediu-lhe para continuar a estudar para a próxima aula numa velocidade mais rápida. A aluna referiu que o facto de gravar o estudo em casa como pedido pela professora, ajudava-a a detetar mais facilmente algumas lacunas nesse mesmo estudo.</p>
<p>“Cantilena” de F. Chopin.</p>	<p>Tocar a peça completa. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsção. Qualidade do som. Dinâmicas.</p>	<p>A aluna tocou a peça completa com mais segurança e a professora elogiou novamente a aluna pelos progressos obtidos, pedindo apenas mais atenção e controlo no tempo/pulsção de algumas passagens, assinalando as mesmas na partitura. A aluna ficou de continuar a estudar para na próxima aula ensaiar com o pianista acompanhador.</p>

Relatório 12 - 16/02/2017 (5ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de Dó Maior e arpejo em duas oitavas c/ mudança de posição.	Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e auto-correção. Qualidade do som.	A aluna tocou a escala e o arpejo de memória, arcos separados, usando o arco inteiro em cada nota, em <i>legato</i> com todos os objetivos estipulados. A professora elogiou a aluna pela sua evolução.
Escala de dó menor harmónica/melódica e arpejo em duas oitavas c/mudança de posição.	Postura geral controlada. Estrutura das escalas memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e auto-correção. Qualidade do som.	A aluna tocou as escalas e o arpejo de memória, arcos separados, usando um arco inteiro em cada nota em <i>legato</i> . Na descida da escala a professora pediu à aluna para executar os 4ºs dedos com a rotação do braço esquerdo correta para facilitar a organização da mão esquerda e controlar a afinação dos mesmos. Foi também pedido para a aluna manter a mesma pressão no arco do início ao fim da nota, a controlar a qualidade do som.
Estudo nº 68 N. Mackay.	Tocar o estudo completo. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsção. Qualidade do som. Dinâmicas.	A aluna tocou o estudo completo com mais segurança na sua execução e evolução nos objetivos estipulados e trabalhados nas aulas anteriores. Foi apenas trabalhada na 2ª parte do mesmo a pauta em colcheias, para melhorar a afinação dos 4ºs dedos e articulação marcada, a aluna tocou com a professora compasso a compasso e de seguida a passagem completa e melhorou.
"Cantilena" de F. Chopin.	Tocar a peça completa com o piano. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsção. Qualidade do som. Dinâmicas.	A aluna tocou a peça completa com o piano e demonstrou algum nervosismo ao longo do ensaio que acabou por prejudicar o trabalho realizado ao longo das aulas. Foi trabalhada a parte inicial da peça para a aluna ganhar mais segurança na sua entrada e alguns compassos em termos de agógica/junção com o piano e dinâmicas. A professora pediu para a aluna tocar mais à vontade e com mais atitude, não tendo motivos para estar nervosa.

Relatório 13 - 23/02/2017 (5ª feira) – A aluna faltou à aula em causa devido a uma atividade que se realizou na sua Escola Regular havendo necessidade de alterar a deslocação do Orientador Científico, Professor David Wyn Lloyd para o dia 02/03/2017.

**Relatório 14 - 02/03/2017 (5ª feira) – Aula Assistida pelo Orientador Científico –
Professor David Wyn Lloyd.**

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de Dó Maior e arpejo em duas oitavas c/ mudança de posição.</p>	<p>Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.</p>	<p>A aluna demonstrou algum nervosismo e tensão muscular no início da execução da escala pedindo também para ter a partitura das escalas na estante caso precisasse de se auxiliar da mesma, referindo que estava um pouco nervosa devido à presença do Orientador Científico, Professor David Wyn Lloyd na aula em causa.</p> <p>Tocou a escala e o arpejo em arcos separados, usando o arco inteiro em cada nota, em <i>legato</i> e demonstrou alguns problemas na afinação, devido à tensão muscular colocada na mão esquerda. A professora pediu-lhe para relaxar a mão e dedos esquerdos e para a aluna colocar a mão esquerda na perna esquerda e depois voltar a colocá-la no braço da viola sem fazer pressão na mesma, colocando o 1º dedo na corda dó sem hesitar e verificando a afinação da nota. Pediu-lhe para tocar com a mão e dedos esquerdos mais relaxados e organizados, lembrando também da rotação correta do braço esquerdo ajudando assim à afinação correta das notas. Fora do contexto da escala a professora também pediu à aluna para realizar um exercício de mudança de posição (1ª para a 3ª posição) com o 1º dedo na corda ré, movimento ascendente e descendente para melhorar a técnica da mão esquerda na mudança e respetiva afinação. Após o exercício, ambas tocaram a escala e a aluna melhorou os objetivos referidos e estipulados para a escala em causa.</p>
<p>Escala de dó menor melódica e arpejo em duas oitavas c/ mudança de posição.</p>	<p>Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.</p>	<p>Antes de começar a tocar a professora pediu para a aluna pensar e dizer qual a estrutura da escala. De seguida a aluna e a professora tocaram a escala e o arpejo em arcos separados, usando um arco inteiro em cada nota em <i>legato</i>. A aluna demonstrou alguma hesitação na execução da descida da escala e a professora reforçou a informação sobre a estrutura da descida e a aluna repetiu corrigindo. Foi também pedido para a aluna manter a mesma pressão no arco do início ao fim da nota e controlar a qualidade do som.</p>
<p>Estudo nº 68 N. Mackay.</p>	<p>Tocar o estudo completo. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsção. Qualidade do som. Dinâmicas.</p>	<p>A aluna tocou o início do estudo e revelou alguns problemas na afinação devido à tensão colocada na mão esquerda, a professora relembrou o exercício feito na escala de dó maior e tocou com a aluna pauta a pauta, dando indicações do trabalho e correções a fazer em cada pauta. Correções estas relacionadas com a afinação, distribuição do arco, articulação, tempo/pulsção. A aluna foi corrigindo e ficou de estudar em casa pauta a pauta e só depois do início ao fim.</p>

"Cantilena" de F. Chopin.	<p>Tocar a peça completa.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Formação de dedos e afinação corretos.</p> <p>Distribuição do arco e articulação corretas.</p> <p>Tempo/Pulsção.</p> <p>Qualidade do som.</p> <p>Dinâmicas.</p>	<p>A aluna tocou a peça completa e a professora elogiou a aluna pela evolução e execução mais rigorosa da mesma, referindo apenas para a aluna controlar melhor a distribuição do arco, sobretudo nas notas longas, ajudando com o controlo da velocidade do braço direito e ter em atenção o tempo/pulsção igual do início ao fim da peça.</p>
---------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Relatório 15 - 09/03/2017 (5ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de Dó Maior e arpejo em duas oitavas c/ mudança de posição.</p>	<p>Postura geral controlada.</p> <p>Estrutura da escala memorizada.</p> <p>Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou a escala e o arpejo de memória em arcos separados, usando o arco inteiro em cada nota e demonstrou mais segurança na execução dos conteúdos em causa, tendo corrigido o que foi trabalhado na última aula e cumprido com os objetivos escritos no caderno de apoio às aulas. A professora elogiou a aluna pela evolução demonstrada.</p>
<p>Escala de dó menor melódica e arpejo em duas oitavas c/mudança de posição.</p>	<p>Postura geral controlada.</p> <p>Estrutura da escala memorizada.</p> <p>Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.</p>	<p>Antes de começar a tocar a professora pediu para a aluna pensar e dizer qual a estrutura da escala, à qual a aluna respondeu corretamente. A aluna tocou a escala e o arpejo de memória em arcos separados, usando um arco inteiro por nota. Na descida da escala a aluna teve problemas na afinação dos 4ºs dedos mas autocorrigiu não sendo necessário a intervenção da professora. Demonstrou mais atenção no controlo do som, mantendo a mesma pressão no arco do início ao fim de cada nota.</p>
<p>Estudo nº 68 N. Mackay.</p>	<p>Tocar o estudo completo.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Formação de dedos e afinação corretos.</p> <p>Distribuição do arco e articulação corretas.</p> <p>Tempo/Pulsção.</p> <p>Qualidade do som.</p> <p>Dinâmicas.</p>	<p>A aluna e a professora tocaram a 1ª parte do estudo, na qual a professora pediu para a aluna ser mais rigorosa na distribuição do arco, de acordo com aquilo que estava marcado na partitura e que já tinha sido trabalhado e referido em aulas anteriores. A professora exemplificou e a aluna repetiu e corrigiu. Foram também trabalhados alguns compassos para correção de afinação. Na 2ª parte e 5ª pauta a aluna revelou enganos nas arcadas, a professora pediu para a aluna tocar compasso a compasso e corrigir. De seguida, a aluna tocou o restante estudo e a professora assinalou na partitura algumas notas para que a aluna tivesse atenção à afinação das mesmas.</p>

“Cantilena” de F. Chopin.	Tocar a peça completa com o piano. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsção. Qualidade do som. Dinâmicas.	A aluna tocou a peça com o piano e revelou algum nervosismo no início do ensaio. A professora pediu para a aluna realizar alguns exercícios de respiração para relaxar e ficar mais calma, referindo que deveria tocar sem medo de errar, estava a ter um ensaio precisamente para treinar e ganhar mais segurança ao executar a peça com o piano. De seguida, a aluna começou e tocou com mais atitude. Foram repetidos dois compassos para melhor junção com o piano e a entrada inicial da peça.
---------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Relatório 16 - 16/03/2017 (5ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de Dó Maior e arpejo em duas oitavas c/ mudança de posição.	Revisão da escala e respetivo arpejo para a prova de avaliação. Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.	A aluna tocou a escala e o arpejo com todos os objetivos mencionados simulando o ambiente de prova.
Escala de dó menor melódica e arpejo em duas oitavas c/ mudança de posição.	Revisão da escala e respetivo arpejo para a prova de avaliação. Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.	A aluna tocou a escala e o arpejo com todos os objetivos mencionados simulando o ambiente de prova.
Estudo nº 68 N. Mackay.	Revisão do estudo para a prova de avaliação. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsção. Qualidade do som. Dinâmicas.	A aluna tocou o estudo com todos os objetivos mencionados simulando o ambiente de prova.
“Cantilena” de F. Chopin.	Revisão da peça para a prova de avaliação. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsção. Qualidade do som. Dinâmicas.	A aluna tocou a peça com o piano com todos os objetivos mencionados simulando o ambiente de prova.
Leitura à 1ª vista.	Ler bem à 1ª vista.	A professora deu em exerto à aluna para treinar a leitura à 1ª vista que é exigida na prova trimestral de instrumento.

Relatório 17 - 23/03/2017 (5ª feira) – Semana de Provas Trimestrais de Instrumento.		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Apresentação de todo o programa.	Prova Trimestral de Instrumento.	A aluna apresentou todo o programa definido para a prova em causa.

Relatório 18 - 30/03/2017 (5ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Marcação do plano de estudo para a interrupção letiva da Páscoa e para o 3º período.</p>	<p>Marcação e leitura geral do programa a trabalhar durante o 3º período.</p>	<p>Ficou estipulado para o 3º período o seguinte programa: Treinar e insistir nos exercícios de mudanças de posição (2ª e 3ª posição) em todas as cordas; Escalas de Sol Maior e arpejo (2 oitavas c/mudanças de posição); sol menor melódica/harmónica e arpejo (2 oitavas c/ mudanças de posição); Estudo nº 20 de H. Kinsey e a peça “Cantilena” de F. Chopin. Foi novamente explicado e exemplificado pela professora toda a técnica da mão esquerda nas mudanças de posição; de seguida a aluna repetiu e tocou todos os exercícios de 2ª e 3ª posições a serem estudados durante a interrupção letiva.</p> <p>A professora marcou, explicou e exemplificou a estrutura das escalas e respetivos arpejos – pediu para a aluna estudar um arco por nota em <i>legato</i>, com metrónomo, controlando postura, afinação, mudanças de posição e som.</p> <p>Estudo nº 20 de H. Kinsey – foram explicados e marcados os objetivos do estudo em causa à aluna, qual o método de estudo a ter em casa e de seguida a professora tocou o estudo completo para a aluna o ficar a conhecer. Explicando que o objetivo do estudo é treinar mudanças de posição com o apoio das cordas soltas.</p> <p>“Cantilena” de F. Chopin – repetição da peça, foram novamente explicados e marcados os objetivos da peça em causa à aluna, qual o método de estudo a ter em casa e de seguida a professora tocou a peça completa para a aluna com as alterações feitas em algumas dedilhações, alterando a dedilhação que estava marcada na 1ª posição para a 3ª posição para que a aluna tivesse a oportunidade de amadurecer e dar continuidade à questão das mudanças de posição.</p> <p>A professora explicou à aluna que o método de estudo em casa teria de seguir a ordem marcada na folha de programa e caderno de apoio às aulas, ou seja, começar sempre pelos exercícios, depois as escalas, o estudo e a peça. O estudo e a peça deviam ser solfejados e depois estudados por pequenas partes, controlando toda a postura, formação dos dedos/afinação, distribuição do arco e articulação, dinâmicas e qualidade do som. Referindo também que a aluna deveria estudar com a ajuda do afinador/metrónomo, em frente ao espelho e gravar cada unidade à medida que fosse estudando.</p>

Relatório 19 - 20/04/2017 (5ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Exercícios de mudanças de posições (2ª e 3ª posições).	Desenvolver a técnica de mudança de posição.	A aluna tocou cada exercício de 4 em 4 compassos, e executou cada mudança de posição com “glissando”, ascendentemente e descendentemente. A professora pediu para a aluna relaxar mais o seu polegar esquerdo, sobretudo no momento da mudança e executar cada exercício mais lento para preparar com mais rigor cada mudança, assim como a afinação correta de cada nota. A aluna repetiu os exercícios e melhorou, ficando de dedicar no seu estudo individual e diariamente, no mínimo 15 minutos para estes exercícios.
Escala de Sol Maior e arpejo em duas oitavas c/ mudança de posição.	Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.	A aluna tocou a escala e o arpejo em arcos separados pela partitura, usando o arco inteiro em cada nota, em <i>legato</i> e demonstrou alguns problemas na afinação, devido à tensão muscular colocada na mão esquerda. A professora pediu-lhe para relaxar a mão e dedos esquerdos e para a aluna colocar a mão esquerda na perna esquerda e depois voltar a colocá-la no braço da viola sem fazer pressão na mesma. Pediu-lhe para tocar com a mão e dedos esquerdos mais relaxados e organizados, lembrando também da rodagem correta do braço esquerdo ajudando assim à afinação correta das notas. Ambas tocaram a escala e a aluna melhorou os objetivos referidos e estipulados para a escala em causa.
Escala de sol menor harmónica/ melódica e arpejo em duas oitavas c/mudança de posição.	Postura geral controlada. Estrutura das escalas memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.	Antes de começar a tocar a professora pediu para a aluna pensar e dizer qual a estrutura das escalas. De seguida a professora entendeu reforçar a informação escrevendo no caderno de apoio às aulas uma legenda com a estrutura de cada escala para que a aluna entendesse de uma forma mais clara essa informação. Ambas tocaram as escalas e o arpejo em arcos separados, usando um arco inteiro em cada nota em <i>legato</i> . A aluna demonstrou alguma hesitação na execução da descida da escala melódica na 3ª posição, tendo a professora reforçado a formação de dedos a ser usada e respectivas alterações. Foi também pedido para a aluna manter a mesma pressão no arco do início ao fim da nota e controlar a qualidade do som.

Estudo nº 20 H. Kinsey.	<p>Tocar o estudo completo. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Mudanças de posição com o apoio das cordas soltas dominadas. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsção. Qualidade do som. Dinâmicas.</p>	<p>A aluna e a professora tocaram o estudo completo sem ligaduras, nota a nota, para trabalhar as mudanças de posição e respetiva afinação. Foram também feitas algumas marcações na partitura para reforçar o que foi mencionado na aula e para que a aluna consiga manter um estudo rigoroso e eficaz em casa. Ficando de continuar a estudar nota a nota e depois com ligaduras, conforme o que está escrito originalmente.</p>
-------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Relatório 20 - 27/04/2017 (5ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de Sol Maior e arpejo em duas oitavas c/ mudança de posição.	<p>Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e autotcorreção. Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou a escala e o arpejo em arcos separados de memória, usando o arco inteiro em cada nota, em <i>legato</i> e demonstrou melhorias consideráveis nas mudanças e respetiva afinação. A professora elogiou os seus progressos.</p>
Estudo nº 20 H. Kinsey.	<p>Tocar o estudo completo. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Mudanças de posição com o apoio das cordas soltas dominadas. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsção. Qualidade do som. Dinâmicas.</p>	<p>A aluna tocou o estudo completo sem ligaduras, nota a nota, para trabalhar as mudanças de posição e respetiva afinação demonstrando total compreensão dos objectivos pretendidos. De seguida, a aluna e a professora tocaram novamente o estudo com as ligaduras. Foi pedido para a aluna manter uma distribuição do arco mais rigorosa e manter o mesmo contato/peso no arco e tocar sempre em <i>legato</i>.</p>
Revisão da peça "Cantilena" de F. Chopin.	<p>Tocar a peça completa. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsção. Qualidade do som. Dinâmicas.</p>	<p>A aluna tocou a peça com a professora, fazendo uma revisão a todas as informações/objectivos transmitidos e trabalhados durante o 2º período na mesma. A aluna revelou alguns problemas de afinação que foram resolvidos isoladamente, assim como algum esquecimento na questão das dinâmicas, qualidade do som, ficando de corrigir esses aspetos para a aula seguinte.</p>

Relatório 21 - 04/05/2017 (5ª feira) - A aluna faltou.

Relatório 22 - 11/05/2017 (5ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de Sol Maior e arpejo em duas oitavas c/ mudança de posição.	Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.	A aluna tocou a escala e o arpejo em arcos separados de memória, usando o arco inteiro em cada nota, em <i>legato</i> e com metrónomo, semínima= 40, cumprindo com todos os objetivos pretendidos.
Escala de sol menor harmónica/melódica e arpejo em duas oitavas c/mudança de posição.	Postura geral controlada. Estrutura das escalas memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.	Antes de começar a tocar a professora pediu para a aluna pensar e dizer qual a estrutura das escalas. Ambas tocaram as escalas e o arpejo em arcos separados, usando um arco inteiro em cada nota, em <i>legato</i> e com o metrónomo, semínima= 40. Revelou alguns problemas de afinação, que foram resolvidos à medida que ambas tocavam. De seguida, a professora pediu para a aluna tocar sozinha, revelando melhorias ao nível da execução geral dos objetivos pretendidos para as escalas.
Estudo nº 20 H. Kinsey.	Tocar o estudo completo. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Mudanças de posição com o apoio das cordas soltas dominadas. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsação. Qualidade do som. Dinâmicas.	A aluna tocou o estudo completo revelando alguns problemas de afinação, sobretudo na 3ª posição. A professora pediu e demonstrou à aluna a necessidade de ter mais rigor na preparação da formação dos dedos de uma forma antecipada e correta. A aluna repetiu os compassos em questão e de seguida voltou a tocar o estudo do início ao fim um pouco mais rápido.
“Cantilena” de F. Chopin.	Tocar a peça completa com o piano. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsação. Qualidade do som. Dinâmicas.	A aluna tocou a peça completa na aula, onde a professora referiu a necessidade de a aluna ser mais rigorosa na pulsação/tempo, a aluna repetiu com a marcação do tempo por parte da professora. De seguida foi realizado um ensaio com o piano, onde a aluna ficou de melhorar a diferença de dinâmicas e de tocar com mais energia/atitude.

Relatório 23 - 18/05/2017 (5ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de Sol Maior e arpejo em duas oitavas c/ mudança de posição.	Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.	A aluna tocou a escala e o arpejo em arcos separados de memória, usando o arco inteiro em cada nota em <i>legato</i> . Inicialmente a aluna demonstrou alguma tensão e hesitação na execução da mesma, contudo, a professora tocou a escala com a aluna, pedindo-lhe para relaxar e tocar sem medo; revelou alguns problemas de afinação, que foram resolvidos à medida que ambas tocavam.
Escala de sol menor harmónica/melódica e arpejo em duas oitavas c/mudança de posição.	Postura geral controlada. Estrutura das escalas memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.	A professora começou por tocar com a aluna as escalas menores e o arpejo em arcos separados, usando um arco inteiro em cada nota em <i>legato</i> . De seguida, a professora pediu para a aluna tocar sozinha, revelando mais à vontade e eficácia ao nível da execução geral dos objetivos pretendidos para as escalas.
Estudo nº 20 H. Kinsey.	Tocar o estudo completo. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Mudanças de posição com o apoio das cordas soltas dominadas. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsção. Qualidade do som. Dinâmicas.	A aluna tocou o estudo completo revelando alguns problemas de afinação, sobretudo na 3ª posição. A professora pediu e demonstrou à aluna a necessidade de ter mais rigor na preparação da formação dos dedos de uma forma antecipada e correta. A aluna repetiu os compassos em questão e de seguida voltou a tocar o estudo do início ao fim um pouco mais rápido.
"Cantilena" de F. Chopin.	Tocar a peça completa com o piano. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsção. Qualidade do som. Dinâmicas.	A aluna tocou a peça completa na aula e de seguida foi realizado um ensaio com o piano, onde a aluna revelou um desempenho bastante positivo em relação ao último ensaio, a professora elogiou a aluna.

Relatório 24 - 25/05/2017 (5ª feira)

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de Sol Maior e arpejo em duas oitavas c/ mudança de posição.</p>	<p>Revisão da escala e arpejo para a prova de avaliação. Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou a escala e o arpejo com todos os objetivos mencionados simulando o ambiente de prova.</p>
<p>Escala de sol menor harmónica/melódica e arpejo em duas oitavas c/mudança de posição.</p>	<p>Revisão das escalas menores e arpejo para a prova de avaliação. Postura geral controlada. Estrutura das escalas memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou a escala e o arpejo com todos os objetivos mencionados simulando o ambiente de prova.</p>
<p>Estudo nº 20 H. Kinsey.</p>	<p>Tocar o estudo completo, revisão para a prova de avaliação. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Mudanças de posição com o apoio das cordas soltas dominadas. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsação. Qualidade do som. Dinâmicas.</p>	<p>A aluna tocou o estudo com todos os objetivos mencionados simulando o ambiente de prova.</p>
<p>“Cantilena” de F. Chopin.</p>	<p>Tocar a peça completa com o piano, revisão para a prova de avaliação e para a audição de classe. Postura geral controlada. Formação de dedos e afinação corretos. Distribuição do arco e articulação corretas. Tempo/Pulsação. Qualidade do som. Dinâmicas.</p>	<p>A aluna tocou a peça com todos os objetivos mencionados simulando o ambiente de prova e de audição.</p>
<p>Leitura à 1ª vista.</p>	<p>Ler bem à 1ª vista.</p>	<p>A professora deu em excerto à aluna para treinar a leitura à 1ª vista que é exigida na prova global de instrumento. A aluna demonstrou alguns problemas de tempo/pulsação; repetiu a leitura uma vez com metrónome e de seguida sem metrónome e melhorou.</p>

Relatório 25 - 01/06/2017 (5ª feira) – Semana de Provas Globais de Instrumento.		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Apresentação de todo o programa.	Prova Global de Instrumento.	A aluna apresentou todo o programa definido para a prova em causa.

1.2. Ana Rita Magalhães Lopes Mendes

Ana Rita Magalhães Lopes Mendes (1º Trimestre/Período)

Relatório 1 - 14/11/2016 (2ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
“La Folia” de M. Marais	<p>Tocar a peça completa – ensaio com o piano.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsção.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p> <p>Cordas dobradas.</p> <p>Acordes.</p>	<p>A aluna começou a aula tocando a peça completa para a professora. A professora pediu para a aluna controlar melhor o tempo/pulsção nas variações mais rápidas, uma vez que a aluna não estava a executá-las na velocidade estabelecida. A 2ª e 6ª variações teriam de ser tocadas mais rápidas e com mais atitude. Foi pedido também para a aluna controlar a questão da paragem do arco na corda com peso, sobretudo no staccato e controlar melhor os trillos, que teriam de ser executados com uma velocidade mais lenta. A professora exemplificou a passagem e a aluna repetiu. Mencionou que a aluna também devia usar vibrato nas variações mais rápidas. Foi também repetida a Coda e melhorada a afinação dos acordes, assim como o controlo do arco nos mesmos. De seguida, a aluna tocou a peça completa com o pianista acompanhador. Foi pedido para a aluna ouvir mais a parte do piano e pensar que não está a tocar sozinha e sim em duo, sobretudo nas variações que tem seções em conjunto com o piano.</p>
Concerto em dó menor de J. C. Bach – 2º andamento.	<p>Tocar o 2º andamento do concerto completo – ensaio com o piano.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsção.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p>	<p>A aluna tocou o 2º andamento do concerto completo com o pianista acompanhador. A professora pediu a ambos para na parte “Piú Mosso” tocarem com um tempo mais rápido em relação à 1ª parte do andamento “Adagio molto espressivo”, havendo assim uma diferença maior. Foi também pedido para haver um maior rigor na diferença de dinâmicas em todo o andamento.</p>

Concerto em dó menor de J. C. Bach – 3º andamento.	<p>Começar a estudar o 3º andamento do concerto.</p> <p>Tocar os 16 primeiros compassos do 3º andamento do concerto.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsção.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p> <p>Cordas dobradas.</p>	<p>Foi explicado, exemplificado e executado pela professora os 16 primeiros compassos do 3º andamento. De seguida, foi marcado na partitura toda as dedilhações, arcadas e outras indicações pertinentes para que a aluna pudesse começar a estudar o andamento em causa.</p> <p>Foi pedido para a aluna tocar e estudar os 4 primeiros compassos (cordas dobradas), vozes separadas sem ritmo, de seguida vozes em simultâneo sem ritmo e ter em atenção a afinação/mão esquerda. Depois vozes em simultâneo com ritmo, com a distribuição do arco e articulação pretendidas; estudando mais lento os 16 compassos e depois ir aumentando a velocidade.</p>
----------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Relatório 2 - 16/11/2016 (4ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
“La Folia” de M. Marais	<p>Tocar a peça completa – ensaio com o piano.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsção.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p> <p>Cordas dobradas.</p> <p>Acordes.</p>	<p>A aluna tocou a peça completa com o pianista e demonstrou ter melhorado todos os aspetos mencionados na aula anterior. A professora e o pianista acompanhador elogiaram a aluna pela sua prestação. A professora apenas mencionou que a aluna deveria tocar com mais atitude e energia.</p>
Concerto em dó menor de J. C. Bach – 2º andamento.	<p>Tocar o 2º andamento do concerto completo – ensaio com o piano.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsção.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p>	<p>A aluna tocou o 2º andamento do concerto completo com o pianista. Também melhorou os aspetos referidos na aula anterior e ficou apenas de controlar melhor o vibrato em algumas passagens mencionadas pela professora.</p>

Concerto em dó menor de J. C. Bach – 3º andamento.	<p>Tocar os 16 primeiros compassos do 3º andamento do concerto.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsção.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p> <p>Cordas dobradas.</p>	<p>A aluna começou por tocar apenas os 4 primeiros compassos do andamento e revelou dificuldade na mudança para a 6ª posição. A professora pediu à aluna para tocar a passagem com nota/dedo de apoio, a tocar com “glissando” e depois sem tocar, mas realizando a mesma situação sem se ouvir a preparação. Foi pedido para a aluna tocar as cordas dobradas, vozes separadas sem ritmo, de seguida vozes em simultâneo sem ritmo para melhorar/corrigir a afinação e a passagem para a 6ª posição. Depois a professora executou a passagem em causa e a aluna repetiu vozes em simultâneo com o ritmo, a distribuição do arco e articulação pretendidas.</p>
Leitura à 1ª vista.	Ler bem à 1ª vista.	<p>A professora deu em excerto à aluna para treinar a leitura à 1ª vista que é exigida na prova trimestral de instrumento.</p> <p>A aluna fez a leitura correta do excerto.</p>

Relatório 3 - 21/11/2016 (2ª feira) Aula Assistida pelo Orientador Científico – Professor David Wyn Lloyd.		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
“La Folia” de M. Marais	<p>Tocar a peça completa – ensaio com o piano.</p> <p>Revisão para a audição de classe.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsção.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p> <p>Cordas dobradas.</p> <p>Acordes.</p>	<p>Uma vez que a aula em questão foi assistida pelo orientador científico, professor David Wyn Lloyd, a professora estagiária pediu para a aluna tocar a peça sozinha do início ao fim antes de irem ensaiar com o pianista acompanhador. De seguida, a professora pediu à aluna para ter mais cuidado na execução dos acordes na Coda, relaxando mais o cotovelo direito para o efeito e executá-los com mais velocidade no arco e mais controlo na afinação dos mesmos. Mencionou também a questão do uso do vibrato nas variações mais rápidas. O professor David Wyn Lloyd elogiou a aluna pela sua prestação e aconselhou-a a executar os trillos com uma velocidade mais lenta, referiu também que deveria existir uma maior diferença de tempo/pulsção em cada variação e reforçou a questão do vibrato.</p> <p>A aluna tocou a peça completa com o piano simulando o ambiente da audição.</p>

Concerto em dó menor de J. C. Bach – 2º andamento.	<p>Tocar o 2º andamento do concerto completo – ensaio com o piano.</p> <p>Revisão para a audição de classe.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsção.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p>	<p>Uma vez que a aula em questão foi assistida pelo orientador científico, professor David Wyn Lloyd, a professora estagiária pediu para a aluna tocar o andamento do concerto do início ao fim sozinha antes de irem ensaiar com o pianista acompanhador. A professora pediu mais rigor na afinação em três passagens do andamento e mais diferença de dinâmicas em todo o andamento. O professor David Wyn Lloyd voltou a elogiar a aluna pela sua prestação, referindo novamente a questão da velocidade dos trillos e mais diferença de tempo/pulsção na parte do “Piú Mosso”.</p> <p>A aluna tocou o 2º andamento do concerto completo com o piano simulando o ambiente de audição.</p>
----------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Relatório 4 - 23/11/2016 (4ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Estudo n. 16 de Blumenstengel.	<p>Tocar o estudo completo.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Formação dos dedos, mudanças de posição, domínio na leitura e mudança rápida de clave de dó para clave de sol e afinação controlados.</p> <p>Distribuição do arco e articulação (staccato e <i>legato</i>).</p> <p>Vibrato.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Acordes.</p>	<p>A aluna começou a aula por tocar o estudo do início ao fim. De seguida, a professora pediu à aluna para controlar melhor o arco na articulação staccato, devendo parar sempre o arco com peso na corda para articular cada nota curta em staccato, com o mesmo peso e impulso. A professora exemplificou e a aluna repetiu, melhorando essa questão. Na segunda seção do estudo a professora pediu à aluna para repetir a passagem com mudanças de posição (1ª-3ª-6ª posições), para melhorar afinação da mesma. Por último, a professora referiu a importância de haver mais diferença de dinâmicas e pediu para a aluna melhorar para a aula seguinte.</p>
“La Folia” de M. Marais	<p>Tocar a peça completa – ensaio com o piano.</p> <p>Revisão para a audição de classe.</p>	<p>A aluna tocou a peça completa com o piano simulando o ambiente da audição.</p>
Concerto em dó menor de J. C. Bach – 2º andamento.	<p>Tocar o 2º andamento do concerto completo – ensaio com o piano.</p> <p>Revisão para a audição de classe.</p>	<p>A aluna tocou o 2º andamento do concerto completo com o piano simulando o ambiente de audição.</p>

Relatório 5 e 6 - 28/11/2016 (2ª feira) e 30/11/2016 (4ª feira) - Semana de Revisão do Programa a apresentar na Prova Trimestral de Instrumento.		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de Dó Maior, dó menor harmónica/me-lódica e arpejos em três oitavas (arcos separados em <i>legato</i>).</p> <p>6ªs de Dó Maior (cordas dobradas tocadas em mínimas e <i>legato</i>).</p>	<p>Revisão das escalas para a prova de avaliação.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Estrutura da escala memorizada.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Qualidade do som.</p> <p>Cordas Dobradas.</p>	<p>A aluna tocou as escalas com todos os objetivos mencionados simulando o ambiente de prova.</p>
<p>Estudo nº 16 de Blumenstengel.</p>	<p>Revisão do estudo para a prova de avaliação.</p> <p>Tocar o estudo completo.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Formação dos dedos, mudanças de posição, domínio na leitura e mudança rápida de clave de dó para clave de sol e afinação controlados.</p> <p>Distribuição do arco e articulação (<i>staccato</i> e <i>legato</i>).</p> <p>Vibrato.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Acordes.</p>	<p>A aluna tocou o estudo completo simulando o ambiente de prova.</p>
<p>“La Folia” de M. Marais.</p>	<p>Tocar a peça completa – ensaio com o piano.</p> <p>Revisão para a prova de avaliação.</p>	<p>A aluna tocou a peça completa simulando o ambiente de prova.</p>
<p>Concerto em dó menor de J. C. Bach – 2º andamento.</p>	<p>Tocar o 2º andamento do concerto completo – ensaio com o piano.</p> <p>Revisão para a prova de avaliação.</p>	<p>A aluna tocou o 2º andamento do concerto completo com o piano simulando o ambiente de prova.</p>
<p>Leitura à 1ª vista.</p>	<p>Ler bem à 1ª vista.</p>	<p>A professora deu em excerto à aluna para treinar a leitura à 1ª vista que é exigida na prova trimestral de instrumento.</p> <p>A aluna fez a leitura correta do excerto.</p>

Relatório 7 e 8 - 05/12/2016 (2ª feira) e 07/12/2016 (4ª feira) – Semana de Provas Trimestrais de Instrumento.		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Apresentação de todo o programa.</p>	<p>Prova Trimestral de Instrumento.</p>	<p>A aluna apresentou todo o programa definido para a prova em causa.</p>

Relatório 9 - 12/12/2016 (2ª feira)

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Marcação do plano de estudo para a interrupção letiva de Natal e para o 2º período. Marcação e leitura geral do programa a trabalhar durante o 2º período.</p>	<p>Marcação e leitura geral do programa a trabalhar durante o 2º período.</p>	<p>Ficou estipulado para o 2º período o seguinte programa: Escalas de Ré Maior e arpejo (3 oitavas); ré menor harmónica/melódica e arpejo (3 oitavas) e cordas dobradas em 3ªs, 6ªs e 8ªs de Ré Maior (1 oitava); o estudo n.º 47 de Mazas, a Peça 1 Märchenbilder de R. Schumann; o 1º andamento da Sonatina op.19 de Luiz Costa e o 3º andamento do Concerto em dó menor de J. C. Bach (ficou estipulado ir trabalhando o andamento em causa ao longo dos três períodos).</p> <p>A professora marcou, explicou e exemplificou toda a estrutura das escalas, respetivos arpejos e cordas do dobradas e pediu para a aluna estudar um arco por nota em <i>legato</i> com metrónomo, controlando postura, afinação, mudanças de posição e som; depois com as articulações 3 e 4 notas ligadas e por último 7 notas ligadas. Estudo 47 de Mazas “Staccato” – foram explicados e marcados os objetivos do estudo em causa à aluna, qual o método de estudo a ter em casa e de seguida a professora tocou o estudo completo para a aluna o ficar a conhecer.</p> <p>Peça 1 Märchenbilder de R. Schumann e 1º andamento da Sonatina op.19 de Luiz Costa – foram explicados e marcados os objetivos das obras em causa à aluna, qual o método de estudo a ter em casa e de seguida a professora tocou um pouco de cada obra para a aluna a ficar a conhecer e recomendou a audição das obras, usando os CD’s dados pela professora no início do ano letivo. Foi também recomendado para a aluna ir estudando o 3º andamento do Concerto em dó menor de J. C. Bach, uma vez que ficou estipulado ir trabalhando o andamento em causa ao longo dos três períodos.</p> <p>A professora explicou à aluna que o método de estudo em casa teria de seguir a ordem marcada na folha de programa e caderno de apoio às aulas, ou seja, começar sempre pelos exercícios, depois as escalas, o estudo e as peças. Estudando com a ajuda do afinador/metrónomo, em frente ao espelho e para gravar cada unidade à medida que fosse estudando.</p>

Relatório 10 - 14/12/2016 (4ª feira) - Ensaio da Orquestra Sinfónica do CVS e Coro Juvenil do CVS para o Concerto na Casa da Música (A aluna em causa e a professora estagiária estavam a tocar no mesmo).

Ana Rita Magalhães Lopes Mendes (2º Trimestre/Período)

Relatório 11 - 04/01/2017 (4ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escalas de Ré Maior e arpejo em três oitavas.	<p>Postura geral controlada.</p> <p>Estrutura da escala memorizada.</p> <p>Compreender a formação dos dedos e respetivas mudanças de posição.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco em <i>legato</i>.</p> <p>Utilização de diferentes articulações.</p> <p>Tocar com metrónomo.</p> <p>Manter o tempo/pulsação em cada nota.</p> <p>Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou a escala de memória e com a maior parte dos objetivos mencionados cumpridos. Apenas revelou instabilidade na afinação e na execução correta da mudança da 3ª para a 5ª posição e da 5ª para a 7ª posição; a professora pediu para a aluna repetir usando o apoio/preparação do 1º dedo na mudança com “glissando”, estabilizando assim a mão esquerda e correta afinação das notas. A aluna tocou várias vezes estas duas passagens e melhorou. A professora recomendou o estudo da escala em casa com preparação/apoio do 1º dedo nas mudanças e só depois de estar mais segura, estudar sem o apoio, mudando diretamente para a mudança e nota da posição em causa. Por último, a professora também pediu para a aluna corrigir a colocação dos dedos no arco e tocar com o mesmo contato/peso do início ao fim de cada nota em <i>legato</i>, tendo assim uma qualidade de som mais rigorosa. Também foi pedido para a aluna continuar a estudar as escalas com as outras articulações.</p>
Escala de ré menor harmónica/melódica e arpejo em três oitavas.	<p>Postura geral controlada.</p> <p>Estrutura da escala memorizada.</p> <p>Compreender a formação dos dedos e respetivas mudanças de posição.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco em <i>legato</i>.</p> <p>Utilização de diferentes articulações.</p> <p>Tocar com metrónomo.</p> <p>Manter o tempo/pulsação em cada nota.</p> <p>Qualidade do som.</p>	<p>A aluna pediu para tocar as escalas em causa uma vez pela partitura e depois de memória. A professora nestas escalas tendo em consideração o que aconteceu na escala maior, pediu para a aluna executar as escalas menores com a preparação/apoio do 1º dedo nas mudanças e na próxima aula tinha de trazer estudadas sem o auxílio do 1º dedo.</p> <p>No arpejo, foi referido pela professora para a aluna ter em atenção a afinação do intervalo de 3ª menor (fá natural), com tendência a ficar alto.</p> <p>Ficou estipulado apresentar as escalas de memória com os objetivos em causa concretizados.</p>

<p>Cordas dobradas em 3^{as}, 6^{as} e 8^{as} de Ré Maior em uma oitava.</p>	<p>Tocar cordas dobradas notas separadas. Tocar cordas dobradas em simultâneo. Estrutura memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou as cordas dobradas pela partitura em notas separadas, um tempo em cada nota e revelou problemas na afinação da 3^a posição, corda dó e sol, devido à falta de rotação do braço esquerdo e colocação do polegar esquerdo mais à frente, ajudando assim à colocação sobretudo do 4^o dedo (si natural) mais alto e com a afinação correta. Foi exemplificado pela professora à aluna o que devia melhorar e de seguida a aluna corrigiu. Depois a aluna tocou notas em simultâneo em mínimas e <i>legato</i>, verificando-se ainda alguma instabilidade na mão esquerda e na afinação. A professora aconselhou a aluna a tocar mais vezes em notas separadas, mais lento, executando as mudanças de posição com “glissando” e atrasando o movimento para uma colocação correta da mão esquerda.</p>
<p>Estudo n.º 47 de Mazas.</p>	<p>Tocar a 1^a parte do estudo. Postura geral controlada. Formação dos dedos, mudanças de posição e afinação controlados. Noção de afinação e autocorreção. Domínio da articulação “Staccato”. Distribuição do arco correta. Tempo/pulsção. Dinâmicas. Vibrato. Qualidade do som. Cordas dobradas. Acordes.</p>	<p>A professora pediu para a aluna tocar apenas os dois 1^{os} compassos do estudo, uma vez que o motivo rítmico em causa é a base do estudo em termos de ritmo, articulação em <i>legato</i> e staccato, distribuição do arco e dinâmica. A professora pediu para a aluna dar sempre um impulso maior para a 1^a nota da sextina escrita com “sforzato”, demonstrou e de seguida a aluna repetiu várias vezes a nota com o impulso pretendido. A professora tocou os dois compassos explicando a articulação e distribuição do arco pretendida, notas em <i>legato</i> todo o arco, colcheias com ponto em staccato, entre a ponta e o meio do arco, semi-colcheias com ponto e com ligadura em staccato, partindo da ponta até ao talão; sempre com diminuendo no final do motivo. Ainda na 1^a parte do estudo a aluna revelou dificuldades na passagem com fusas, e a professora pediu para a aluna solfejar e bater a pulsação para entender a passagem; de seguida a professora tocou e a aluna repetiu corretamente. Também foram vistos os dois compassos com trilos para resolução dos mesmos. A aluna repetiu tudo e ficou de estudar o estudo todo de dois em dois compassos, tendo em consideração todos os objetivos mencionados e trabalhados na aula.</p>

Relatório 12 - 09/01/2017 (2ª feira)

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escalas de Ré Maior e arpejo em três oitavas.	<p>Postura geral controlada.</p> <p>Estrutura da escala memorizada.</p> <p>Compreender a formação dos dedos e respectivas mudanças de posição.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco em <i>legato</i>.</p> <p>Utilização de diferentes articulações.</p> <p>Tocar com metrônomo.</p> <p>Manter o tempo/pulsação em cada nota.</p> <p>Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou a escala de memória com os objetivos mencionados e trabalhados na última aula cumpridos.</p> <p>Apenas revelou alguma insegurança no uso da articulação de 7 notas ligadas. A professora pediu para a aluna estudar um pouco mais lento, pensar sempre na nota ré (nota em que há a mudança do arco) e dar um ligeiro impulso na mesma.</p>
Escala de ré menor harmônica/melódica e arpejo em três oitavas.	<p>Postura geral controlada.</p> <p>Estrutura da escala memorizada.</p> <p>Compreender a formação dos dedos e respectivas mudanças de posição.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco em <i>legato</i>.</p> <p>Utilização de diferentes articulações.</p> <p>Tocar com metrônomo.</p> <p>Manter o tempo/pulsação em cada nota.</p> <p>Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou as escalas e arpejo de memória apenas um arco por nota em <i>legato</i> e melhorou os aspetos referidos e trabalhados na última aula.</p>
Cordas dobradas em 3ªs, 6ªs e 8ªs de Ré Maior em uma oitava.	<p>Tocar cordas dobradas notas separadas.</p> <p>Tocar cordas dobradas em simultâneo.</p> <p>Estrutura memorizada.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou as cordas dobradas de memória em notas separadas, um tempo em cada nota e notas em simultâneo em mínimas e <i>legato</i>. Demonstrou ter estudado com rigor e a professora elogiou-a por isso. Apenas ficou de controlar e melhorar a afinação das 8ªas.</p>

<p>Estudo n.º 47 de Mazas.</p>	<p>Tocar o estudo completo. Postura geral controlada. Formação dos dedos, mudanças de posição e afinação controlados. Noção de afinação e autocorreção. Domínio da articulação “Staccato”. Distribuição do arco correta. Tempo/pulsação. Dinâmicas. Vibrato. Qualidade do som. Cordas dobradas. Acordes.</p>	<p>A aluna melhorou os aspetos referidos e trabalhados na aula anterior. A professora pediu à aluna para repetir os compassos com trilos e executá-los no tempo/pulsação correta e exemplificou à aluna alguns compassos em que devia ser mais rigorosa na articulação pretendida (<i>staccato</i>), mantendo o mesmo peso/contato do arco em cada nota. A aluna repetiu e corrigiu. Na 2ª parte do estudo a professora pediu mais diferença de dinâmicas e de articulação (<i>staccato-legato</i>), controlando a distribuição do arco, peso/contato do arco na corda, mais movimento dos dedos no arco e posição do cotovelo direito em cada corda. De seguida, foram trabalhadas as cordas dobradas em termos de articulação (acento), afinação e vibrato.</p>
<p>Peça 1 Märchenbilder de R. Schumann.</p>	<p>Tocar a 1ª parte da peça. Postura geral controlada. Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco e articulações corretas. Tempo/pulsação. Dinâmicas. Agógica. Vibrato. Cordas dobradas.</p>	<p>A aluna tocou a 1ª frase da peça e a professora pediu à aluna para ter em atenção o controlo do arco em termos de distribuição, dinâmicas (<i>crescendo-diminuendo</i>) e <i>legato</i>, referindo também a necessidade do mesmo <i>legato</i> na mão esquerda, sobretudo nas mudanças de posição. A professora exemplificou e a aluna repetiu várias vezes e melhorou. Na 2ª frase a professora tocou com a aluna os compassos com ornamentos e pediu para a aluna articular melhor os dedos da mão esquerda e tocar a passagem com o tempo correto. A aluna ficou de tocar os compassos em causa e melhorar. Na letra B, foi pedido para preparar o arco perto do cavalete com mais peso e executar todo o compasso em “forte” como estava escrito, e no final do mesmo executar as cordas dobradas mais longas, em <i>legato</i> e de seguida preparar o súbito “piano” com mais rigor, menos peso no arco e perto da escala. A aluna tocou e corrigiu. No 6º compasso depois do B, a professora pediu mais controlo na execução do trillo e na distribuição do arco e articulação das semicolcheias. A aluna repetiu várias vezes, percebendo o erro inicial. De seguida a professora toca e explica a restante peça e pede à aluna para estudá-la toda tendo em consideração os objetivos estipulados e pediu-lhe para ouvir a gravação da peça pela Violetista Tabea Zimmermann e reter algumas ideias da sua interpretação.</p>

Relatório 13 - 11/01/2017 (4ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Estudo n.º 47 de Mazas.	<p>Tocar o estudo completo.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Formação dos dedos, mudanças de posição e afinação controlados.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Domínio da articulação “Staccato”.</p> <p>Distribuição do arco correta.</p> <p>Tempo/pulsação.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Vibrato.</p> <p>Qualidade do som.</p> <p>Cordas dobradas.</p> <p>Acordes.</p>	<p>A aluna demonstrou ter estudado todo o estudo com mais rigor e melhorou os aspetos referidos e trabalhados na aula anterior, sobretudo as passagens com trillos e mais rigor na maneira como executou a articulação staccato.</p> <p>Na 2ª parte do estudo a professora insistiu numa maior diferença de dinâmicas e o uso de vibrato em mais notas. Foi trabalhada a passagem das cordas dobradas para melhorar a afinação, dinâmica; ao corrigir a afinação das mesmas a professora pediu a mesma passagem agora com vibrato.</p> <p>A aluna repetiu e melhorou.</p>
Peça 1 Märchenbilder de R. Schumann.	<p>Tocar a 1ª parte completa.</p> <p>Tocar a 2ª parte.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsação.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p> <p>Cordas dobradas.</p>	<p>A aluna tocou a 1ª parte da peça completa e a professora elogiou-a pela forma como a executou, melhorando muito tudo o que foi mencionado e trabalhado na aula anterior. A professora apenas referiu para a aluna executar os crescendos-diminuendos com mais rigor e usar um vibrato contínuo em cada nota. A professora exemplificou e ambas tocaram novamente a 1ª parte da peça.</p> <p>Na 2ª parte da peça, a professora pediu para a aluna usar mais arco e com mais <i>legato</i> em determinadas passagens e bastante vibrato. Foram também trabalhados os compassos com ornamentos e trillos para melhorar a pulsação/tempo e articulação dos mesmos.</p> <p>Na letra E foi pedido para a aluna executar o crescendo para “forte” com o arco a começar perto da escala e aproximá-lo do cavalete com mais peso, com a distribuição do arco correta e dar impulso extra na nota do trillo, de seguida preparar o súbito “piano” com mais rigor, menos peso no arco e novamente perto da escala. A aluna tocou e corrigiu. Por último, na parte final da peça foram trabalhados os compassos em semicolcheias, em pianíssimo e a execução do último acorde em “pizzicato”; a passagem da nota longa para este acorde. A professora exemplificou e a aluna repetiu como pedido. No final, professora e aluna tocaram novamente a 2ª parte da peça completa.</p>

Relatório 14 - 16/01/2017 (2ª feira)

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escalas de Ré Maior e arpejo em três oitavas.	Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetivas mudanças de posição. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco em <i>legato</i> . Utilização de diferentes articulações. Tocar com metrónomo. Manter o tempo/pulsação em cada nota. Qualidade do som.	A aluna tocou a escala de memória com os objetivos mencionados controlados. Executou a escala em arcos separados e com a articulação 7 notas ligadas, demonstrando mais domínio na execução desta última. A professora pediu à aluna para tocar arcos separados com metrónomo semínima=40 (dois tempos em cada nota) e usar a mesma velocidade para a articulação 7 notas ligadas.
Escala de ré menor harmónica/melódica e arpejo em três oitavas.	Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetivas mudanças de posição. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco em <i>legato</i> . Utilização de diferentes articulações. Tocar com metrónomo. Manter o tempo/pulsação em cada nota. Qualidade do som.	A aluna tocou as escalas de memória com os objetivos mencionados controlados e executou também ambas as escalas em arcos separados e com a articulação 7 notas ligadas.
Cordas dobradas em 3ªs, 6ªs e 8ªs de Ré Maior em uma oitava.	Tocar cordas dobradas notas separadas. Tocar cordas dobradas em simultâneo. Estrutura memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.	A aluna tocou as cordas dobradas de memória em notas separadas, um tempo em cada nota e notas em simultâneo em mínimas e <i>legato</i> . Ficou de apresentar na aula da semana seguinte as cordas dobradas em simultâneo e estudar à mesma velocidade recomendada para as escalas.
Estudo n.º 47 de Mazas.	Tocar o estudo completo. Postura geral controlada. Formação dos dedos, mudanças de posição e afinação controlados. Noção de afinação e autocorreção. Domínio da articulação "Staccato". Distribuição do arco correta. Tempo/pulsação. Dinâmicas. Vibrato. Qualidade do som. Cordas dobradas. Acordes.	A aluna tocou o estudo completo e demonstrou mais domínio em todos os objetivos mencionados e trabalhados nas aulas anteriores, melhorando bastante a sua execução e com mais segurança. Foram apenas trabalhados alguns compassos em termos de afinação e melhorados. Ficando a aluna de fazer mais diferença em termos de dinâmicas e apresentá-lo estudado com uma pulsação/tempo mais rápido e mais próximo do andamento escrito "Allegro moderato".

Peça 1 Märchenbilder de R. Schumann.	Tocar a peça completa. Postura geral controlada. Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco e articulações corretas. Tempo/pulsação. Dinâmicas. Agógica. Vibrato. Cordas dobradas.	A aluna tocou a peça completa e a professora elogiou-a pelos progressos mostrados ao executar a peça com mais rigor e segurança. Foram apenas trabalhados alguns compassos para melhorar a questão dos ornamentos, crescendos-diminuendos e agógica.
--------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Relatório 15 - 18/01/2017 (4ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Peça 1 Märchenbilder de R. Schumann.	Tocar a peça completa/ reforço e revisão da última aula. Postura geral controlada. Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco e articulações corretas. Tempo/pulsação. Dinâmicas. Agógica. Vibrato. Cordas dobradas.	A aluna tocou a peça completa com os objetivos mencionados e trabalhados dominados. A professora pediu para a aluna continuar a gravar o seu estudo durante a semana e continuar a ouvir a gravação sugerida.
1º andamento da Sonatina op.19 Luiz Costa.	Tocar o 1º andamento da sonatina completo com a professora. Postura geral controlada. Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco e articulações corretas. Tempo/pulsação. Dinâmicas. Agógica. Vibrato.	O 1º andamento da sonatina foi trabalhado em três partes; cada parte foi executada e explicada pela professora e a aluna repetiu cada seção tendo em consideração os objetivos mencionados e estabelecidos. Ficou de apresentar na próxima aula estudada completa um pouco mais lenta.

Relatório 16 - 23/01/2017 (2ª feira)

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escalas de Ré Maior e arpejo em três oitavas.	<p>Postura geral controlada.</p> <p>Estrutura da escala memorizada.</p> <p>Compreender a formação dos dedos e respetivas mudanças de posição.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco em <i>legato</i>.</p> <p>Utilização de diferentes articulações.</p> <p>Tocar com metrónomo.</p> <p>Manter o tempo/pulsação em cada nota.</p> <p>Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou a escala de memória com os objetivos mencionados controlados. Executou a escala com metrónomo semínima= 40 em arcos separados e com a articulação de 7 notas ligadas, demonstrando total domínio na execução desta última.</p>
Escala de ré menor harmónica/melódica e arpejo em três oitavas.	<p>Postura geral controlada.</p> <p>Estrutura da escala memorizada.</p> <p>Compreender a formação dos dedos e respetivas mudanças de posição.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco em <i>legato</i>.</p> <p>Utilização de diferentes articulações.</p> <p>Tocar com metrónomo.</p> <p>Manter o tempo/pulsação em cada nota.</p> <p>Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou as escalas de memória com os objetivos mencionados controlados e executou também ambas as escalas com metrónomo semínima= 40 em arcos separados e com a articulação 7 notas ligadas.</p> <p>Apenas foi referido para melhorar a afinação do arpejo, a 3ª menor, com tendência a ficar alta e controlar a mudança ascendente da 4ª para a 7ª posição (1º dedo – notas lá-ré).</p> <p>A aluna repetiu e corrigiu.</p>
Cordas dobradas em 3ªs, 6ªs e 8ªs de Ré Maior em uma oitava.	<p>Tocar cordas dobradas notas separadas.</p> <p>Tocar cordas dobradas em simultâneo.</p> <p>Estrutura memorizada.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou as cordas dobradas de memória, notas em simultâneo em mínimas e <i>legato</i>. Nas cordas dobradas em 3ªs foi repetida a mudança da 1ª para a 3ª posição (corda sol para a corda dó), para corrigir a afinação, rotação do braço esquerdo e posição do polegar esquerdo. Nas cordas dobradas em 8ªs a professora pediu para a aluna estudar em casa por vozes e com a dedilhação usada nas 8ªs (1ºs dedos na oitava inferior e 4ºs dedos na oitava superior e só depois juntar ambas as vozes), melhorando assim a afinação e controlo da mão esquerda. A professora exemplificou e a aluna repetiu ficando de estudar assim.</p>

1º andamento da Sonatina op.19 Luiz Costa.	<p>Tocar o 1º andamento da sonatina completo.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsção.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p>	<p>A aluna confessou que por motivos de saúde não conseguiu estudar devidamente o andamento em causa. Assim sendo, a professora decidiu voltar a trabalhar o 1º andamento da sonatina em três partes; na 1ª seção a professora pediu para a aluna gastar mais arco e tocar mais <i>legato</i>, sobretudo nas partes em crescendo e forte, exagerando e respeitando também todos os súbitos pianos. Foi referido também o uso do vibrato em todas as notas e mais contínuo. A aluna repetiu e corrigiu. Na 2ª seção foi trabalhada a passagem em colcheias com mudanças de posição (1ª-2ª-3ª com mudança no 1º dedo), para correção da afinação e execução correta da distribuição do arco na dinâmica escrita (piano – crescendo-forte); a professora aproveitou para trabalhar a passagem idêntica da última seção do andamento. A professora exemplificou e a aluna repetiu algumas vezes até executar correctamente. Foi referido a importância da agógica neste andamento e marcados os compassos em causa para reforçar o que já estava estabelecido pelo compositor. Foram também trabalhados os últimos oito compassos em termos de afinação/mudanças de posição, dinâmica, distribuição do arco e agógica. Por último, a professora e a aluna tocaram todo o andamento e foi pedido para a aluna apresentar na aula seguinte bem estudado e um pouco mais rápido.</p>
--------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Relatório 17 - 25/01/2017 (4ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Peça 1 Märchenbilder de R. Schumann.	<p>Tocar a peça completa.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsção.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p> <p>Cordas dobradas.</p>	<p>A aluna tocou a peça completa revelando mais segurança no domínio dos objectivos estabelecidos. Foram trabalhadas pequenas seções para melhorar as mudanças de posição em <i>legato</i> e vibrato e a coordenação da mão direita na distribuição do arco e respetivo <i>legato</i>, assim como a correção da posição do arco na corda na execução das dinâmicas (crescendo-diminuendo-fortes-pianos) e mais diferença na intensidade do som em determinadas passagens. A professora exemplificou e a aluna tocou corrigindo.</p>

1º andamento da Sonatina op.19 Luiz Costa.	<p>Tocar o 1º andamento da sonatina completo.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsação.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p>	<p>A aluna tocou o andamento completo revelando ter estudado com rigor e melhorado bastante alguns dos objetivos mencionados. No geral a professora referiu e trabalhou com a aluna a necessidade de tocar com mais peso no arco e contato com a corda para não haver diminuendo nas notas, sobretudo nas notas longas. Na 2ª seção foi trabalhada e lembrada a passagem em colcheias com mudanças de posição (1ª-2ª-3ª com mudança no 1º dedo), para correção da afinação e execução correta da distribuição do arco na dinâmica escrita (piano – crescendo-forte). A professora exemplificou e a aluna repetiu e corrigiu. Foi novamente referido pela professora a importância da agógica neste andamento, devendo a aluna fazer mais diferença nos compassos em causa. No final, a aluna repetiu todo o andamento e a professora pediu-lhe para melhorar os aspetos referidos e trazer o andamento estudado numa velocidade mais rápida e mais próximo de “Allegro”.</p>
--------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Relatório 18 - 30/01/2017 (2ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escalas de Ré Maior e arpejo em três oitavas.	<p>Postura geral controlada.</p> <p>Estrutura da escala memorizada.</p> <p>Compreender a formação dos dedos e respetivas mudanças de posição.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco em <i>legato</i>.</p> <p>Utilização de diferentes articulações.</p> <p>Tocar com metrônomo.</p> <p>Manter o tempo/pulsação em cada nota.</p> <p>Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou a escala de memória com metrônomo semínima= 40, arcos separados em <i>legato</i>. Os objetivos foram cumpridos, a professora apenas pediu para a aluna começar a estudar a escala em casa no início da terceira 8ª, movimento ascendente e descendente, para ganhar ainda mais controlo e segurança nas mudanças de posição. A professora exemplificou e a aluna repetiu ficando de estudar conforme solicitado.</p>

<p>Escala de ré menor harmónica/melódica e arpejo em três oitavas.</p>	<p>Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetivas mudanças de posição. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco em <i>legato</i>. Utilização de diferentes articulações. Tocar com metrónomo. Manter o tempo/pulsção em cada nota. Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou as escalas de memória com metrónomo semínima= 40, arcos separados em <i>legato</i> e cumpriu com os objetivos estipulados.</p>
<p>Cordas dobradas em 3^{as}, 6^{as} e 8^{as} de Ré Maior em uma oitava.</p>	<p>Tocar cordas dobradas notas separadas. Tocar cordas dobradas em simultâneo. Estrutura memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou as cordas dobradas de memória, notas em simultâneo em mínimas e <i>legato</i>. Melhorou os aspetos referidos e trabalhados na aula anterior e a professora elogiou a aluna por ter executado todas as cordas dobradas com mais segurança.</p>
<p>Estudo n.º 47 de Mazas.</p>	<p>Tocar o estudo completo. Postura geral controlada. Formação dos dedos, mudanças de posição e afinação controlados. Noção de afinação e autocorreção. Domínio da articulação "Staccato". Distribuição do arco correta. Tempo/pulsção. Dinâmicas. Vibrato. Qualidade do som. Cordas dobradas. Acordes.</p>	<p>A aluna tocou o estudo completo e demonstrou ter melhorado os aspetos referidos no relatório anterior. Contudo, a professora referiu que a aluna também deveria usar vibrato nas colcheias em staccato e de um modo geral não esquecer de usar mais vibrato; ter mais rigor na qualidade do som em alguns compassos, assinalando estes mesmos compassos e foram ainda trabalhados os compassos com trillos, primeiro notas sem trillo e depois com trillo para melhorar a velocidade de execução do mesmo e no tempo correto.</p>
<p>Peça 1 Märchenbilder de R. Schumann.</p>	<p>Tocar a peça completa. Postura geral controlada. Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco e articulações corretas. Tempo/pulsção. Dinâmicas. Agógica. Vibrato. Cordas dobradas.</p>	<p>A aluna tocou a peça completa com a professora. Foram trabalhados os compassos com ornamentos e trillos para melhorar a pulsação/tempo e articulação dos mesmos e a professora foi chamando à atenção da aluna para as notas/passagens em que a aluna não estava a fazer vibrato e deveria fazê-lo. Foi também referido pela professora que a aluna deveria tocar com mais atitude e "envolver-se" mais em termos físicos na execução da peça. De seguida, a aluna repetiu sozinha a peça completa e ficou de continuar a gravar o estudo em casa para melhorar todos os objetivos mencionados.</p>

Relatório 19 - 01/02/2017 (4ª feira)

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Peça 1 Märchenbilder de R. Schumann.	<p>Tocar a peça completa. Postura geral controlada. Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco e articulações corretas. Tempo/pulsação. Dinâmicas. Agógica. Vibrato. Cordas dobradas.</p>	<p>A aluna tocou a peça completa com a professora. Foram trabalhados os compassos com ornamentos e trillos para melhorar a pulsação/tempo e articulação dos mesmos e a professora foi chamando à atenção da aluna para as notas/passagens em que a aluna não estava a fazer vibrato e deveria fazê-lo. Foi também referido pela professora que a aluna deveria tocar com mais atitude e “envolver-se” mais em termos físicos na execução da peça. De seguida, a aluna repetiu sozinha a peça completa e ficou de continuar a gravar o estudo em casa para melhorar todos os objetivos mencionados e para começar a ensaiar com o piano na semana seguinte.</p>
1º andamento da Sonatina op.19 Luiz Costa.	<p>Tocar o 1º andamento da sonatina completo. Postura geral controlada. Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco e articulações corretas. Tempo/pulsação. Dinâmicas. Agógica. Vibrato.</p>	<p>A aluna tocou o andamento completo demonstrando grande evolução na execução do mesmo. A professora elogiou a aluna e apenas pediu para a aluna ter em atenção algumas passagens em crescendo e diminuendo em termos de tempo/pulsação, uma vez que estava com tendência em precipitar essas mesmas passagens e trabalhou com a aluna os últimos oito compassos do andamento em termos de afinação/mudanças de posição, dinâmica, distribuição do arco e agógica. Ficou combinado começar a ensaiar com o piano na semana seguinte.</p>

Relatório 20 - 06/02/2017 (2ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Peça 1 Märchenbilder de R. Schumann.	<p>Tocar a peça completa com o piano.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsção.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p> <p>Cordas dobradas.</p>	<p>Antes do ensaio com o piano a aluna tocou a peça completa com a professora. De seguida, a aluna tocou com o piano e à medida que o ensaio ia decorrendo a professora foi dando algumas indicações relacionadas sobretudo com o tempo/pulsção, dinâmicas e agógica. Foram trabalhadas duas entradas com o piano da letra B e E e os compassos com alterações de tempo para uma maior junção entre ambos.</p>
1º andamento da Sonatina op.19 Luiz Costa.	<p>Tocar o 1º andamento da sonatina completo com o piano.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsção.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p>	<p>A aluna tocou o andamento completo com o piano. À semelhança do ensaio com a peça de Schumann, à medida que o ensaio ia decorrendo a professora foi dando algumas indicações relacionadas sobretudo com o tempo/pulsção, dinâmicas e agógica. Foram trabalhadas todas as passagens com alterações no tempo para que o pianista acompanhador se inteirasse do que a aluna pretendia nas mesmas, assim como na última frase da peça (8 últimos compassos). Ficou combinado de no próximo ensaio executar o andamento numa velocidade mais próxima da indicada na partitura "Allegro".</p>

Relatório 21 - 08/02/2017 (4ª feira)

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escalas de Ré Maior e arpejo em três oitavas.	<p>Postura geral controlada.</p> <p>Estrutura da escala memorizada.</p> <p>Compreender a formação dos dedos e respetivas mudanças de posição.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco em <i>legato</i>.</p> <p>Utilização de diferentes articulações.</p> <p>Tocar com metrónomo.</p> <p>Manter o tempo/pulsação em cada nota.</p> <p>Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou a escala de memória com metrónomo semínima= 40, arcos separados em <i>legato</i>. Os objetivos estipulados foram cumpridos.</p>
Escala de ré menor harmónica/melódica e arpejo em três oitavas.	<p>Postura geral controlada.</p> <p>Estrutura da escala memorizada.</p> <p>Compreender a formação dos dedos e respetivas mudanças de posição.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco em <i>legato</i>.</p> <p>Utilização de diferentes articulações.</p> <p>Tocar com metrónomo.</p> <p>Manter o tempo/pulsação em cada nota.</p> <p>Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou as escalas de memória com metrónomo semínima= 40, arcos separados em <i>legato</i> e cumpriu com os objetivos estipulados.</p>
Cordas dobradas em 3ªs, 6ªs e 8ªs de Ré Maior em uma oitava.	<p>Tocar cordas dobradas notas separadas.</p> <p>Tocar cordas dobradas em simultâneo.</p> <p>Estrutura memorizada.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou as cordas dobradas de memória, notas em simultâneo em mínimas e <i>legato</i>.</p> <p>Apenas foi referido para a aluna, nas cordas dobradas em 8ªs, controlar a afinação das mesmas e executá-las com menos tensão na mão esquerda e colocar o polegar numa posição mais confortável de maneira a estabilizar a posição da mão e dedos e facilitar a execução destas cordas dobradas. A aluna repetiu e corrigiu.</p>

<p>Estudo n.º 47 de Mazas.</p>	<p>Tocar o estudo completo. Postura geral controlada. Formação dos dedos, mudanças de posição e afinação controlados. Noção de afinação e autocorreção. Domínio da articulação “Staccato”. Distribuição do arco correta. Tempo/pulsção. Dinâmicas. Vibrato. Qualidade do som. Cordas dobradas. Acordes.</p>	<p>A aluna tocou o estudo completo com mais segurança na execução dos objetivos estipulados e trabalhados. A professora referiu e reforçou o uso do vibrato nas colcheias em staccato e de um modo geral para a aluna não esquecer de usar mais vibrato e controlar em algumas passagens o tempo/pulsção, uma vez que a aluna tinha tendência a precipitar ligeiramente a execução das mesmas.</p>
<p>Concerto em dó menor de J. C. Bach – 3º andamento.</p>	<p>Tocar a 1ª parte do andamento do concerto. Postura geral controlada. Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco e articulações corretas. Tempo/pulsção. Dinâmicas. Agógica. Vibrato. Cordas dobradas.</p>	<p>A aluna começou por tocar com a professora apenas os 4 primeiros compassos do andamento, revelando dificuldade na mudança para a 6ª posição. A professora pediu à aluna para tocar a passagem com nota/dedo de apoio, a tocar com “glissando” e depois sem tocar, mas realizando a mesma situação sem se ouvir a preparação. Foi pedido para a aluna tocar as cordas dobradas, vozes separadas sem ritmo, de seguida vozes em simultâneo sem ritmo para melhorar/corrigir a afinação e a passagem para a 6ª posição. Depois a professora executou a passagem em causa e a aluna repetiu vozes em simultâneo com o ritmo, a distribuição do arco e articulação pretendidas. De seguida, foi trabalhada a passagem entre o nº 19 e 20 em termos de afinação, articulação, distribuição do arco, vibrato e dinâmicas. Depois foram trabalhados os três compassos antes do nº 21, sobretudo para resolver a mudança da 3ª para 6ª posição, a aluna tocou a mudança com nota/apoio do 1º dedo mais lento e depois mais rápido a fazer a mudança direta para a nota, executou a passagem a controlar melhor esta mudança, a afinação e a tocar <i>legato</i>, usando todo o arco e com crescendo para forte; tocou os três compassos mais lento e depois mais rápido e melhorou a execução dos mesmos. O andamento foi trabalhado até ao nº 22 e ficou combinado de a aluna melhorar esta primeira parte e continuar a estudar o andamento até ao fim, respeitando tudo o que foi marcado na partitura e tendo em consideração todos os objetivos estipulados.</p>

Relatório 22 - 13/02/2017 (2ª feira)

Devido à realização do Iº Concurso Interno do Vale do Sousa destinado a todos os alunos do Curso Secundário a frequentar o CVS nos regimes Supletivo e Articulado, ficou decidido que a aluna iria participar no mesmo, havendo necessidade de rever o 2º andamento do Concerto em dó menor de J. C. Bach nesta aula.

O concurso irá realizar-se nos dias 11 e 12 de Março de 2017 no CVS.

Ficou estipulado a aluna executar na prova eliminatória o estudo nº 47 de Mazas e o 2º and. do Concerto em dó menor de J. C. Bach e executar na prova final a peça 1 Märchenbilder de R. Schumann e o 1º and. da Sonatina op.19 de Luiz Costa.

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Peça 1 Märchenbilder de R. Schumann.	<p>Tocar a peça completa com o piano.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsação.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p> <p>Cordas dobradas.</p>	<p>Não foi possível ensaiar com o pianista acompanhador devido à sua ausência por motivos de força maior. O ensaio ficou adiado para a aula seguinte. A aluna tocou a peça completa e a professora elogiou a aluna pelo seu desempenho e evolução.</p> <p>Foi apenas mencionado a questão de manter um vibrato contínuo e mais controlado, a professora exemplificou e a aluna repetiu e ficou de melhorar esse aspeto. A professora pediu para a aluna memorizar a peça.</p>
1º andamento da Sonatina op.19 Luiz Costa.	<p>Tocar o 1º andamento da sonatina completo com o piano.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsação.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p>	<p>Não foi possível ensaiar com o pianista acompanhador devido à sua ausência por motivos de força maior. O ensaio ficou adiado para a aula seguinte. A aluna tocou o andamento completo e novamente a professora mencionou a importância de manter um vibrato contínuo e controlado, pediu à aluna para em casa focar a sua atenção neste objetivo estudando o andamento por pequenas seções. Pediu-lhe também para exagerar a agógica nos compassos assinalados e fazer ainda mais diferença de dinâmicas.</p>

Concerto em dó menor de J. C. Bach – 2º andamento.	<p>Tocar o 2º andamento do concerto completo – ensaio com o piano.</p> <p>Revisão para o Iº Concurso Interno do CVS.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsção.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p>	<p>Não foi possível ensaiar com o pianista acompanhador devido à sua ausência por motivos de força maior. O ensaio ficou adiado para a aula seguinte.</p> <p>O andamento foi revisto, trabalhado e dividido em três partes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Início até à seção “Piú mosso” • “Piú mosso” até ao nº 15 • Nº 15 até ao fim. <p>A aluna tocou cada uma das partes e a professora foi dando indicações para a aluna controlar e corrigir afinação, distribuição do arco, dinâmicas, agógica, tempo/pulsção, execução dos trillos e vibrato. A professora exemplificou e a aluna repetiu e melhorou cada um dos objetivos mencionados.</p> <p>Ficou de continuar a estudar o andamento e de ensaiar também na próxima aula com o pianista acompanhador.</p>
----------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Relatório 23 - 15/02/2017 (4ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Peça 1 Märchenbilder de R. Schumann.	<p>Tocar a peça completa com o piano.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsção.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p> <p>Cordas dobradas.</p>	<p>A aluna tocou a peça completa com o piano. Foram trabalhadas algumas passagens em termos de junção, dinâmicas e agógica. A professora pediu para a aluna repetir a entrada/respiração do início da peça, a entrada antes da letra B, C e E para maior segurança e junção com o pianista.</p>
1º andamento da Sonatina op.19 Luiz Costa.	<p>Tocar o 1º andamento da sonatina completo com o piano.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsção.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p>	<p>A aluna tocou o andamento completo com o piano. Foram também trabalhadas algumas passagens em termos de junção, sobretudo a entrada inicial, o compasso 8, 87, 93 e 141, as dinâmicas e agógica.</p>

Concerto em dó menor de J. C. Bach – 2º andamento.	<p>Tocar o 2º andamento do concerto completo – ensaio com o piano.</p> <p>Revisão para o Iº Concurso Interno do CVS.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsação.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p>	A aluna tocou o andamento completo com bastante segurança e a professora elogiou a aluna pela sua prestação. Desafiando a mesma a apresentar o andamento de memória no Concurso Interno.
Estudo n.º 47 de Mazas.	<p>Tocar o estudo completo.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Formação dos dedos, mudanças de posição e afinação controlados.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Domínio da articulação “Staccato”.</p> <p>Distribuição do arco correta.</p> <p>Tempo/pulsação.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Vibrato.</p> <p>Qualidade do som.</p> <p>Cordas dobradas.</p> <p>Acordes.</p>	A aluna tocou o estudo completo com atitude e segurança na execução dos objetivos do mesmo. Foi apenas pedido para melhorar os compassos com trilos em termos de velocidade na sua execução e pulsação correta, assim como o uso contínuo do vibrato e mais controlado.

Relatório 24 - 20/02/2017 (2ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Peça 1 Märchenbilder de R. Schumann.	<p>Tocar a peça completa com o piano.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsação.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p> <p>Cordas dobradas.</p>	A aluna tocou a peça completa com o piano e demonstrou mais segurança na execução da mesma. A professora elogiou a evolução da aluna.

1º andamento da Sonatina op.19 Luiz Costa.	<p>Tocar o 1º andamento da sonatina completo com o piano.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsação.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p>	<p>A aluna tocou o andamento completo com o piano revelando também mais segurança na execução do mesmo.</p> <p>Foi apenas trabalhado em termos de junção, dinâmica e agógica os últimos 8 compassos do andamento e pedido pela professora que no próximo ensaio o andamento fosse tocado a uma velocidade mais rápida. Foi estabelecida uma indicação metronómica para referência de estudo para a aluna e para o pianista acompanhador, semínima com ponto=96.</p>
--------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Relatório 25 - 22/02/2017 (4ª feira) – Teste de Aula. A professora a meio de cada período realiza um teste de aula que tem como objetivos avaliar a aplicação dos conteúdos e competências adquiridos pela aluna até à data. Há uma simulação do ambiente da prova de instrumento e ao longo do teste é atribuído um valor e escrito pela professora os objetivos a melhorar em cada conteúdo apresentado. Assim sendo, a aluna tem uma noção mais concreta da sua prestação e até à realização da prova trimestral de instrumento a aluna tem a oportunidade de melhorar e corrigir cada conteúdo apresentado.

Pontuação: Escalas (20); Estudo (50); Peça (50); Sonatina (70), Leitura à 1ª vista (10).

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escalas de Ré Maior e arpejo em três oitavas.	<p>Tocar a escala completa no teste de aula.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Estrutura da escala memorizada.</p> <p>Compreender a formação dos dedos e respetivas mudanças de posição.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco em <i>legato</i>.</p> <p>Utilização de diferentes articulações.</p> <p>Tocar com metrónomo.</p> <p>Manter o tempo/pulsação em cada nota.</p> <p>Qualidade do som.</p>	<p>Foi escrito pela professora no caderno de apoio às aulas e sobre este conteúdo a importância de manter a mesma pressão/peso no arco/contacto com a corda do início ao fim de cada nota – tocando assim mais <i>détaché/legato</i>. Foi também mencionado haver um controlo mais rigoroso da rodagem do braço esquerdo.</p>
Escala de ré menor harmónica/melódica e arpejo em três oitavas.	<p>Tocar as escalas completas no teste de aula.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Estrutura da escala memorizada.</p> <p>Compreender a formação dos dedos e respetivas mudanças de posição.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco em <i>legato</i>.</p> <p>Utilização de diferentes articulações.</p> <p>Tocar com metrónomo.</p> <p>Manter o tempo/pulsação em cada nota.</p> <p>Qualidade do som.</p>	<p>Nada a apontar na execução da escala harmónica e na escala melódica foi anotado a questão da afinação baixa da nota lá na mudança da 5ª para a 7ª posição.</p>

<p>Cordas dobradas em 6^{as} de Ré Maior em uma oitava.</p>	<p>Tocar cordas dobradas notas separadas. Tocar cordas dobradas em simultâneo. Estrutura memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou as cordas dobradas em 6^{as} com os objetivos estipulados controlados.</p>
<p>Estudo n.º 47 de Mazas.</p>	<p>Tocar o estudo completo. Postura geral controlada. Formação dos dedos, mudanças de posição e afinação controlados. Noção de afinação e autocorreção. Domínio da articulação “Staccato”. Distribuição do arco correta. Tempo/pulsação. Dinâmicas. Vibrato. Qualidade do som. Cordas dobradas. Acordes.</p>	<p>Foi escrito pela professora no conteúdo em questão e em termos de pulsação/tempo a execução de algumas passagens com alguma precipitação, devendo a aluna tocar um pouco mais lento e mais controlado. A professora anotou também que a mão direita tem controlo na precipitação referida, uma vez que a velocidade do braço esquerdo terá de estar em sintonia com a pulsação e adotar uma distribuição do arco correta; devendo a aluna pensar também no fraseado, criando momentos para respirar nos finais de frase e momentos para apoiar o início da frase seguinte. Foram marcadas na partitura algumas notas com tendência a serem tocadas com a afinação baixa.</p>
<p>Peça 1 Märchenbilder de R. Schumann.</p>	<p>Tocar a peça completa no teste de aula. Postura geral controlada. Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco e articulações corretas. Tempo/pulsação. Dinâmicas. Agógica. Vibrato. Cordas dobradas.</p>	<p>A professora escreveu neste conteúdo para a aluna manter um vibrato contínuo e mais controlado, dando a mesma importância a todas as notas e não precipitar nenhuma delas. Pediu também para a aluna fazer mais diferença de dinâmicas.</p>

1º andamento da Sonatina op.19 Luiz Costa.	<p>Tocar o 1º andamento da sonatina completo no teste de aula.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsção.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p>	<p>A professora referiu a questão do andamento, escrevendo para a aluna tocar um pouco mais rápido e pensar na indicação metronómica combinada para o andamento; semínima com ponto= 96. Voltou a referir a importância de manter um vibrato mais controlado e mais rápido; fazer mais diferença de dinâmicas e ter em atenção a qualidade do som em algumas notas. Anotou a tendência da afinação da última nota da peça em ficar baixa, pedindo também para a aluna prolongar a referida nota e executá-la em diminuendo.</p>
Leitura à 1ª vista	Ler bem à 1ª vista.	Bem! Nada a apontar.
Pontuação: Escalas (19,5); Estudo (42); Peça (46); Sonatina (67), Leitura à 1ª vista (10). A aluna teve um total de 18,5 valores no teste de aula.		

Relatórios 26 e 27 - 27/02/2017 (2ª feira) e 01/03/2017 (4ª feira) - Paragem Letiva do Carnaval.

Relatório 28 - 02/03/2017 (5ª feira) – Devido à paragem letiva do Carnaval, a professora decidiu dar uma aula de compensação neste dia à aluna para que esta não ficasse prejudicada em duas aulas.

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Estudo n.º 47 de Mazas.	<p>Tocar o estudo completo.</p> <p>Revisão para o Iº Concurso Interno do CVS.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Formação dos dedos, mudanças de posição e afinação controlados.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Domínio da articulação “Staccato”.</p> <p>Distribuição do arco correta.</p> <p>Tempo/pulsção.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Vibrato.</p> <p>Qualidade do som.</p> <p>Cordas dobradas.</p> <p>Acordes.</p>	<p>A professora trabalhou e tocou com a aluna algumas passagens para melhorar os objetivos relacionados com afinação, distribuição do arco, articulação, qualidade do som, dinâmicas, tempo/pulsção.</p>

Peça 1 Märchenbilder de R. Schumann.	<p>Revisão para o Iº Concurso Interno do CVS.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsção.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p> <p>Cordas dobradas.</p>	<p>A professora trabalhou e tocou com a aluna algumas passagens para melhorar os objetivos relacionados com afinação, vibrato, distribuição do arco, qualidade do som, dinâmicas, tempo/pulsção.</p>
1º andamento da Sonatina op.19 Luiz Costa.	<p>Revisão para o Iº Concurso Interno do CVS.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsção.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p>	<p>A professora trabalhou e tocou com a aluna algumas passagens para melhorar os objetivos relacionados com afinação, vibrato, distribuição do arco, qualidade do som, dinâmicas, tempo/pulsção e agógica.</p>
Concerto em dó menor de J. C. Bach – 2º andamento.	<p>Revisão para o Iº Concurso Interno do CVS.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsção.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p>	<p>A professora trabalhou e tocou com a aluna algumas passagens para melhorar os objetivos relacionados com afinação, vibrato, distribuição do arco, articulação, qualidade do som, dinâmicas, tempo/pulsção e agógica.</p>

Relatório 29 - 06/03/2017 (2ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Peça 1 Märchenbilder de R. Schumann.	<p>Tocar a peça completa com o piano.</p> <p>Revisão para o Iº Concurso Interno do CVS.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsação.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p> <p>Cordas dobradas.</p>	<p>A aluna tocou a peça completa com o piano demonstrando mais segurança e atitude na execução da mesma. Foi apenas pedido por parte da professora que a aluna repetisse a seção da letra C à letra E para haver uma maior atenção/rigor para a junção com o piano.</p>
1º andamento da Sonatina op.19 Luiz Costa.	<p>Tocar o 1º andamento da sonatina completo com o piano.</p> <p>Revisão para o Iº Concurso Interno do CVS.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsação.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p>	<p>A aluna tocou o andamento completo com o piano numa velocidade mais rápida e de acordo com o que ficou estipulado na última aula. Demonstrou evolução em todos os objetivos mencionados no relatório e a professora elogiou a aluna pelo trabalho realizado.</p>
Concerto em dó menor de J. C. Bach – 2º andamento.	<p>Tocar o 2º andamento do concerto completo – ensaio com o piano.</p> <p>Revisão para o Iº Concurso Interno do CVS.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsação.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p>	<p>A aluna tocou o andamento completo com o piano e a professora apenas referiu para a aluna ser mais rigorosa na questão do vibrato e no uso do <i>legato</i> em cada nota. A aluna pediu para ter a partitura na estante, uma vez que não estava totalmente segura em tocar o andamento de memória.</p>

Relatório 30 - 08/03/2017 (4ª feira)

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escalas de Ré Maior e arpejo em três oitavas.	Tocar a escala completa no teste de aula. Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respectivas mudanças de posição. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco em <i>legato</i> . Utilização de diferentes articulações. Tocar com metrônomo. Manter o tempo/pulsação em cada nota. Qualidade do som.	A aluna tocou a escala completa, um arco por nota em <i>legato</i> à velocidade 40. Foi referido pela professora para a aluna não esquecer de manter a mesma pressão/peso no arco/contato com a corda do início ao fim de cada nota – tocando assim mais <i>detaché/legato</i> .
Escala de ré menor harmónica/melódica e arpejo em três oitavas.	Tocar as escalas completas no teste de aula. Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respectivas mudanças de posição. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco em <i>legato</i> . Utilização de diferentes articulações. Tocar com metrônomo. Manter o tempo/pulsação em cada nota. Qualidade do som.	As escalas foram tocadas um arco por nota em <i>legato</i> à velocidade 40 com todos os objetivos controlados e corrigidos.
Cordas dobradas em 6ªs de Ré Maior em uma oitava.	Tocar cordas dobradas notas separadas. Tocar cordas dobradas em simultâneo. Estrutura memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.	As cordas dobradas em 6ªs foram tocadas um arco por nota em <i>legato</i> , à velocidade 40, dois tempos em cada corda dobrada com todos os objetivos controlados.
Estudo n.º 47 de Mazas.	Tocar o estudo completo. Revisão para o Iº Concurso Interno do CVS. Postura geral controlada. Formação dos dedos, mudanças de posição e afinação controlados. Noção de afinação e autocorreção. Domínio da articulação “Staccato”. Distribuição do arco correta. Tempo/pulsação. Dinâmicas. Vibrato. Qualidade do som. Cordas dobradas. Acordes.	A aluna tocou o estudo completo demonstrando que teve em atenção tudo o que foi escrito no teste de aula, corrigindo e melhorando os objetivos em causa. Foram apenas repetidos alguns compassos para melhorar a questão do impulso das notas em «Fz» e correção de algumas notas em termos de afinação. A professora pediu à aluna para executar o estudo ainda com mais energia e atitude.

Relatório 31 - 13/03/2017 (2ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Peça 1 Märchenbilder de R. Schumann.	Tocar a peça completa – ensaio com o piano. Revisão para a audição e para a prova de avaliação.	A aluna tocou a peça completa com o piano simulando o ambiente de audição/prova de avaliação.
1º andamento da Sonatina op.19 Luiz Costa.	Tocar o 1º andamento da sonatina completo – ensaio com o piano. Revisão para a audição e para a prova de avaliação.	A aluna tocou o andamento completo com o piano simulando o ambiente de audição/prova de avaliação.
Leitura à 1ª vista.	Ler bem à 1ª vista.	A professora deu em excerto à aluna para treinar a leitura à 1ª vista que é exigida na prova trimestral de instrumento. A aluna fez a leitura correta do excerto.

Relatório 32 - 15/03/2017 (4ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Programa apresentado no relatório 29 e 30.	Revisão de todo o programa a apresentar na prova de avaliação.	A aluna tocou todo o programa simulando o ambiente da prova de avaliação.

Relatório 33 e 34 - 20/03/2017 (2ª feira) e 22/03/2017 (4ª feira) – Semana de Provas Trimestrais de Instrumento.		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Apresentação de todo o programa.	Prova Trimestral de Instrumento.	A aluna apresentou todo o programa definido para a prova em causa.

Relatório 35 - 27/03/2017 (2ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
1º andamento da Sonatina op.19 Luiz Costa.	Tocar o 1º andamento da sonatina completo – ensaio com o piano. Revisão para o Concerto Final de Páscoa.	A professora iniciou a aula conversando com a aluna sobre a sua prestação/desempenho, analisando cada conteúdo apresentado na prova de instrumento. Feita esta reflexão foi estabelecido o programa a trabalhar no 3º período. De seguida a aluna tocou o andamento completo com o piano simulando o ambiente de concerto.

Relatório 36 - 29/03/2017 (4ª feira)

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Marcação do plano de estudo para a interrupção letiva da Páscoa e para o 3º período. Marcação e leitura geral do programa a trabalhar durante o 3º período.</p>	<p>Marcação e leitura geral do programa a trabalhar durante o 3º período.</p>	<p>Ficou estipulado para o 3º período o seguinte programa:</p> <p>Escalas de Sol Maior e arpejo (3 oitavas); mi menor harmónica/melódica e arpejo (3 oitavas) e cordas dobradas em 3ªs, 6ªs e 8ªs de Sol Maior (1 oitava); repetição do estudo n.º 47 de Mazas, a Peça Vocalise de S. Rachmaninoff e o 3º andamento do Concerto em dó menor de J. C. Bach.</p> <p>A professora marcou, explicou e exemplificou toda a estrutura das escalas, respetivos arpejos e cordas dobradas e pediu para a aluna estudar um arco por nota em <i>legato</i> com metrónomo, controlando postura, afinação, mudanças de posição e som; depois com as articulações 3 e 4 notas ligadas e por último 7 notas ligadas.</p> <p>Estudo nº 47 de Mazas “Staccato” – repetição do estudo, a professor assinalou algumas passagens a serem melhoradas, pedindo também para a aluna apresentar o estudo numa velocidade mais rápida e se possível de memória.</p> <p>Peça Vocalise de S. Rachmaninoff e 3º andamento do Concerto em dó menor de J. C. Bach – foram explicados e marcados os objetivos das obras em causa à aluna, qual o método de estudo a ter em casa e de seguida a professora tocou cada obra para a aluna as ficar a conhecer e recomendou a audição das obras, usando os CD’s dados pela professora no início do ano letivo. A professora explicou à aluna que o método de estudo em casa teria de seguir a ordem marcada na folha de programa e caderno de apoio às aulas, ou seja, começar sempre pelos exercícios, depois as escalas, o estudo e as peças. Estudando com a ajuda do afinador/metrónomo, em frente ao espelho e para gravar cada unidade à medida que fosse estudando.</p>

Relatório 37 - 03/04/2017 (2ª feira) – Aula dedicada à manutenção do instrumento, nomeadamente limpeza geral do mesmo e troca de cordas. Visualização e audição de várias interpretações das obras que a aluna vai trabalhar durante o 3º período.

Ana Rita Magalhães Lopes Mendes (3º Trimestre/Período)

Relatório 38 - 19/04/2017 (4ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escalas de Sol Maior e arpejo em três oitavas.	<p>Postura geral controlada.</p> <p>Estrutura da escala memorizada.</p> <p>Compreender a formação dos dedos e respetivas mudanças de posição.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco em <i>legato</i>.</p> <p>Utilização de diferentes articulações.</p> <p>Tocar com metrónomo.</p> <p>Manter o tempo/pulsação em cada nota.</p> <p>Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou a escala de memória e com a maior parte dos objetivos mencionados cumpridos. Apenas revelou instabilidade na afinação e na execução correta da mudança da 5ª para a 7ª posição; a professora pediu para a aluna repetir usando o apoio/preparação do 1º dedo na mudança com “glissando”, estabilizando assim a mão esquerda e correta afinação das notas. A professora recomendou o estudo da escala em casa com a preparação/apoio do 1º dedo nas mudanças e só depois de estar mais segura, estudar sem o apoio, mudando diretamente para a mudança e nota da posição em causa. Por último, a professora também pediu para a aluna ser mais rigorosa na rodagem do braço esquerdo e na qualidade do som.</p>
Escala de mi menor harmónica/melódica e arpejo em três oitavas.	<p>Postura geral controlada.</p> <p>Estrutura da escala memorizada.</p> <p>Compreender a formação dos dedos e respetivas mudanças de posição.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco em <i>legato</i>.</p> <p>Utilização de diferentes articulações.</p> <p>Tocar com metrónomo.</p> <p>Manter o tempo/pulsação em cada nota.</p> <p>Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou as escalas de memória com os objetivos em causa cumpridos.</p>

<p>Cordas dobradas em 3^{as}, 6^{as} e 8^{as} de Sol Maior em uma oitava.</p>	<p>Tocar cordas dobradas notas separadas. Tocar cordas dobradas em simultâneo. Estrutura memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou as cordas dobradas pela partitura em notas separadas, um tempo em cada nota e revelou problemas na afinação da 3^a posição, corda dó e sol, devido à falta de rodagem do braço esquerdo e colocação do polegar esquerdo mais à frente, ajudando assim à colocação sobretudo do 4^o dedo (si natural) mais alto e com a afinação correta. Foi exemplificado pela professora à aluna o que devia melhorar e de seguida a aluna corrigiu. Depois a aluna tocou notas em simultâneo em mínimas e <i>legato</i>, verificando-se ainda alguma instabilidade na mão esquerda e na afinação. A professora aconselhou a aluna a tocar mais vezes em notas separadas, mais lento, executando as mudanças de posição com “glissando” e atrasando o movimento para uma colocação correta da mão esquerda.</p>
<p>Revisão do Estudo n.º 47 de Mazas.</p>	<p>Tocar o estudo completo. Postura geral controlada. Formação dos dedos, mudanças de posição e afinação controlados. Noção de afinação e autocorreção. Domínio da articulação “Staccato”. Distribuição do arco correta. Tempo/pulsação. Dinâmicas. Vibrato. Qualidade do som. Cordas dobradas. Acordes.</p>	<p>A aluna tocou o estudo completo mas à medida que ia tocando a professora ia referindo alguns aspetos e assinalando na partitura para que a aluna corrigisse no estudo individual. Foi pedido para trazer o estudo na próxima aula numa velocidade mais rápida, sendo mais rigorosa em todos os aspetos/objetivos trabalhados no 2º período.</p>

Relatório 39 - 24/04/2017 (2ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Cordas dobradas em 3ªs, 6ªs e 8ªs de Sol Maior em uma oitava.	Tocar cordas dobradas notas separadas. Tocar cordas dobradas em simultâneo. Estrutura memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.	A aluna tocou as cordas dobradas de memória, revelando melhorias nos objetivos trabalhados na aula anterior e pretendidos para as mesmas.
Vocalise de S. Rachmaninoff.	Tocar a peça completa. Postura geral controlada. Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco e articulações corretas. Tempo/pulsação. Dinâmicas. Agógica. Vibrato.	A aluna tocou a peça completa, trabalhando com a professora alguns aspetos relacionados com a afinação, mudanças de posição, distribuição do arco, dinâmicas, vibrato e agógica. A professora reforçou algumas informações com marcações na partitura.

Relatório 40 - 26/04/2017 (4ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Concerto em dó menor de J. C. Bach – 3º andamento.	Tocar o andamento do concerto completo. Postura geral controlada. Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco e articulações corretas. Tempo/pulsação. Dinâmicas. Agógica. Vibrato. Cordas dobradas.	A professora pediu à aluna para tocar de memória a passagem do início até ao nº 19. A aluna não conseguiu totalmente e a professora mencionou a importância de tocar esta passagem de memória e ganhar mais segurança na execução da mesma. Ambas tocaram várias vezes a passagem e foi trabalhada em termos de afinação, mudanças de posição, articulação, som, vibrato e dinâmicas. A aluna ficou de melhorar e memorizar. Foram trabalhados os três compassos antes do nº 21, sobretudo para resolver a mudança da 3ª para 6ª posição, a aluna tocou a mudança com nota/apoio do 1º dedo mais lento e depois mais rápido a fazer a mudança direta para a nota, executou a passagem a controlar melhor esta mudança, a afinação e a tocar <i>legato</i> , usando todo o arco e com crescendo para forte; tocou os três compassos mais lento e depois mais rápido e melhorou a execução dos mesmos. O andamento foi sendo trabalhado na aula por partes, no nº 25 a aluna ficou de melhorar a afinação, distribuição do arco e dinâmicas. De seguida foi trabalhada a passagem do nº 26 e nº 27, com maior atenção para a parte da “cadenza”. Depois a aluna executou sozinha a parte final.

Vocalise de S. Rachmaninoff.	<p>Tocar a peça completa.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsação.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p>	<p>A aluna tocou a peça completa revelando melhorias nos objetivos estipulados para a peça em causa e trabalhados na aula anterior. A professora elogiou a aluna pelo seu desempenho.</p>
------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Relatório 41 - 01/05/2017 (2ª feira) – FERIADO

Relatório 42 - 03/05/2017 (4ª feira)

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escalas de Sol Maior e arpejo em três oitavas.	<p>Postura geral controlada.</p> <p>Estrutura da escala memorizada.</p> <p>Compreender a formação dos dedos e respectivas mudanças de posição.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco em <i>legato</i>.</p> <p>Utilização de diferentes articulações.</p> <p>Tocar com metrônomo.</p> <p>Manter o tempo/pulsação em cada nota.</p> <p>Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou a escala de memória e com os objetivos mencionados cumpridos. A professora apenas pediu para a aluna ser mais rigorosa na rotação do braço esquerdo e na qualidade do som.</p>
Escala de mi menor harmónica/melódica e arpejo em três oitavas.	<p>Postura geral controlada.</p> <p>Estrutura da escala memorizada.</p> <p>Compreender a formação dos dedos e respectivas mudanças de posição.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco em <i>legato</i>.</p> <p>Utilização de diferentes articulações.</p> <p>Tocar com metrônomo.</p> <p>Manter o tempo/pulsação em cada nota.</p> <p>Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou as escalas de memória com os objetivos em causa cumpridos, demonstrando também correção na questão do som/arco mencionado pela professora na escala maior.</p>

Cordas dobradas em 3 ^{as} , 6 ^{as} e 8 ^{as} de Sol Maior em uma oitava.	Tocar cordas dobradas notas separadas. Tocar cordas dobradas em simultâneo. Estrutura memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.	A aluna tocou as cordas dobradas de memória, revelando alguns problemas na afinação das 3 ^{as} e 8 ^{as} ; a professora pediu para a aluna tocar com a mão esquerda mais relaxada, o polegar esquerdo numa posição mais avançada e também relaxado, assim como executar as cordas dobradas com a rotação do braço esquerdo mais rigorosa e controlada. A aluna repetiu e melhorou consideravelmente.
Revisão do Estudo n.º 47 de Mazas.	Tocar o estudo completo. Postura geral controlada. Formação dos dedos, mudanças de posição e afinação controlados. Noção de afinação e autocorreção. Domínio da articulação "Staccato". Distribuição do arco correta. Tempo/pulsção. Dinâmicas. Vibrato. Qualidade do som. Cordas dobradas. Acordes.	A aluna tocou o estudo completo com os objetivos pedidos na aula anterior cumpridos e melhorados.

Relatório 43 - 08/05/2017 (2ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Concerto em dó menor de J. C. Bach – 3º andamento.	Tocar o andamento do concerto completo. Postura geral controlada. Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco e articulações corretas. Tempo/pulsção. Dinâmicas. Agógica. Vibrato. Cordas dobradas.	A aluna melhorou alguns aspetos trabalhados na aula anterior, trazendo o andamento do concerto mais seguro e controlado. Foi dada maior atenção para as passagens entre o nº 25 e o nº 27, ficando a aluna de melhorara a parte final e trazer numa velocidade mais rápida na próxima aula.

Vocalise de S. Rachmaninoff.	<p>Tocar a peça completa com o piano.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsação.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p>	A aluna tocou a peça completa com o piano, forma trabalhadas algumas passagens para melhorar junção e agógica.
------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Relatório 44 - 10/05/2017 (4ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Cordas dobradas em 3 ^{as} , 6 ^{as} e 8 ^{as} de Sol Maior em uma oitava.	<p>Tocar cordas dobradas notas separadas.</p> <p>Tocar cordas dobradas em simultâneo.</p> <p>Estrutura memorizada.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Qualidade do som.</p>	A aluna tocou as cordas dobradas de memória em mínimas e em <i>legato</i> com os objetivos estipulados cumpridos.
Concerto em dó menor de J. C. Bach – 3º andamento.	<p>Tocar o andamento do concerto completo.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsação.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p> <p>Cordas dobradas.</p>	A aluna tocou o andamento do concerto do início ao fim numa velocidade mais rápida e de seguida foram trabalhados alguns compassos em termos de afinação, articulação, som, dinâmicas; assim como, a “cadenza”.
Vocalise de S. Rachmaninoff.	<p>Tocar a peça completa com o piano.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas.</p> <p>Noção de afinação e autocorreção.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsação.</p> <p>Dinâmicas.</p> <p>Agógica.</p> <p>Vibrato.</p>	A aluna tocou a peça completa com o piano.

Relatório 45 - 15/05/2017 (2ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escalas de Sol Maior e arpejo em três oitavas.	Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetivas mudanças de posição. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco em <i>legato</i> . Utilização de diferentes articulações. Tocar com metrónomo. Manter o tempo/pulsção em cada nota. Qualidade do som.	A aluna tocou a escala de memória em arcos separados e em <i>legato</i> , com metrónomo, semínima= 40.
Escala de mi menor harmónica/melódica e arpejo em três oitavas.	Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetivas mudanças de posição. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco em <i>legato</i> . Utilização de diferentes articulações. Tocar com metrónomo. Manter o tempo/pulsção em cada nota. Qualidade do som.	A aluna tocou a escala de memória em arcos separados e em <i>legato</i> , com metrónomo, semínima= 40.
Cordas dobradas em 3ªs, 6ªs e 8ªs de Sol Maior em uma oitava.	Tocar cordas dobradas notas separadas. Tocar cordas dobradas em simultâneo. Estrutura memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.	A aluna tocou as cordas dobradas de memória em mínimas e em <i>legato</i> .
Revisão do Estudo n.º 47 de Mazas.	Tocar o estudo completo. Postura geral controlada. Formação dos dedos, mudanças de posição e afinação controlados. Noção de afinação e autocorreção. Domínio da articulação "Staccato". Distribuição do arco correta. Tempo/pulsção. Dinâmicas. Vibrato. Qualidade do som. Cordas dobradas. Acordes.	A aluna tocou o estudo completo.

Relatório 46 - 17/05/2017 (4ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Concerto em dó menor de J. C. Bach – 3º andamento.	Tocar o andamento do concerto completo com o piano. Postura geral controlada. Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco e articulações corretas. Tempo/pulsação. Dinâmicas. Agógica. Vibrato. Cordas dobradas.	A aluna tocou o andamento do concerto com o piano, forma trabalhas algumas passagens em termos de junção, dinâmicas e agógica.
Vocalise de S. Rachmaninoff.	Tocar a peça completa com o piano. Postura geral controlada. Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco e articulações corretas. Tempo/pulsação. Dinâmicas. Agógica. Vibrato.	A aluna tocou a peça completa com o piano.

Relatório 47 - 22/05/2017 (2ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escalas de Sol Maior e arpejo em três oitavas.	Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respectivas mudanças de posição. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco em <i>legato</i> . Utilização de diferentes articulações. Tocar com metrônomo. Manter o tempo/pulsação em cada nota. Qualidade do som.	A aluna tocou a escala e arpejo completos simulando o ambiente de prova de avaliação.
Escala de mi menor harmónica/melódica e arpejo em três oitavas.	Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respectivas mudanças de posição. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco em <i>legato</i> . Utilização de diferentes articulações. Tocar com metrônomo. Manter o tempo/pulsação em cada nota. Qualidade do som.	A aluna tocou as escalas e arpejo completos simulando o ambiente de prova de avaliação.

Cordas dobradas em 3 ^{as} , 6 ^{as} e 8 ^{as} de Sol Maior em uma oitava.	Tocar cordas dobradas notas separadas. Tocar cordas dobradas em simultâneo. Estrutura memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.	A aluna tocou as cordas dobradas simulando o ambiente de prova de avaliação.
Revisão do Estudo n.º 47 de Mazas.	Tocar o estudo completo. Postura geral controlada. Formação dos dedos, mudanças de posição e afinação controlados. Noção de afinação e autocorreção. Domínio da articulação "Staccato". Distribuição do arco correta. Tempo/pulsação. Dinâmicas. Vibrato. Qualidade do som. Cordas dobradas. Acordes.	A aluna tocou o estudo simulando o ambiente de prova de avaliação.
Concerto em dó menor de J. C. Bach – 3º andamento.	Tocar o andamento do concerto completo com o piano. Postura geral controlada. Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco e articulações corretas. Tempo/pulsação. Dinâmicas. Agógica. Vibrato. Cordas dobradas.	A aluna tocou o andamento do concerto com o piano simulando o ambiente de prova de avaliação e audição.
Vocalise de S. Rachmaninoff.	Tocar a peça completa com o piano. Postura geral controlada. Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco e articulações corretas. Tempo/pulsação. Dinâmicas. Agógica. Vibrato.	A aluna tocou a peça com o piano simulando o ambiente de prova de avaliação e audição.
Leitura à 1ª vista.	Ler bem à 1ª vista.	A professora deu em excerto à aluna para treinar a leitura à 1ª vista que é exigida na prova global de instrumento. A aluna fez a leitura correta do excerto.

Relatório 48 - 24/05/2017 (4ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Programa apresentado no relatório 46.	Revisão de todo o programa a apresentar na prova de avaliação.	A aluna tocou todo o programa simulando o ambiente da prova de avaliação.

Relatório 49 e 50 - 29/05/2017 (2ª feira) e 31/05/2017 (4ª feira) – Semana de Provas Globais de Instrumento.		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Apresentação de todo o programa.	Prova Global de Instrumento.	A aluna apresentou todo o programa definido para a prova em causa.

1.3. Rúben Ezequiel Vaz Leite

Programa

Segundo a planificação da disciplina de instrumento (violoncelo), um aluno que frequente o 3º grau deverá preparar, no mínimo, uma escala maior em duas oitavas e sua homónima menor melódica e harmónica e respetivos arpejos, um estudo e uma peça ou andamento de concerto ou sonata.

Durante o 1º período o aluno preparou o seguinte repertório:

- Escala de dó maior e arpejo em duas oitavas; dó menor melódica/harmónica e arpejo em duas oitavas.
- Estudo nº 7 do método 15 estudos de Popper.
- 1º andamento do concerto RV399 em dó maior de Vivaldi.

Durante o 2º período o aluno preparou o seguinte repertório:

- Escala de ré maior e arpejo em duas oitavas; ré menor melódica/harmónica e arpejo em duas oitavas.
- Estudo nº 7 de Nolck.
- Gavotte de Lully.

Durante o 3º período o aluno preparou o seguinte repertório:

- Escala de sol maior e arpejo em duas oitavas; sol menor melódica/harmónica e arpejo em duas oitavas.
- Estudo nº 8 do Dotzauer.
- Scherzo de Webster

Rúben Ezequiel Vaz Leite (1º Trimestre/Período)

Relatório 1 - 14/11/2016 (2ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de dó maior e arpejo em duas oitavas.	Ganhar independência de estudo e autocorreção. Dominar a quarta posição. Melhorar a postura, as mudanças de posição, o som e a afinação.	O aluno tocou a escala. A professora efetuou algumas correções ao nível da postura - colocação correta dos dedos da mão esquerda. Foram feitos vários exercícios para o aluno melhorar a postura e articulação dos dedos da mão esquerda. A fim de melhorar a afinação, a escala foi executada com o afinador a entoar a nota dó. A professora insistiu no rigor da afinação e na qualidade de som.
Estudo nº 7 do método 15 estudos de Popper.	Trabalhar ritmos de divisão ternária e respetiva distribuição do arco. Melhorar o som. Desenvolver a afinação.	Foi trabalhada apenas a parte A do exercício para que o aluno pudesse focar a sua concentração numa seção mais pequena. A professora tocou em conjunto com o aluno apenas a parte rítmica em cordas soltas por forma ao aluno melhorar o ritmo e a distribuição do arco. De forma a trabalhar o desenvolvimento do sentido de afinação do aluno foram trabalhadas algumas passagens com cordas soltas em simultâneo.
1º andamento do concerto RV399 em dó maior de Vivaldi.	Desenvolver a técnica de arco. Trabalhar o detaché e o movimento de antebraço. Melhorar a postura.	A peça foi trabalhada sempre lentamente pois o aluno apresentou dificuldades na sua execução. Foram trabalhados apenas o primeiro e segundo solo. Foi dedicado muito tempo à correção da postura do antebraço direito. O mesmo estava demasiado baixo, o que prejudicava o seu movimento e consequentemente a qualidade de som e detaché. A professora tocou para o aluno com duas posições distintas: cotovelo na postura correta e cotovelo demasiado baixo para que o aluno percebesse a diferença e conseguisse autocorriger a sua postura. A aula decorreu em frente ao espelho.

Relatório 2 - 21/11/2016 (2ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de dó menor melódica / harmónica e arpejo em duas oitavas.</p>	<p>Ganhar independência de estudo e autocorreção. Dominar a quarta posição. Melhorar a postura, as mudanças de posição, som e afinação.</p>	<p>O aluno não evidenciou dificuldade na escala melódica. Na escala harmónica evidenciou problemas ao nível da afinação. A professora tocou a base harmónica ao piano enquanto o aluno entoava a escala em uma oitava. Foi necessário repetir várias vezes para que o aluno compreendesse auditivamente os intervalos e melhorasse a afinação. A escala foi trabalhada em oitavas separadas. Na primeira oitava o aluno evidenciou problemas na realização da extensão dado que não deixava ficar o quarto dedo na corda. Foi trabalhado apenas este intervalo e o aluno superou a dificuldade. Na segunda oitava evidenciou problemas na mudança para a quarta posição. Foram feitos exercícios com antecipação da mudança com o quarto dedo. A professora insistiu no rigor da postura, da afinação e na qualidade de som.</p>
<p>Estudo nº 7 do método 15 estudos de Popper.</p>	<p>Trabalhar ritmos de divisão ternária e respetiva distribuição do arco. Melhorar o som. Desenvolver a afinação.</p>	<p>A professora reviu o trabalho efetuado pelo aluno. O ritmo e distribuição do arco foram bem assimilados em toda a seção A. A afinação foi o ponto menos conseguido. A professora voltou a insistir na necessidade de trabalhar as passagens com as cordas soltas em simultâneo. Trabalharam em conjunto a seção B. O aluno revelou algumas dificuldades na execução das extensões. A professora referenciou que o polegar, assim como toda a mão terá que estar relaxado a fim de permitir a abertura do dedo indicador. O aluno conseguiu aplicar a distribuição do arco definida anteriormente e não revelou problemas na parte rítmica.</p>
<p>1º andamento do concerto RV399 em dó maior de Vivaldi.</p>	<p>Desenvolver a técnica de arco. Trabalhar o detaché e o movimento de antebraço. Melhorar a postura.</p>	<p>Após audição da totalidade da obra a professora constatou que o trabalho efetuado na aula anterior não tinha sido totalmente assimilado. A professora insistiu na necessidade do aluno trabalhar bastante devagar. Para que o aluno pudesse observar o seu antebraço pediu que gravasse o seu estudo em vídeo. A aula foi dada em frente ao espelho de forma ao aluno conseguir corrigir a sua postura. A professora insistiu bastante na posição do cotovelo o qual devia estar mais levantado e ligeiramente rodado por forma a permitir o movimento do mesmo. Trabalharam o terceiro solo em cordas soltas por forma a melhorar o movimento entre duas cordas.</p>

Relatório 3 - 28/11/2016 (2ª feira) - Audição de Classe.

Relatório 4 - 05/12/2016 (2ª feira) - Semana de Provas Trimestrais de Instrumento.

Relatório 5 - 12/12/2016 (2ª feira)

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de ré maior e arpejo em duas oitavas.	Ganhar independência no estudo e autocorreção. Dominar as extensões ascendentes. Melhorar a postura, o som e a afinação.	A professora iniciou a aula com um exercício básico de extensões ascendentes. Recordou o aluno que o polegar teria que avançar juntamente com o segundo dedo para que a extensão ficasse devidamente afinada e pediu ao aluno que relaxasse o polegar e retirasse a pressão do mesmo dedo. O mesmo exercício foi aplicado na escala. A escala e o arpejo foram executados com o afinador a entoar a nota ré.
Estudo nº 7 de Nolck.	Trabalhar as mudanças de posição entre a 1ª e a 4ª. Melhorar o som. Trabalhar o detaché. Desenvolver a afinação.	A professora trabalhou apenas as duas primeiras pautas do estudo. Isolou as passagens de mudança de posição da quarta para a primeira e trabalhou as mesmas com a nota da mudança antecipada e em conjunto com a corda solta para que o aluno se certifique da afinação.
“Gavotte” de Lully.	Trabalhar a 3ª posição. Desenvolver a repartição do arco. Melhorar o som e afinação.	A professora tocou a peça para o aluno e explicou a forma ternária. Na primeira frase da seção A trabalhou a distribuição do arco e assinalou a mesma na partitura. Solfejou a segunda frase em conjunto com o aluno e explicou-lhe a necessidade de pensar a mesma à colcheia dada a complexidade rítmica. Na seção B trabalhou lentamente as mudanças de posição entre a primeira e a terceira sempre com a corda solta. Realizou exercícios em torno da passagem por forma a facilitar a realização da mesma.

Rúben Ezequiel Vaz Leite (2º Trimestre/Período)

Relatório 6 - 09/01/2017 (2ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de ré maior e arpejo em duas oitavas.	Ganhar independência no estudo e autocorreção. Dominar as extensões ascendentes. Melhorar a postura, o som e a afinação.	A professora iniciou a aula com um pequeno exercício de aquecimento seguido da escala de ré maior. Denotou que o aluno ainda não avança o polegar juntamente com o segundo dedo o que não permite que a extensão fique afinada e pediu ao aluno que relaxasse o polegar e retirasse a pressão do mesmo dedo. Executou pequenos exercícios sem arco para o que o aluno perceba melhor o movimento a executar. A escala e o arpejo foram executados com o afinador a entoar a nota ré.
Estudo nº 7 de Nolck.	Trabalhar as mudanças de posição entre a 1ª e a 4ª. Melhorar o som. Trabalhar o detaché. Desenvolver a afinação.	Voltou a ser reforçado o trabalho do conteúdo anterior. A professora criou exercícios em torno das passagens de mudança de posição com antecipação. Foi trabalhada a afinação juntamente com as cordas soltas. Trabalharam apenas as duas primeiras pautas.
“Gavotte” de Lully.	Trabalhar a 3ª posição. Desenvolver a repartição do arco. Melhorar o som e a afinação.	O aluno assimilou bem o trabalho executado na primeira frase da parte A. Na segunda frase o aluno não conseguiu superar as dificuldades rítmicas. A professora alterou a estratégia de trabalho e achou melhor que o aluno solfeje-se a bater o compasso, tendo constatado que o aluno revelava muitas dificuldades a este nível. Trabalhou apenas a marcação do compasso quaternário isolado do exercício de solfejo.

Relatório 7 - 16/01/2017 (2ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de ré maior e arpejo em duas oitavas.	Ganhar independência no estudo e autocorreção. Dominar as extensões ascendentes. Melhorar a postura, o som e a afinação.	O aluno ainda revela dificuldades em avançar o polegar nas extensões. A professora realizou em conjunto com o aluno vários exercícios só para a mão esquerda (sem arco) para facilitar a compreensão do aluno. A afinação melhorou um pouco, tendo o trabalho com o afinador (a tocar a nota ré) evidenciado efeitos positivos. Trabalharam a memorização da escala e arpejo.
Estudo nº 7 de Nolck.	Trabalhar as mudanças de posição entre a 1ª e a 4ª. Melhorar o som. Trabalhar o detaché. Desenvolver a afinação.	A professora denotou melhorias significativas ao nível da afinação nas mudanças de posição. Voltou a insistir nos exercícios de antecipação. Conseguiram ver todo o estudo. Trabalharam a extensão final. O aluno estava a esquecer de avançar o polegar e a afinação ficava sempre baixa.
“Gavotte” de Lully.	Trabalhar a 3ª posição. Desenvolver a repartição do arco. Melhorar o som e a afinação.	A professora trabalhou apenas a 2ª frase da parte A na aula, tendo-se focado na parte rítmica. Foi trabalhado o solfejo com o batimento de compasso e o aluno tocou imitando a professora. Fizeram exercícios apenas com o arco, respeitando o ritmo, em cordas soltas para que o aluno compreende-se bem a distribuição. Contudo, o aluno revelou dificuldade na memorização do ritmo.

Relatório 8 - 23/01/2017 (2ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de ré maior e arpejo em duas oitavas.	Ganhar independência no estudo e autocorreção. Dominar as extensões ascendentes. Melhorar a postura, o som e a afinação.	O aluno melhorou bastante a execução das extensões. O trabalho com afinador começa a dar resultados. Trabalharam a memorização da escala e arpejo.
Estudo nº 7 de Nolck	Trabalhar as mudanças de posição entre a 1ª e a 4ª. Melhorar o som. Trabalhar o detaché. Desenvolver a afinação.	O aluno evidenciou melhorias ao nível da afinação, conseguindo corrigir a mesma. Já consegue executar todo o estudo sem parar. O detaché está dominado.
“Gavotte” de Lully.	Trabalhar a 3ª posição. Desenvolver a repartição do arco. Melhorar o som e a afinação.	O aluno já consegue solfejar a 2ª parte da letra A com o batimento do compasso. Executa corretamente o ritmo quando o mesmo é precedido pelo exemplo da professora. Contudo, quando o apresenta isolado ainda revela algumas dificuldades mas já compreendeu a repartição do arco.

Relatório 9 - 30/01/2017 (2ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escalas de ré maior e ré menor e arpejos em duas oitavas.	Ganhar independência no estudo e autocorreção. Dominar as extensões ascendentes. Melhorar a postura, o som e a afinação.	O aluno executa a escala maior de memória, com afinação e repartição do arco corretas. A professora introduziu a escala menor melódica, explicando as semelhanças e diferenças em relação à escala maior. O aluno executou com um nível de qualidade bastante aceitável.
Estudo nº 8 de Dotzauer.	Trabalhar as mudanças de posição entre a 1ª e a 4ª. Melhorar o som. Trabalhar as ligaduras por 8. Desenvolver a afinação.	Dada a qualidade de execução do estudo Nolck nº 7 na última aula e o 3º período ser muito curto, a professora decidiu introduzir um novo estudo por forma a antecipar o trabalho a realizar. Os objetivos deste estudo para além de melhorar as mudanças de posição entre a 1ª e 4ª são também desenvolver a agilidade dos dedos da mão esquerda na 4ª posição e aumentar a velocidade dos dedos da mão esquerda. Fizeram em conjunto uma leitura do estudo sensivelmente até meio, não tendo o aluno revelado dificuldades de maior.
“Gavotte” de Lully.	Trabalhar a 3ª posição. Desenvolver a repartição do arco. Melhorar o som e a afinação.	O aluno conseguiu memorizar o ritmo e repartição da 2ª frase da letra A. A professora decidiu avançar para a 3ª frase, não tendo o aluno evidenciado dificuldades de maior. Realizaram em conjunto exercícios simples de mudança da 1ª para a 3ª posição com paragem na nota ré para afinar com a corda solta afim de preparar o trabalho a realizar na letra B.

Relatório 10 - 06/02/2017 (2ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escalas de ré maior, ré menor e arpejos em duas oitavas.	Ganhar independência no estudo e autocorreção. Dominar as extensões ascendentes. Melhorar a postura o som e a afinação.	A professora reviu as escalas já apresentadas: Ré Maior e ré menor melódica. O aluno melhorou bastante as extensões e consegue corrigir a afinação. A professora introduziu a escala de ré menor harmônica explicando sempre a diferença entre ambas as menores - tocando uma e outra para que o aluno auditivamente consiga identificá-las e corrigir a afinação.
Estudo nº 8 de Dotzauer.	Trabalhar as mudanças de posição entre a 1ª e a 4ª. Trabalhar as ligaduras por 8. Desenvolver a afinação.	O aluno não revelou dificuldades de maior na realização do estudo em notas separadas. A professora teve que lembrar que o polegar tem que avançar nas extensões ascendentes. As mudanças para a 4ª posição foram realizadas corretamente. A professora pediu que o aluno estudasse o estudo completo com 2 notas ligadas.
“Gavotte” de Lully.	Trabalhar a 3ª posição. Desenvolver a repartição do arco. Melhorar o som e a afinação.	A professora iniciou a abordagem da peça pela letra A por forma a se certificar que o trabalho realizado em casa foi o correto. Trabalhou com o aluno a letra B, com ritmos de forma a melhorar a coordenação entre ambas as mãos e velocidade da mão esquerda. O aluno não revelou problemas ao nível da afinação. Contudo, demonstra alguma tensão da mão esquerda nas mudanças de posição.

Relatório 11 - 13/02/2017 (2ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escalas de ré maior, ré menor e arpejos em duas oitavas.	Ganhar independência no estudo e autocorreção. Dominar as extensões ascendentes. Melhorar a postura, o som e a afinação.	O aluno conseguiu executar todas as escalas da tonalidade de memória e sem erros técnicos. A professora elogiou bastante o trabalho do aluno.
Estudo nº 8 de Dotzauer.	Trabalhar as mudanças de posição entre a 1ª e a 4ª. Trabalhar as ligaduras por 8. Desenvolver a afinação.	O aluno não revelou dificuldades na realização do estudo com 2 notas ligadas. A afinação melhorou bastante. Trabalharam a execução de 4 e 8 notas ligadas. Trabalharam as mudanças de corda com ligadura, insistindo na antecipação de mudança de corda.

"Gavotte" de Lully.	Trabalhar a 3ª posição. Desenvolver a repartição do arco. Melhorar o som e a afinação.	<p>O aluno superou parte da tensão revelada nas mudanças de posição, tendo melhorado a articulação, a coordenação e a afinação de toda esta secção.</p> <p>Dado a peça ser em forma ternária a mesma ficou trabalhada na totalidade.</p> <p>A professora incentivou o aluno a memorizar a peça e começaram a trabalhar em pequenas partes. A memória física é a que o aluno tem mais desenvolvida e onde se sente mais confortável. A professora ajudou o aluno a trabalhar a memória tentando desenvolver para além da memória física a memória visual.</p> <p>O aluno executou a peça com piano. Não revelou problemas na junção.</p>
---------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Relatório 12 - 20/02/2017 (2ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de sol maior e arpejo em duas oitavas,	Ganhar independência no estudo e autocorreção. Dominar as mudanças de posição - 1ª/4ª. Melhorar a postura, o som e a afinação.	A professora realizou em conjunto com o aluno a escala de Sol Maior em 2 oitavas. O aluno realiza com qualidade as mudanças de posição - da 1ª para a 4ª. A professora explicou-lhe como estudar a afinação desta escala com o afinador.
Estudo nº 7 de Nolck	Trabalhar mudanças de posição entre a 1ª e a 4ª. Melhorar o som. Trabalhar o detaché. Desenvolver a afinação.	A professora voltou a trabalhar com o aluno o estudo que irá realizar na prova de forma a que o mesmo não fique esquecido. O aluno domina as mudanças de posição da 1ª para a 4ª com alguma segurança e afinação. Não revela problemas na execução do estudo.
"Scherzo" de Webster.	Trabalhar as mudanças de posição entre a 1ª, 2ª, 3ª e a 4ª. Trabalho de Detaché. Melhorar o som e a afinação.	A professora leu juntamente com o aluno uma peça nova - "Scherzo" de Webster por forma a anteciparem o trabalho do 3º período. O aluno revelou muitas dificuldades na leitura da peça. Dado a mesma ter várias notas repetidas, o aluno tem alguma dificuldade na alternância com duas e quatro notas repetidas. O aluno executou a "Gavotte" de Lully com piano.

Relatório 13 - 27/02/2017 (2ª feira) - Paragem Letiva do Carnaval.

Relatório 14 - 06/03/2017 (2ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escalas de ré maior, ré menor e arpejos em duas oitavas.	Ganhar independência no estudo e autocorreção. Dominar as extensões ascendentes. Melhorar a postura, o som e a afinação.	O aluno conseguiu executar todas as escalas da tonalidade de memória e sem erros técnicos. Melhorou bastante a afinação. A professora elogiou bastante o trabalho do aluno.
Estudo nº 7 de Nolck.	Trabalhar mudanças de posição entre a 1ª e a 4ª. Melhorar o som. Trabalhar o detaché. Desenvolver a afinação.	O aluno realizou o estudo na totalidade. Executou alguns erros rítmicos que nunca havia feito. A professora trabalhou os mesmos com o aluno, repetindo várias vezes. Aconselhou-o a trabalhar o estudo com o metrônomo à colcheia por forma a conseguir controlar melhor o ritmo. Não revelou problemas nas mudanças de posição nem na realização do detaché.
“Gavotte” de Lully.	Trabalhar a 3ª posição. Desenvolver a repartição do arco. Melhorar o som e a afinação.	A tensão inicialmente revelada nas mudanças de posição melhorou bastante, assim como a articulação, a coordenação e a afinação. O aluno executou a peça com piano. Não revelou problemas na junção. Conseguiu memorizar apenas 1ª parte da peça, a 2ª parte ainda não se encontra memorizada. O aluno executou a peça com piano.

Relatório 15 - 13/03/2017 (2ª feira) - Audição de Classe.

Relatório 16 - 20/03/2017 (2ª feira) - Semana de Provas Trimestrais de Instrumento.

Rúben Ezequiel Vaz Leite (3º Trimestre/Período)

Relatório 17 - 27/03/2017 (2ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de sol maior e arpejo em duas oitavas.	Ganhar independência no estudo e autocorreção. Dominar as mudanças de posição - 1ª/4ª. Melhorar a postura, o som e a afinação.	A professora voltou a realizar em conjunto com o aluno a escala de Sol Maior em 2 oitavas. O aluno trabalhou a mesma com o afinador. A afinação melhorou. Trabalharam o arpejo e realizaram um exercício de 3ª de forma a melhorar a agilidade nas mudanças de posição e a compreensão da tonalidade.
Estudo nº 8 de Dotzauer.	Trabalhar mudanças de posição entre a 1ª e a 4ª. Trabalhar as ligaduras por 8. Desenvolver a afinação.	O aluno trabalhou o estudo com 8 notas ligadas. A professora voltou a insistir na antecipação de mudança de corda. Trabalharam com metrônomo por forma a conseguir subir a pulsação.

"Scherzo" de Webster.	Trabalhar as mudanças de posição entre a 1ª, 2ª, 3ª e a 4ª. Trabalho de Detaché. Melhorar o som e a afinação.	O aluno não conseguiu superar as dificuldades na contagem das notas repetidas. A professora tocou em conjunto com o aluno para que ele se apercebesse das passagens onde estava a errar. Dividiu a peça em partes pequenas para que o aluno se pudesse concentrar em quantidades reduzidas de trabalho. Na aula trabalharam apenas 16 compassos.
-----------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Relatório 18 - 03/04/2017 (2ª feira) - O aluno faltou.

Relatório 19 - 24/04/2017 (2ª Feira)

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de sol menor melódica/harmónica e arpejo em duas oitavas.	Ganhar independência no estudo e auto-correção. Dominar as mudanças de posição - 1ª/4ª. Melhorar a postura, o som e a afinação.	A professora efectuou a marcação das dedilhações das escalas menores melódica e harmónica. O aluno não revelou dificuldades na percepção de ambas as escalas.
Estudo nº 8 de Dotzauer.	Trabalhar mudanças de posição entre a 1ª e a 4ª. Trabalhar as ligaduras por 8. Desenvolver a afinação.	O aluno trabalhou o estudo com 8 notas ligadas. A professora voltou a insistir na antecipação de mudança de corda dado o aluno ainda não ter superado a dificuldade. O aluno conseguiu subir a pulsação. Não revela problemas na realização das mudanças de posição.
"Scherzo" de Webster.	Trabalhar as mudanças de posição entre a 1ª, 2ª, 3ª e a 4ª. Trabalho de Detaché. Melhorar o som e a afinação.	O aluno ainda não conseguiu superar a dificuldade na contagem das notas repetidas. Conseguiram trabalhar 32 compassos da parte A. A professora iniciou o trabalho da parte B, onde o aluno terá que se concentrar nas mudanças de posição e consequentemente na afinação. O aluno não revelou tantos problemas como na parte A.

Relatório 20 - 01/05/2017 (2ª feira) - FERIADO.

Relatório 21 - 08/05/2017 (2ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
"Scherzo" de Webster.	Trabalhar as mudanças de posição entre a 1ª, 2ª, 3ª e a 4ª. Trabalho de Detaché. Melhorar o som e a afinação.	Dado o aluno revelar bastantes dificuldades na parte A da peça a professora sentiu necessidade de dedicar uma aula completa à mesma. O aluno superou a dificuldade nos 32 compassos já trabalhados. Trabalharam a totalidade da parte A. A professora tocou no piano a harmonia. O aluno conseguiu de forma mais fácil compreender as mudanças de harmonia e consequentemente de notas. Não revela problemas na realização do detaché. Em relação à parte B o aluno não revela dificuldades de maior. Conseguiram executar a totalidade da peça com o piano ainda numa pulsação lenta.

Relatório 22 - 15/05/2017 (2ª feira)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escalas de sol maior, sol menor melódica/harmónica e arpejos em duas oitavas.	Ganhar independência no estudo e autocorreção. Dominar as mudanças de posição - 1ª/4ª. Melhorar a postura, o som e a afinação.	O aluno não revelou dificuldades na realização da totalidade das escalas, tendo executado todas de memória.
Estudo nº 8 de Dotzauer.	Trabalhar mudanças de posição entre a 1ª e a 4ª. Trabalhar as ligaduras por 8. Desenvolver a afinação.	O aluno melhorou bastante o controlo do arco. Não revela dificuldades no estudo.
"Scherzo" de Webster.	Trabalhar as mudanças de posição entre a 1ª, 2ª, 3ª e a 4ª. Trabalho de Detaché. Melhorar o som e a afinação.	O aluno ainda revela algumas dificuldades na parte A da peça. No final de cada aula consegue realizar as partes trabalhadas. Contudo, em casa não consegue reproduzir o trabalho realizado na aula. A professora voltou a insistir no trabalho com piano. Não revela problemas na parte B. A professora executou e gravou a parte A em várias velocidades para que o aluno pudesse ouvir várias vezes em casa, memorizar e reproduzir. Tocaram a totalidade da peça com piano, apesar de a parte A ainda não se encontrar totalmente dominada.

Relatório 23 - 22/05/2017 (2ª feira) - Audição de Classe.

Relatório 24 - 29/05/2017 (2ª feira) - Semana de Provas Globais de Instrumento.

2. Avaliação

2.1. Avaliação por período

Os critérios de avaliação são apresentados nos gráficos em baixo.

Gráfico 1 – Critérios de avaliação: Instrumento

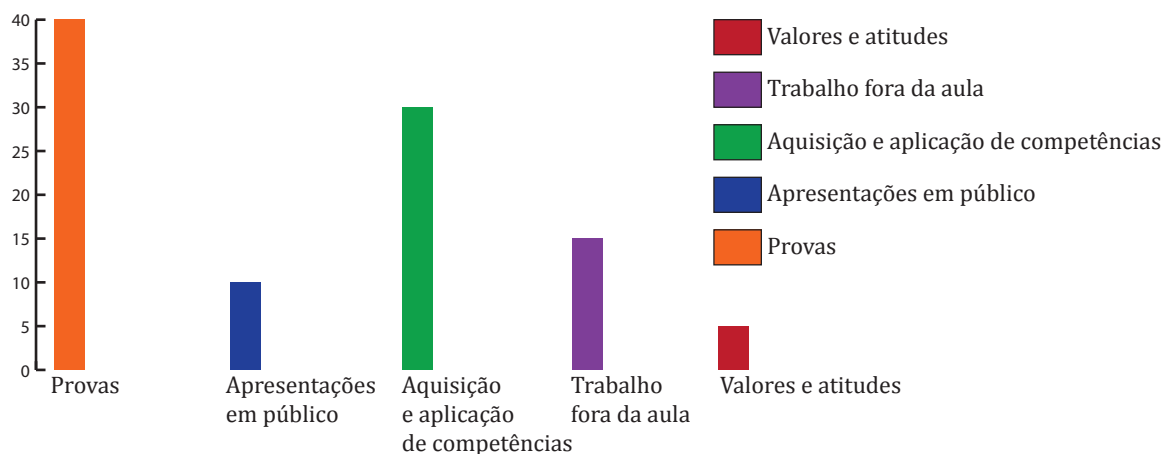
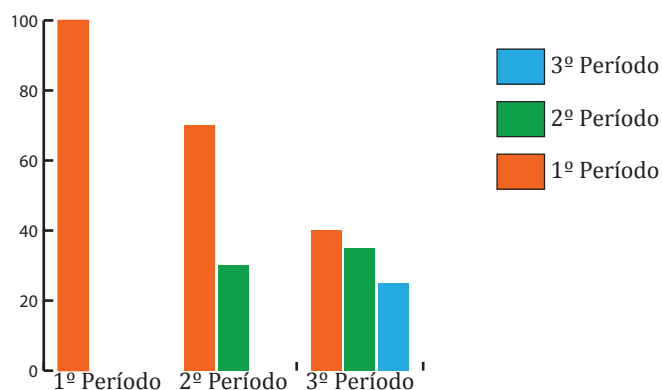


Gráfico 2 – Ponderação por período



Será apresentada a avaliação periódica que é inserida pela professora na plataforma “MUSA” usada no CVS.

1º e 2º Períodos: Ana Maria Mendes dos Santos – 3º grau;

1º e 2º Períodos: Ana Rita Magalhães Lopes Mendes – 6º grau;

1º e 2º Períodos: Rúben Ezequiel Vaz Leite – 3º grau.

BÁSICO DE MÚSICA

ANA MARIA MENDES DOS SANTOS

CF - Classificação Final

1473-ACML-14

Articulado Ano 7 Turma A

1º INSTRUMENTO (VIOLA DE ARCO)

3º Grau	CF
1º período	4
2º período	4
3º período	

APRESENTAÇÕES PÚBLICAS

Escala 1 a 5	1º per.	2º per.	3º per.
Apresentações Públicas	4	4	

AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Escala 1 a 5	1º per.	2º per.	3º per.
Aquisição e Aplicação de Competências	4	4	

PROVAS

Escala 1 a 5	1º per.	2º per.	3º per.
Provas	4	4	

TRABALHO FORA DA AULA

Escala 1 a 5	1º per.	2º per.	3º per.
Trabalho Fora da Aula	4	4	

VALORES E ATITUDES

Escala 1 a 5	1º per.	2º per.	3º per.
Valores e Atitudes	4	4	

Apreciação global / Observações

1ºPer. A Ana teve um início de período um pouco atribulado devido sobretudo a um bloqueio emocional/mental pelo medo de não conseguir ultrapassar algumas dificuldades na aprendizagem e por não acreditar nas suas capacidades. Após conversa com a aluna e respetivo Encarregado de Educação, a Ana conseguiu melhorar e ter uma atitude mais positiva perante o processo de aprendizagem. Deve gerir melhor as suas emoções/pensamentos para conseguir uma concentração plena, sempre focada nos objetivos e na aplicação/desenvolvimento das competências.

2ºPer. A Ana cumpriu com os objetivos mínimos estipulados para o período em causa mas tem capacidades para fazer mais e melhor, contudo manteve uma atitude mais tranquila perante o processo de aprendizagem e sem revelar bloqueios emocionais que acabam por influenciar e travar um pouco a sua evolução. Deve continuar a gerir as suas emoções/pensamentos para conseguir uma concentração plena, sempre focada nos objetivos e na aplicação/desenvolvimento das competências e manter um estudo diário, muito rigoroso e eficaz.

CLASSE DE CONJUNTO

3º Grau	CF
1º período	4
2º período	4
3º período	

APRESENTAÇÕES PÚBLICAS

Escala 1 a 5	1º per.	2º per.	3º per.
Apresentações públicas	SEA	4	

AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Escala 1 a 5	1º per.	2º per.	3º per.
Capacidade de interpretar as indicações do maestro	4	4	
Domínio técnico/Autonomia	4	4	
Capacidade de assimilação dos múltiplos estilos apresentados	4	4	

TRABALHO FORA DA AULA

Escala 1 a 5	1º per.	2º per.	3º per.
Trabalho fora da aula	4	4	

VALORES E ATITUDES

Escala 1 a 5	1º per.	2º per.	3º per.
Nível de concentração e participação na aula	4	4	
Comportamento e Atitude	4	5	
Assiduidade e Pontualidade	4	5	



CONSERVATÓRIO DO VALE DO SOUSA
2º PERÍODO (2016/17)
REGISTO DE AVALIAÇÃO

SECUNDÁRIO DE MÚSICA

ANA RITA MAGALHÃES LOPES MENDES
1116-ACML-14

CF - Classificação Final

				Articulado	Ano 10	Turma E	
1º INSTRUMENTO (VIOLA DE ARCO)				6º Grau			CF
APRESENTAÇÕES PÚBLICAS					1º período		19
Escala 0 a 20					2º período		18
Apresentações Públicas					3º período		
							Escala 0 a 20
AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS							
Escala 0 a 20							
Aquisição e Aplicação de Competências							
PROVAS							
Escala 0 a 20							
Provas							
TRABALHO FORA DA AULA							
Escala 0 a 20							
Trabalho Fora da Aula							
VALORES E ATITUDES							
Escala 0 a 20							
Valores e Atitudes							
A PROPÓSITO DA MÚSICA				1º Grau			CF
AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS					1º período		15
Escala 0 a 20					2º período		17
Assimilação de conteúdos					3º período		
Concentração de desempenho oral							Escala 0 a 20
Recensão de um concerto							
PROVAS							
Escala 0 a 20							
Teste							
TRABALHO FORA DA AULA							
Escala 0 a 20							
Trabalho fora da aula							
VALORES E ATITUDES							
Escala 0 a 20							
Comportamento e Atitude							
Responsabilização pelo material							
Assiduidade e Pontualidade							
ANÁLISE E TÉCNICAS DE COMPOSIÇÃO				1º Grau			CF
AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS					1º período		17
Escala 0 a 20					2º período		17
Trabalho Temático					3º período		
							Escala 0 a 20
PROVAS							
Escala 0 a 20							
Testes							
TRABALHO FORA DA AULA							
Escala 0 a 20							
Concretização do TPC							
VALORES E ATITUDES							
Escala 0 a 20							
Comportamento e Atitude							
Interesse, Participação e Empenho							
Assiduidade e Pontualidade							

Apreciação global / Observações

1ºPer. A Ana continua a manter uma atitude bastante madura, positiva e responsável perante o processo de aprendizagem. Cumpriu com todos os objetivos estipulados e até ultrapassou algumas expectativas. Deve ser ainda mais exigente à medida que avançamos neste processo, acreditar mais nas suas capacidades e querer ser melhor a cada dia a todos os níveis.

2ºPer. A Rita continua a demonstrar evolução em todo o processo de aprendizagem, tem uma atitude muito responsável e positiva mas tem de acreditar mais nas suas capacidades e manter uma postura mais firme e segura, sobretudo nas apresentações em público.





CONSERVATÓRIO DO VALE DO SOUSA
2º PERÍODO (2016/17)
REGISTO DE AVALIAÇÃO

SECUNDÁRIO DE MÚSICA

ANA RITA MAGALHÃES LOPES MENDES

1116-ACML-14

CF - Classificação Final

Articulado Ano 10 Turma E

CLASSE DE CONJUNTO	6º Grau	CF
APRESENTAÇÕES PÚBLICAS Escala 0 a 20	1º período	18
Apresentações públicas	18 18	
AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS Escala 0 a 20	2º período	19
Capacidade de interpretar as indicações do maestro	18 18	
Domínio técnico/Autonomia	14 16	
Capacidade de assimilação dos múltiplos estilos apresentados	18 18	
TRABALHO FORA DA AULA Escala 0 a 20	3º período	
Trabalho fora da aula	18 18	
VALORES E ATITUDES Escala 0 a 20	Escala 0 a 20	
Nível de concentração e participação na aula	18 19	
Comportamento e Atitude	18 19	
Assiduidade e Pontualidade	18 19	
CLASSE DE CONJUNTO	6º Grau	CF
APRESENTAÇÕES PÚBLICAS Escala 0 a 20	1º período	19
Apresentações públicas	SEA 19	
AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS Escala 0 a 20	2º período	19
Capacidade de interpretar as indicações do maestro	19 19	
Domínio técnico/Autonomia	19 19	
Capacidade de assimilação dos múltiplos estilos apresentados	19 19	
TRABALHO FORA DA AULA Escala 0 a 20	3º período	
Trabalho fora da aula	19 19	
VALORES E ATITUDES Escala 0 a 20	Escala 0 a 20	
Nível de concentração e participação na aula	19 20	
Comportamento e Atitude	19 20	
Assiduidade e Pontualidade	19 20	





CONSERVATÓRIO DO VALE DO SOUSA
2º PERÍODO (2016/17)
REGISTO DE AVALIAÇÃO

SECUNDÁRIO DE MÚSICA

ANA RITA MAGALHÃES LOPES MENDES

1116-ACML-14

CF - Classificação Final

Articulado Ano **10** Turma **E**

FORMAÇÃO MUSICAL				6º Grau	CF
AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS				1º período	18
Escala 0 a 20				2º período	18
Desempenho Oral				3º período	
Desempenho Escrito					
					Escala 0 a 20
PROVAS					
Escala 0 a 20					
Testes					
TRABALHO FORA DA AULA					
Escala 0 a 20					
Concretização dos TPC					
VALORES E ATITUDES					
Escala 0 a 20					
Responsabilização pelo Material					
Comportamento e Atitude					
Assiduidade e Pontualidade					
HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES				1º Grau	CF
AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS				1º período	18
Escala 0 a 20				2º período	18
Análise Auditiva e ou Conferências e				3º período	
ou Concretização de Trabalhos					
Concentração e Desempenho Oral					
					Escala 0 a 20
PROVAS					
Escala 0 a 20					
Testes					
VALORES E ATITUDES					
Escala 0 a 20					
Comportamento e Atitude					
Assiduidade e Pontualidade					

(faltas contabilizadas entre 03/01/2017 e 25/03/2017)

A direção pedagógica

O encarregado de educação

(Emitido em 08/04/2017)





CONSERVATÓRIO DO VALE DO SOUSA
2º PERÍODO (2016/17)
REGISTO DE AVALIAÇÃO

BÁSICO DE MÚSICA

RÚBEN EZEQUIEL VAZ LEITE
1461-ACML-14

CF - Classificação Final

Articulado Ano 7 Turma A

1º INSTRUMENTO (VIOLONCELO)				3º Grau	CF
APRESENTAÇÕES PÚBLICAS				1º período	3
Escala 1 a 5	1º per.	2º per.	3º per.	2º período	4
Apresentações Públicas	4	4		3º período	
AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS				Escala 1 a 5	
Escala 1 a 5	1º per.	2º per.	3º per.	Apreciação global / Observações 1ºPer. O Rúben é um aluno muito esforçado e empenhado. Senti grandes progressos ao nível da quantidade de programa trabalhado, contudo, a qualidade (com muita pena minha) não chegou para atingir o nível 4. 2ºPer. O esforço do Rúben foi compensado. Parabéns pelo trabalho! O 3º período é muito curto a organização do estudo terá que ser ainda maior.	
Aquisição e Aplicação de Competências	3	3			
PROVAS					
Escala 1 a 5	1º per.	2º per.	3º per.		
Provas	3	4			
TRABALHO FORA DA AULA					
Escala 1 a 5	1º per.	2º per.	3º per.		
Trabalho Fora da Aula	3	4			
VALORES E ATITUDES					
Escala 1 a 5	1º per.	2º per.	3º per.		
Valores e Atitudes	5	5			
CLASSE DE CONJUNTO				3º Grau	CF
APRESENTAÇÕES PÚBLICAS				1º período	4
Escala 1 a 5	1º per.	2º per.	3º per.	2º período	3
Apresentações públicas	SEA	SEA		3º período	
AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS				Escala 1 a 5	
Escala 1 a 5	1º per.	2º per.	3º per.		
Capacidade de interpretar as indicações do maestro	4	4			
Domínio técnico/Autonomia	4	4			
Capacidade de assimilação dos múltiplos estilos apresentados	4	4			
TRABALHO FORA DA AULA					
Escala 1 a 5	1º per.	2º per.	3º per.		
Trabalho fora da aula	4	4			
VALORES E ATITUDES					
Escala 1 a 5	1º per.	2º per.	3º per.		
Nível de concentração e participação na aula	4	4			
Comportamento e Atitude	4	4			
Assiduidade e Pontualidade	4	3			



3. Enumeração das consultas de materiais pedagógicos

Nesta seção serão apresentados os métodos e partituras utilizados nas aulas e que constam dos suportes pedagógicos em vigor para a disciplina:

- Arnold, Alan. 1987. *The Young Violist, Pieces*, volume I. England: Bosworth & CO. LTD.
- Blumenstengel, Albrecht. 1900. *24 Studies op. 33*. New York: International Music Company.
- Forbes, Watson. 1951. *Scales and Arpeggios for Viola Players*. London: Oxford University Press.
- Kreutzer, Rodolphe. 1950. *Forty-Two Studies for the violin* (transcrito para viola). New York: Schirmer's Library of Musical Classics.
- Kinsey, Herbert. 1991. *Elementary Progressive Studies*, volume II, Twenty-four studies in the first and third positions (transcrito para viola). London: The Associated Board of the Royal Schools of Music.
- Mackay, Neil. 1964. *A Modern Viola Method*. London: Oxford University Press.
- Mazas, Jacques Féréol. 1843. *Etudes Brillantes (31-56) op. 36, Book II*. New York: International Music Company.
- Suzuki, Shinichi. 1981. *Suzuki viola school II, III & IV*. New Jersey: Warner Bros. Publication Inc.
- Specimen Sight-Reading Tests for Viola, Grade 1-5. 2008. England: ABRSM.
- Specimen Sight-Reading Tests for Viola, Grade 6-8. 2008. England: ABRSM.

Materiais pedagógicos da instituição:

- Planificação trimestral do 3º grau;
- Planificação trimestral do 6º grau;
- Programa anual do 3º grau;
- Programa anual do 6º grau;
- Suportes Pedagógicos de Viola d`arco.

CAPÍTULO 6

1. Atividades extra curriculares

1.1. Atividades organizadas e participadas pela estagiária

Neste capítulo serão apresentadas as atividades organizadas e participadas pela estagiária relacionadas com o plano anual do CVS.

Audições de classe:

Foram organizadas duas audições de classe no 1º e 2º períodos, a primeira audição realizou-se no dia 24 de novembro de 2016 às 19h30, a segunda audição no dia 16 de março de 2017 às 19h30, ambas decorreram na sala Clemente Bessa do Conservatório do Vale do Sousa.

A professora estagiária na reunião de início do ano letivo entregou um plano de atividades aos Encarregados de Educação e respetivos educandos onde constam estas e outras atividades para tomarem conhecimento das mesmas. Uma semana antes da realização de cada audição a professora estagiária escreveu um recado no caderno de apoio às aulas dos alunos a relembrar as datas, hora, local e idumentária necessária para estas audições, recado que vem assinado pelo respetivo encarregado de educação.

Para a preparação desta audição a estagiária realizou as seguintes tarefas:

- Entrega da folha de programa de cada audição na secretaria do CVS, com a ordem de apresentação dos alunos e material necessário;
- Preparação e entrega ao pianista acompanhador das partituras de acompanhamento pela ordem estabelecida e respetivo programa;
- Organização da sala – filas de cadeiras para o público, para os alunos, colocação do piano e estantes no palco, colocação dos programas em cada cadeira;
- Distribuição dos alunos numa fila de cadeiras pela ordem de apresentação;
- Afinação prévia dos instrumentos e recomendações finais aos alunos;
- Apresentação da audição ao público;
- Organização das partituras e estantes entre cada atuação;
- Encerramento e feedback sobre a audição.

As audições de classe são atividades de enriquecimento e aperfeiçoamento musical, têm como objetivo a aplicação dos conteúdos apreendidos, dinamizar e motivar a classe de viola d`arco, proporcionando aos alunos a execução de repertório variado com piano, desenvolver a responsabilidade e o gosto pelas apresentações públicas, são uma oportunidade de ouvir música ao vivo de modo a desenvolver as capacidades analíticas e a sensibilidade, contribuindo para a evolução pessoal e musical dos alunos, a troca de experiência entre os alunos de diferentes graus, a oportunidade de preparação pessoal para as provas de instrumento, a partilha com a comunidade do trabalho realizado durante cada período, fazendo com que os pais sejam coadjutores no processo de aprendizagem.

Foram atingidos os objetivos propostos para as atividades, havendo um aproveitamento positivo para todos os elementos envolvidos.

Participação ativa em ações a realizar no âmbito do Estágio:

A estagiária ficou responsável durante o mês de dezembro de 2016, pelos ensaios de naipe de viola d`arco e participou como instrumentista nos ensaios da Orquestra Sinfónica e Coros Juvenis CVS para a preparação do Concerto de Natal 2016 na Casa da Música. Nos ensaios de naipe e de orquestra foi trabalhada a obra Festival Mass de John Leavitt, dirigida pelo Maestro Sílvio Cortez.

Nos ensaios de naipe foram trabalhados os cinco andamentos:

- Kyrie, Gloria, Credo, Sanctus e Agnus Dei.

Foram marcadas nas partituras de estante e de estudo individual todas as arcadas, dedilhações e outras informações pertinentes; foi também pedido para as alunas colarem as partituras. Cada andamento foi trabalhado em grupo, às vezes por estante e também individualmente com base nos seguintes objetivos:

- Postura geral controlada; mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas; noção de afinação e autocorreção; distribuição do arco e articulações corretas; tempo/pulsação; dinâmicas; agógica; vibrato; qualidade do som; noção e interação com o companheiro de estante e restante grupo.

Nos ensaios com a orquestra e coros a professora estagiária integrou o naipe de violas d`arco e foi interagindo com cada aluno, restantes professores e maestro.

Relativamente à outra atividade, a estagiária, sendo docente no Conservatório e única na área de viola d`arco, ficou de representar o instrumento em causa nos Concertos Didáticos que decorreram nas Escolas do Concelho de Lousada nas seguintes datas: no dia 07 de dezembro de 2016, no dia 18 de janeiro de 2017, no dia 08 de fevereiro de 2017, no dia 08 de março de 2017, no dia 19 de abril de 2017 e no dia 10 de maio de 2017, entre as 10h e as 12h. Os concertos em causa tiveram como objetivo dar a conhecer aos alunos das escolas do concelho de Lousada a história e sonoridade de cada instrumento musical, incentivando-os a dirigirem-se ao conservatório no âmbito do projeto “Vem Experimentar os Instrumentos” e terem a oportunidade de experimentar os instrumentos ouvidos e iniciarem a aprendizagem de um instrumento no CVS.

1. Reflexão Crítica

“Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática.” (Freire, P., 1991, p.58).

Nesta fase do trabalho, posso afirmar que a prática de ensino supervisionada contribuiu para manter uma reflexão constante e profunda sobre o processo de ensino-aprendizagem em duas vertentes fundamentais: teórica e prática.

Ser professor implica uma abertura à mudança e à evolução, um autoquestionamento crítico, e uma atitude reflexiva guiada pela ética que só se consegue através de uma formação contínua em busca do saber. Em que o objetivo específico veiculado pelo nosso meio será trazer benefícios musicais para os alunos, como autonomia musical e conhecimentos que perdurem para a vida após a escola.

Neste sentido, os professores deverão apostar numa maior articulação e proximidade entre disciplinas, professores, escola, família e comunidade envolvente e ainda fomentar a criação de redes e comunidades de partilha que possibilitem uma partilha e troca de ideias, e um apoio constante e estratégico de interajuda através da cooperação e colaboração entre pares, enriquecendo a sua experiência profissional e pessoal através de uma aprendizagem ao longo da vida. A reflexão consciencializa e responsabiliza o professor perante o ensino. Leva-o a estar ciente das mudanças que possam surgir, quer sejam de alunos, de programas ou de exigências estipuladas pelo Ministério, a fazer uma reciclagem constante do conhecimento anteriormente adquirido, a repensar sobre a eficácia do repertório utilizado, correspondendo sempre com uma pedagogia adaptada a novas realidades e, acima de tudo, a encarnar o papel de aluno perante a aprendizagem de ser professor.

Juntamente com as capacidades cognitivas e de aprendizagem é importante que os alunos desenvolvam fortes competências sociais e emocionais, que os vão ajudar a equilibrar e definir a sua personalidade. O ensino tem de ser cada vez mais voltado para as individualidades de cada aluno e um professor de música ensinará melhor quanto mais souber sobre as crianças, o contexto social da aprendizagem musical, a aquisição

e desenvolvimento de competências de modo geral, devendo usar mecanismos adequados e levando em conta os processos de aprendizagem apropriados para a música de maneira geral e para a aprendizagem instrumental de forma específica.

PARTE B

Investigação em Educação

Nesta parte será apresentada a componente de investigação relacionada com a prática de ensino supervisionada, na qual se pretendeu perceber qual o contributo da aprendizagem do instrumento no desenvolvimento de um aluno com dislexia.

“O fim da educação é desenvolver, em cada indivíduo,
toda a perfeição que ele seja capaz.”

Kant

CAPÍTULO 1

1. A Dislexia

1.1. Conceito de dislexia

Neste capítulo é minha pretensão dar uma visão clara e concisa do que é a dislexia, a sua relação com a aprendizagem do instrumento, sensibilizar os docentes para a problemática e sobretudo fazer uma reflexão sobre as abordagens da escola e dos professores perante a diferença e a diversidade, em que urge estarmos preparados para realizar intervenções adequadas às necessidades de cada criança.

Etimologicamente, a palavra *dislexia* de origem grega, *dis*, significa distúrbio ou dificuldade, e *lexia*, significa leitura no latim e linguagem no grego. Foram surgindo definições sobre dislexia, provenientes das mais diversas áreas do saber, existindo quase uma inexistência de consenso a qualquer nível, quer seja etiológico ou explicativo, sintomatológico ou descritivo, reeducativo ou terapêutico.

Tendo em consideração uma alargada e significativa revisão bibliográfica, a definição que reúne mais consenso é a da Associação Internacional de Dislexia (2003):

“A dislexia é uma incapacidade específica de aprendizagem, de origem neurobiológica. É caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam tipicamente do Défice Fonológico, inesperado, em relação às outras capacidades cognitivas e às condições educativas. Secundariamente, podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiência de leitura reduzida que pode impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais.”

Assim sendo, ao analisar grande parte da investigação existente nesta área conclui-se que não existe uma conceção teórica de base bem fundamentada e abrangente. Há assim uma multiplicidade de hipóteses etiológicas de acordo com as correntes teóricas que lhes estão adjacentes, quer médicas, sociológicas, psicológicas e pedagógicas. Parece que uma tão grande diversidade de etiologias só é possível quando não há uma

delimitação do conceito, e o termo dislexia passa a abarcar indiscriminadamente todo um grupo de crianças com distúrbios na aprendizagem, na leitura e na escrita.

O que parece ser mais consensual é que a dislexia se caracteriza por uma dificuldade recorrente e não pontual em processar informação de caráter fonológico. Segundo Hennigh (2007), “O fonema é cada uma das unidades mínimas distintivas e sucessivas da articulação da linguagem. O processamento da informação fonológica reporta-se à identificação, à articulação e ao uso dos diferentes sons da língua. Os padrões de dislexia típicos envolvem: inversão de letras na leitura e na escrita; omissão de palavras na leitura e na escrita; dificuldade em converter letras em sons e em palavras; dificuldade em usar sons para criar palavras; dificuldade em recuperar da memória sons e letras e dificuldade em aprender o significado, a partir de letras e sons.”

Certo é que todos nós, num determinado momento do desenvolvimento da leitura apresentamos estes padrões. O diagnóstico de dislexia só pode ser feito quando a ocorrência destes padrões for consistente e recorrente. Vários estudos foram realizados sobre a origem da dislexia, chegando à conclusão que a perturbação aparece em indivíduos com uma inteligência normal ou até mesmo superior, sem problemas neurológicos ou físicos evidentes, que não apresentam problemas emocionais ou sociais, que não provêm de meios socioeconómicos-culturais desfavorecidos e que não foram submetidos a processos de ensino inapropriados (Ribeiro, *et al.*, 2006).

Esta definição leva-nos apenas à exclusão de fatores, sem compreender concretamente quais os défices ao nível da leitura e da escrita, assim como as estratégias de aprendizagem utilizadas. Depois de analisar as várias definições de dislexia, há autores que referem apenas as dificuldades intrínsecas do indivíduo, outros referem também as dificuldades globais ou extrínsecas mas a maioria considera a dislexia como uma dificuldade primária para a leitura, afetando a habilidade para perceber símbolos-letras-palavras e para integrar o significado.

Deste modo, parece ser mais importante concentrar a nossa atenção nas estratégias que nos permitem quebrar com os padrões deficitários a qualquer nível de aprendizagem do que propriamente nas causas da dislexia; criando um ambiente centrado no aluno, com objetivos e estratégias claras, eficazes, fazendo as adaptações necessárias para que a criança aprenda e se motive com as conquistas efetuadas, conseguindo manter a motivação de quem ensina e de quem aprende de forma a que o

resultado final seja inevitavelmente o sucesso. A dislexia é apenas um termo para designar de uma forma mais acentuada a diferença. Sabemos hoje em dia que só existe evolução e crescimento com a diferença, sobretudo quando quebramos os mesmos padrões de pensamento e por conseguinte agimos de acordo com os novos padrões dando por vezes origem ao novo e ao diferente.

1.2. Dislexia e aprendizagem instrumental

De uma forma sucinta e relativamente à relação da dislexia e a música, sobretudo no que diz respeito à aprendizagem de um instrumento musical, um estudo realizado na Universidade de Stanford (Califórnia, Estados Unidos) em 2005, revelou que a música ajuda a melhorar a capacidade do cérebro em distinguir entre sons que mudam rapidamente, que é a chave para compreender e utilizar a linguagem. O mesmo estudo confirma também a noção de que o cérebro não é um órgão imutável, mas adaptável, o que significa que, com treino adequado, as pessoas podem melhorar a sua agilidade mental. Neste sentido, o estudo conclui que as crianças com dislexia ou outros problemas de leitura podem ser ajudadas se aprenderem a tocar um instrumento musical, contribuindo para melhorar a forma como o cérebro processa a fala.

Existem também evidências que a aprendizagem de um instrumento contribui para o desenvolvimento da memória (Westcombe, Ditchfield, & Miles, 2008), assim como para o desenvolvimento da atenção e da concentração (Moreno *et al.*, 2009). O professor de instrumento deve estar preparado para reconhecer determinadas características do aluno disléxico, até porque está numa posição privilegiada e única com o seu aluno, tratando-se de um ensino individual e de uma relação de um para um; quando o professor cria um ambiente específico e recorre a abordagens práticas que vão ao encontro das necessidades do aluno com dislexia, a prática instrumental tem um impacto bastante positivo neste alunos e contribui também para o bem-estar e autoestima dos mesmos (Oglethorpe, 2002). Existe assim uma valorização da auto-imagem da criança disléxica, trabalhando a atenção, a concentração e a memória da mesma, estimulando, incentivando, fazendo-a acreditar em si, a sentir-se capaz e segura perante as situações e os desafios colocados ao longo da aprendizagem.

Como já foi referido na parte A deste trabalho, o ensino tem de ser cada vez mais voltado para as individualidades de cada aluno e um professor de música ensinará melhor quanto mais souber sobre as crianças, o contexto social da aprendizagem musical, a aquisição e desenvolvimento de competências de modo geral, devendo usar mecanismos adequados e levando em conta os processos de aprendizagem apropriados para a música de maneira geral e para a aprendizagem instrumental de forma específica.

A criança disléxica não é melhor nem pior que a criança dita normal, é apenas diferente. Numa sociedade onde a escola partilha das políticas dessa sociedade e onde se fomenta a inclusão e a diversidade, todos ganham e todos aprendem no processo de ensino-aprendizagem.

1.3. A escola e os professores – reflexão e abordagens perante a diferença e a diversidade

Numa realidade global nova e diferente esperam-se novas respostas e acrescentam-se novos desafios para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A educação torna-se um instrumento para a reflexão e construção de novas práticas que considerem o respeito pela diferença e a diversidade. A diversidade no contexto educacional refere-se a um conjunto de diferenças individuais, nomeadamente, estilos cognitivos, estilos de aprendizagem, interesses, experiências adquiridas, capacidades e condições orgânicas e ambientais. No mesmo contexto, diversidade e educação inclusiva refere-se à permanência do aluno na classe regular, recebendo uma educação apropriada que respeite as características e necessidades de cada aluno mas também os seus ambientes de aprendizagem, havendo segundo Rodrigues (2003), necessidade de uma adequação pedagógica e curricular que vá ao encontro destas características e de uma escola totalmente inclusiva. A inclusão, implica antes demais, rejeitar, por princípio, a exclusão de qualquer aluno da comunidade escolar e uma educação inclusiva assenta assim no reconhecimento da igualdade de oportunidades para todos os alunos, independentemente da sua raça, cultura, situação económica ou capacidades de aprendizagem.

Segundo Moniz (2008, p.46), “(...) faz todo o sentido educar pessoas capazes de estarem abertas à complexidade do real e à diversidade, sendo também capazes de se

descentrarem de uma visão etnocêntrica e determinista. É necessário que o *eu* deixe de ver no *outro* um obstáculo à sua identidade pessoal e colectiva, que o *eu* não fique indiferente ao *outro* por encarar a alteridade como um facto consumado, sem comunicação entre si.” Verifica-se cada vez mais a heterogeneidade ao nível da cultura, língua, raça e etnia nas escolas e na sala de aula, tornando-se necessário responder de uma forma eficaz e positiva às especificidades de cada aluno, valorizando as suas experiências pessoais e a cultura de cada um, promovendo desta forma o reconhecimento da diversidade.

Numa escola que se assume democrática e proclama a igualdade de oportunidades, o papel da educação passa assim por conseguir a socialização do indivíduo com a manifestação da sua originalidade. O ensino e a aprendizagem têm de ser a transmissão do conhecimento e da sabedoria, o que permite a integração, a discussão e o desenvolvimento da criatividade. Torna-se também necessário existir uma articulação mais eficaz entre todas as instituições, quer económicas, políticas, sociais e educativas, no sentido de terminar com as concepções deturpadas de democracia que acarretam implicações profundas na vivência e nas relações humanas.

Afirma-se a necessidade de uma educação de valores e pelos valores, que apele ao pensamento crítico, que atravesse transversalmente a comunidade educativa e que se reflita na sociedade. Numa era de globalização, o papel do professor passa por adoptar uma postura filosófica educativa capaz de contribuir para a realização de um projeto educativo que acompanhe as mudanças e reconheça positivamente a diferença, Pedro (2002).

Outro aspeto importante a ter em conta no papel do professor como orientador e facilitador diz respeito ao conhecimento pessoal dos alunos. As informações particulares respeitantes a cada aluno são úteis para orientar a aprendizagem de cada um, Hennigh (2007). Esta informação pode ser obtida com questionários ou entrevistas, colocando questões sobre dificuldades, gostos, aptidões e outras informações relevantes. Os professores devem avaliar as qualidades e competências individuais de cada criança, enquanto se mantêm igualmente conscientes das necessidades de cada uma.

Seria também benéfico ter “in loco” mais profissionais com competências pedagógicas e técnicas que pudessem apoiar e reforçar o trabalho dos professores, orientar os alunos nas suas dificuldades e terem um papel de mediação entre todos os agentes educativos, contribuindo para que todos os alunos possam atingir o sucesso escolar e ao mesmo tempo estarem preparados para uma integração e intervenção na sociedade.

CAPÍTULO 2

Metodologia de Investigação

1. Fundamentação Metodológica

“O modo de investigação corresponde ao quadro geral que um investigador se atribui, para abordar a realidade que deseja investigar, isto é, aquela sobre a qual deseja recolher dados de observação, a fim de tirar conclusões” (Lessard-Hébert, 1996, p. 77).

O presente estudo em educação insere-se numa estratégia metodológica de Estudo de Caso de cariz qualitativo uma vez que decorre no ambiente natural da escola. Segundo Bodgan e Biklen (1994, p.16), os métodos qualitativos “privilegiam, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos de investigação.” Trata-se, por isso, mais de compreender os processos subjacentes à investigação do que o próprio resultado. Daí que sejam recolhidos dados em contexto natural, “tentando levar os sujeitos a expressar livremente as suas opiniões sobre determinados assuntos” (idem).

O estudo de um caso permite que o investigador observe, entenda, analise e descreva uma determinada situação real, adquirindo conhecimento e experiência que podem ser úteis na tomada de decisão frente a outras situações. É um método de investigação no qual o investigador tem um grande envolvimento nas suas diferentes etapas: a recolha de informações, um processo de pensamento, constituído por análise dos dados /determinação de soluções e um processo de julgamento ou avaliação.

As metodologias qualitativas têm especial enfoque no campo da educação porque dão “(...) maior prioridade à interpretação directa dos acontecimentos e menor à interpretação de medições” (Stake, 1995, p. 40). Assim, a “(...) finalidade da investigação qualitativa é compreender e interpretar a realidade, tal como é entendida pelos sujeitos participantes nos contextos estudados” (Gómez *et al*, 1999, p. 259).

A investigação qualitativa tem na sua essência, segundo Bogdan e Biklen (1994), cinco características: (1) a fonte directa dos dados é o ambiente natural e o investigador é o principal agente na recolha desses mesmos dados; (2) os dados que o investigador recolhe são essencialmente de carácter descritivo; (3) os investigadores que utilizam metodologias qualitativas interessam-se mais pelo processo em si do que propriamente

pelos resultados; (4) a análise dos dados é feita de forma indutiva; e (5) o investigador interessa-se, acima de tudo, por tentar compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências. Ainda segundo os mesmos autores, na investigação qualitativa em educação, o investigador comporta-se mais de acordo com o viajante que não planeia do que com aquele que o faz meticulosamente. Enquanto que a investigação quantitativa utiliza dados de natureza numérica que lhe permitem provar relações entre variáveis, a investigação qualitativa utiliza principalmente metodologias que possam criar dados descritivos que lhe permitirá observar o modo de pensar dos participantes numa investigação.

De acordo com Yin (2003), quando se pretende estudar um assunto contemporâneo num contexto natural e holístico e não se detém o domínio dos acontecimentos, deve destacar-se a preferência pelo estudo de caso. Dentro dos estudos de caso existem várias propostas de tipificação, fazendo referência a dois modelos: um deles evidencia a distinção entre *estudo de caso único* e *estudo de caso múltiplo*. No primeiro modelo, é estudado um caso, um ambiente, apenas uma realidade, enquanto que o segundo modelo, ocorre sempre que há dois ou mais casos únicos como objeto de investigação (modelo adotado para o estudo em causa). Para Yin (2003), o estudo de caso múltiplo, acrescenta mais dados à investigação, remetendo a que as evidências consequentes do estudo sejam consideradas como mais convincentes.

2. Instrumentos de Recolha de Dados

O estudo em causa propõe através da prática de ensino de dois alunos disléxicos de diferentes instrumentos e professores, a obtenção de resultados segundo uma perspetiva holística. A pesquisa e recolha de informação foi baseada na realização de questionários, tendo como respondentes os alunos em causa e os respetivos encarregados de educação/pais dos alunos, averiguando assim qual tem sido o contributo da aprendizagem do instrumento no percurso escolar e pessoal de cada um deles. Os questionários aplicados foram do tipo fechado, que tem na sua construção questões de resposta fechada, tiveram como finalidade serem objetivos e requerem um menor esforço por parte dos sujeitos aos quais foi aplicado; os mesmos foram enviados por email para os respondentes no final do 2º período, mês de abril de 2017, através da plataforma online “www.surveymonkey.com”.

CAPÍTULO 3

Apresentação e Análise dos Resultados

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos pela análise aos questionários realizados.

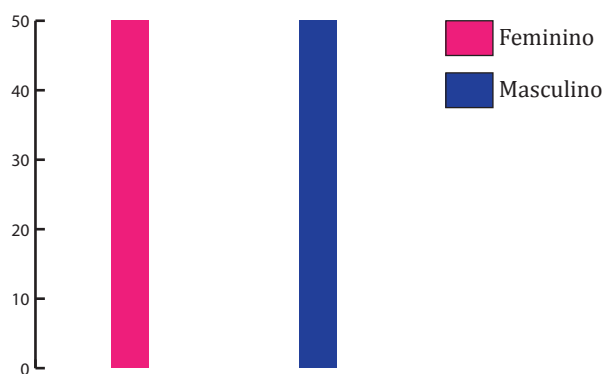
Alunos: 2 alunos.

Gráfico 3 – Idade



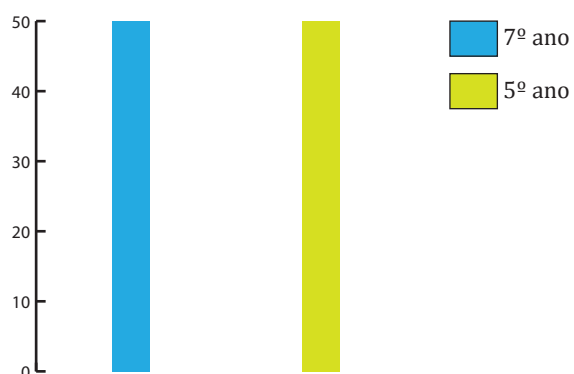
O gráfico 3 indica-nos que ambos os inquiridos têm 13 anos.

Gráfico 4 – Sexo



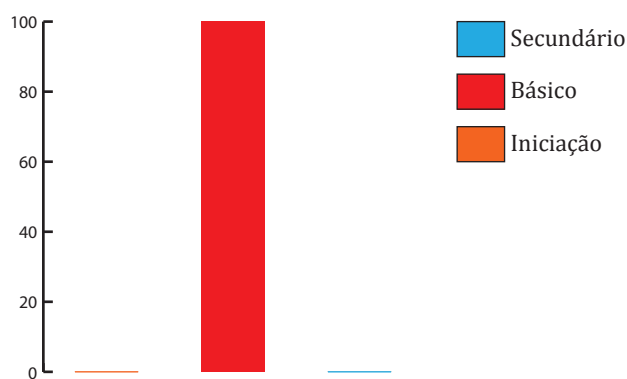
O gráfico 4 revela-nos que temos um indivíduo do sexo feminino e um indivíduo do sexo masculino.

Gráfico 5 – Qual o ano que frequentas no ensino regular?



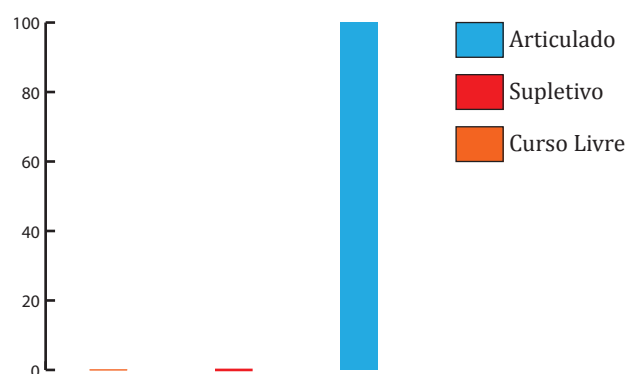
Pela leitura do gráfico verifica-se que existe um inquirido no 5º ano e outro inquirido no 7º ano. Contudo, sabemos que ambos os inquiridos frequentam o 7º ano, tendo havido um erro por parte de um dos inquiridos na resposta à pergunta em causa.

Gráfico 6 – Qual o Curso em que estás matriculado no Conservatório?



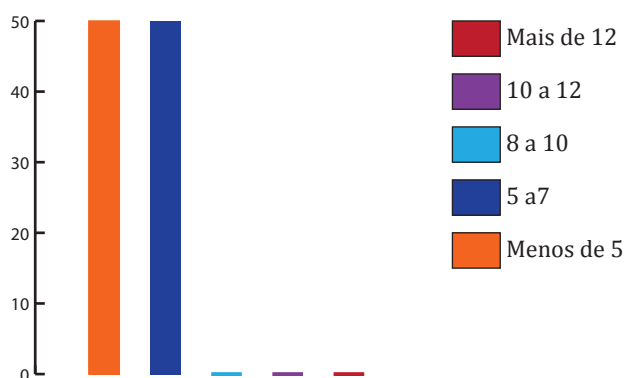
O gráfico demonstra que ambos os inquiridos responderam que frequentam o curso Básico.

Gráfico 7 – Em que regime?



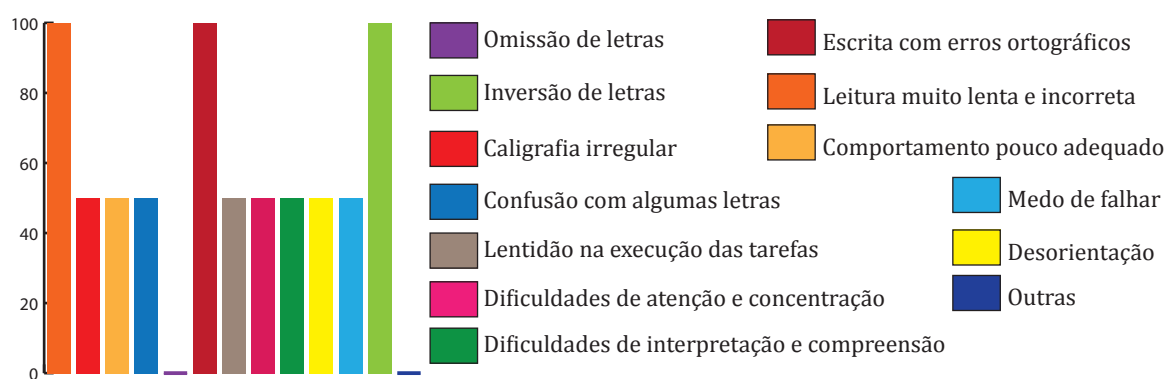
No gráfico 7 podemos visualizar que ambos os inquiridos frequentam o regime Articulado.

Gráfico 8 – Que idade tinhas quando te foi diagnosticada a Dislexia?



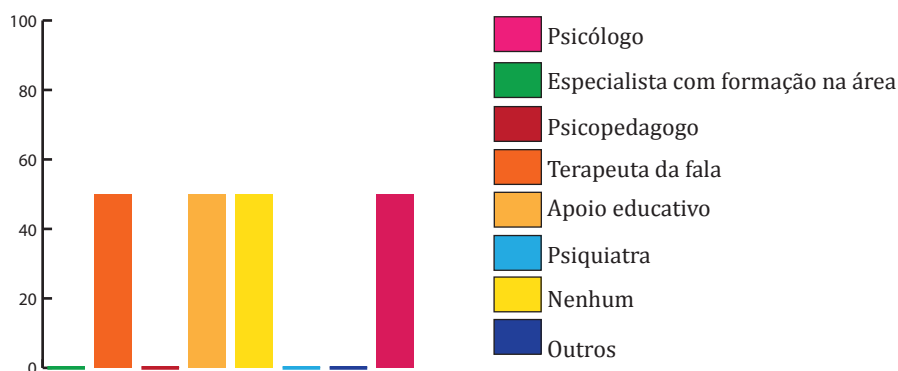
As respostas dadas por ambos os inquiridos revela que a dislexia foi diagnosticada ainda numa fase precoce. Num deles antes dos 5 anos, ou seja antes da entrada para o primeiro ciclo e o outro entre os 5 e os 7 anos que coincide com o período de entrada para o primeiro ciclo.

Gráfico 9 – Que dificuldades sentias na aprendizagem de uma maneira geral?



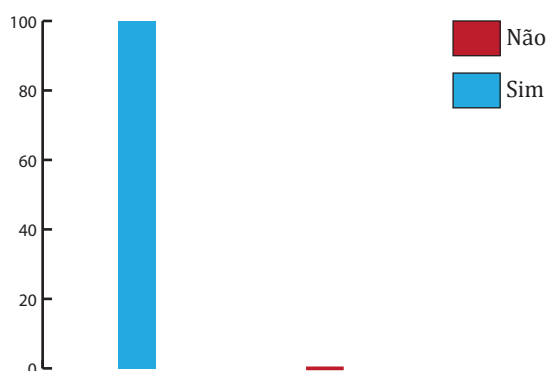
Através da análise ao gráfico 9, podemos perceber que as maiores dificuldades sentidas pelos dois inquiridos são a leitura muito lenta e incorreta, escrita com erros ortográficos e a inversão de letras. Nas restantes dificuldades verifica-se 50 % das respostas.

Gráfico 10 – Tiveste ou tens acompanhamento dos seguintes serviços ou profissionais?



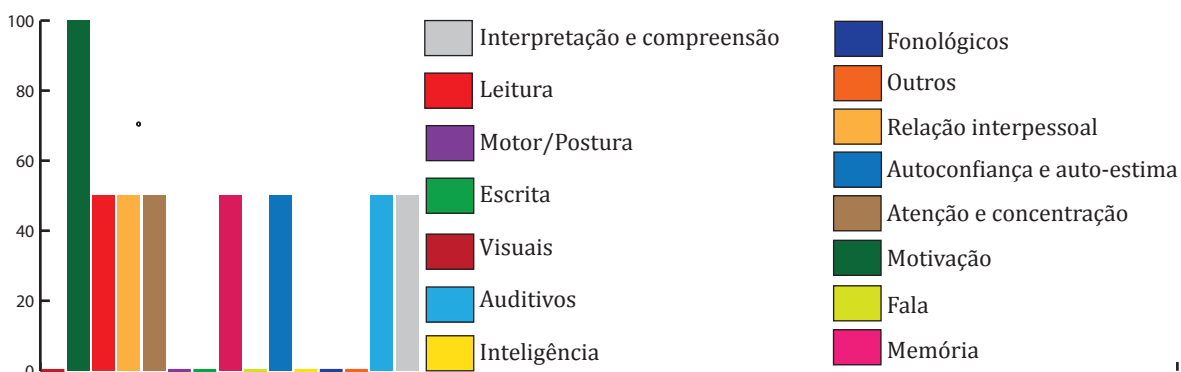
Pela análise do gráfico 10, podemos concluir que apenas um dos inquiridos teve acompanhamento profissional, através de terapeuta da fala, de apoio educativo e de psicólogo.

Gráfico 11 – Consideras que a aprendizagem do instrumento tem vindo a contribuir para o teu desenvolvimento?



Através do gráfico 11 podemos concluir que ambos os inquiridos consideram que a aprendizagem do instrumento tem contribuído para o seu desenvolvimento.

Gráfico 12 – Se sim, em que aspetos?



Pela análise do gráfico 12 percebemos que os inquiridos são unânimes em responder que a aprendizagem do instrumento contribui para melhorar a sua motivação (100%).

Os restantes aspetos como a leitura, relação interpessoal, atenção e concentração, memória, autoconfiança e autoestima, aspetos auditivos, interpretação e compreensão tiveram uma percentagem de 50%. Não foi dada qualquer resposta para os aspetos como motor/postura, escrita, fala, inteligência, fonológicos e outros.

Gráfico 13 – Pela tua experiência pessoal, achas que a música contribui de forma positiva para o teu processo de aprendizagem?



Com o gráfico 13 podemos concluir que 100 % dos inquiridos consideram que a música contribui de forma positiva para o seu processo de aprendizagem.

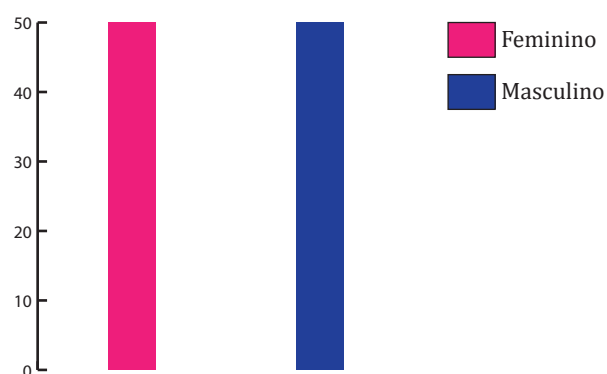
Pais/Encarregados de Educação: 4 pais/encarregados de educação

Gráfico 14 – Idade



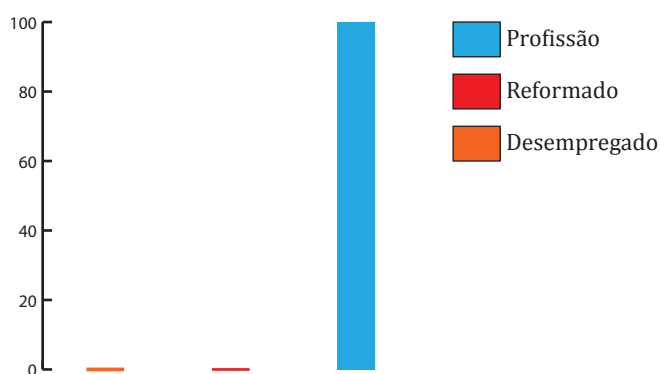
Através da análise do gráfico 14 podemos verificar que 50 % dos inquiridos apresenta uma idade compreendida entre os 30 e os 39 anos e os restantes 50 % tem idade superior a esta faixa etária.

Gráfico 15 – Sexo



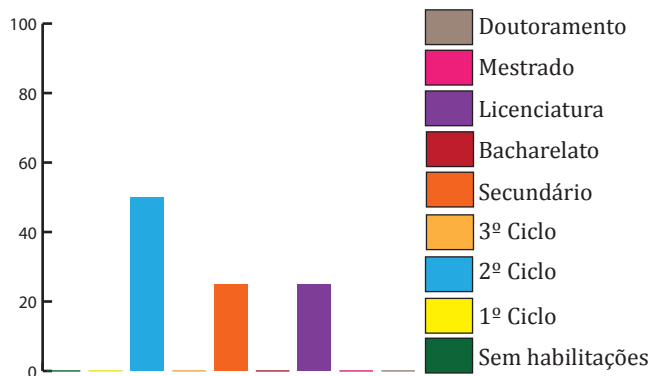
O gráfico 15 demonstra que 50 % dos indivíduos são do sexo masculino e os restantes 50 % do sexo feminino.

Gráfico 16 – Atividade Profissional



Através do gráfico 16 podemos concluir que 100 % dos inquiridos são profissionalmente ativos.

Gráfico 17 – Habilitações Literárias



Com o gráfico 17 podemos observar que 50 % dos inquiridos têm habilitações literárias correspondentes ao 2º ciclo, os restantes possuem o ensino secundário (25%) e licenciatura (25%).

Gráfico 18 – Situação do seu educando no Conservatório



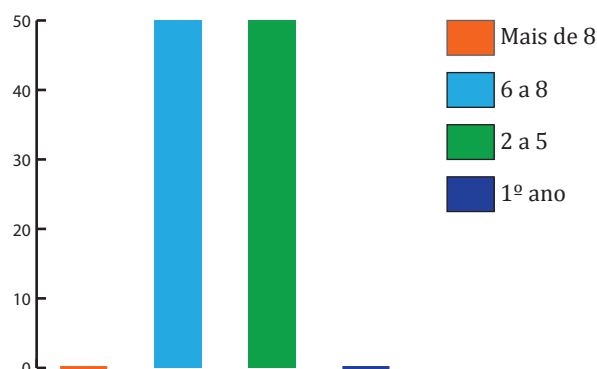
A totalidade dos inquiridos afirma que o seu educando frequenta o Ensino Básico no Conservatório.

Gráfico 19 – Regime de ensino em que se encontra o seu educando



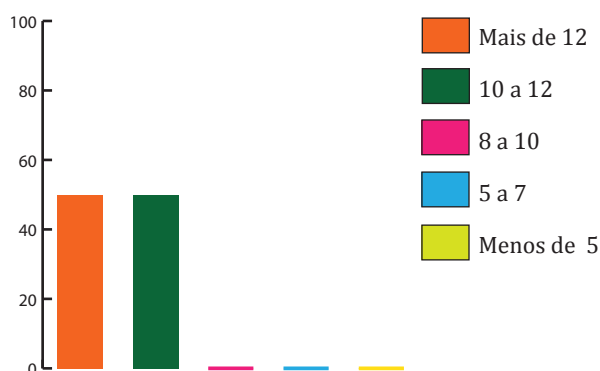
Todos os inquiridos afirmam que o seu educando se encontra a frequentar o Regime Articulado no Conservatório.

Gráfico 20 – Indique o número de anos de frequência do seu educando no Conservatório



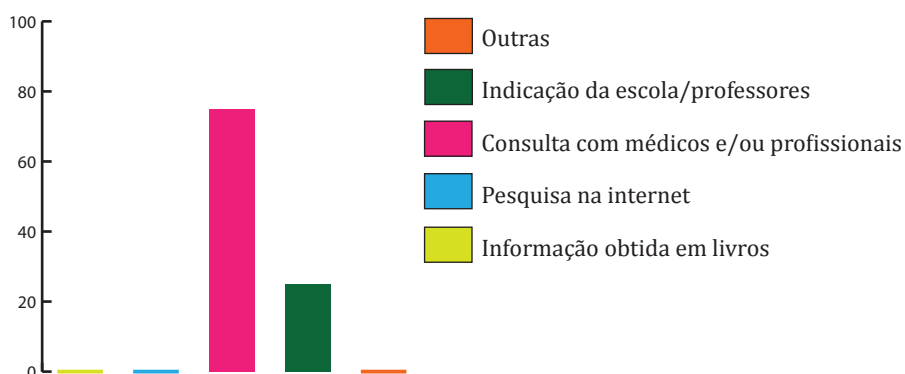
O gráfico 20 demonstra que 50% dos inquiridos refere que o seu educando frequenta o Conservatório no período de 6 a 8 anos e os restantes 50% no período de 2 a 5 anos.

Gráfico 21 – Que idade tinha o seu educando quando foi diagnosticada a Dislexia?



Através do gráfico podemos verificar que 50 % dos inquiridos afirma que a dislexia do seu educando foi diagnosticada quando este tinha entre 10 a 12 anos e os restantes 50% dos inquiridos responderam que o seu educando teria mais de 12 anos. De reparar que nesta questão as idades de diagnóstico diferem das respostas obtidas pelos alunos com dislexia, uma vez que um dos inquiridos afirmou que o diagnóstico foi feito aos 5 anos e o outro inquirido respondeu ter sido entre os 5 e os 7 anos. Podemos presumir que esta variação nas respostas pode estar relacionada com o fato de as crianças desde muito cedo terem a percepção da diferença, assumindo assim com uma idade precoce a existência do problema, enquanto que os pais provavelmente só assumiram que o seu educando seria disléxico após um diagnóstico ponderado, quando efetuado e fundamentado por um profissional competente nessa área.

Gráfico 22 – Como soube que as dificuldades do seu educando se deviam à Dislexia?



Podemos verificar através do gráfico 22, que 75 % dos pais/encarregados de educação souberam que as dificuldades dos seus educandos se deviam à dislexia através da consulta com médicos e/ou profissionais e os restantes 25% através de indicações fornecidas pela escola/professores.

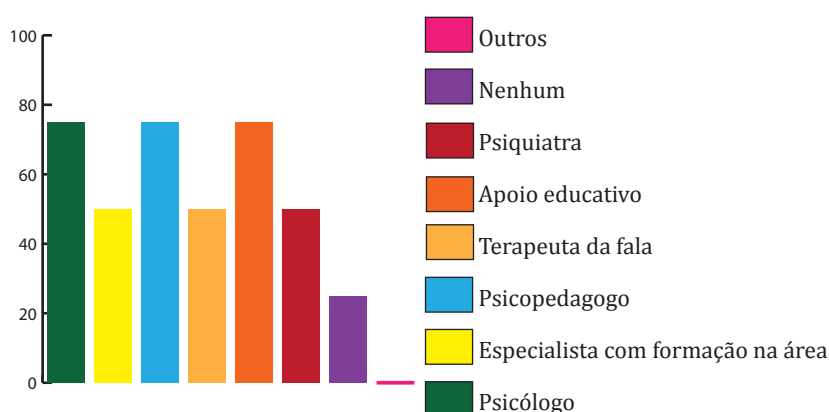
Gráfico 23 – Quais foram as dificuldades sentidas pelo seu educando na aprendizagem de uma maneira geral?



O gráfico 23 revela-nos que 100% dos pais/encarregados de educação assumem que as dificuldades sentidas pelo seu educando na aprendizagem de uma maneira geral foram a leitura muito lenta e incorreta, dificuldades de interpretação e compreensão, lentidão na execução das tarefas, caligrafia irregular, confusão com algumas

letras e inversão de letras. Com 75% foram assinaladas as dificuldades relacionadas com desorientação e omissão de letras e com 50% os inquiridos referem que o seu educando apresenta dificuldades relacionadas com medo de falhar, comportamento pouco adequado, escrita com erros ortográficos e dificuldades de atenção e concentração. Nenhum dos inquiridos respondeu a opção “Outras”. Parece-nos que de uma forma geral a criança disléxica apresenta todas estas dificuldades aqui descritas, embora com diferentes níveis. Estas são as percepções dos pais/encarregados de educação e podem não ser coincidentes com a percepção que o aluno tem de si. Podemos reparar que no questionário apresentado aos alunos, ambos reponderam que apresentavam escrita com erros ortográficos, facto só descrito por 50% dos pais/encarregados de educação. No entanto, a totalidade dos inquiridos assume que existe um problema com leitura lenta e incorreta e inversão de letras.

Gráfico 24 – O seu educando teve ou tem acompanhamento dos seguintes serviços ou profissionais?



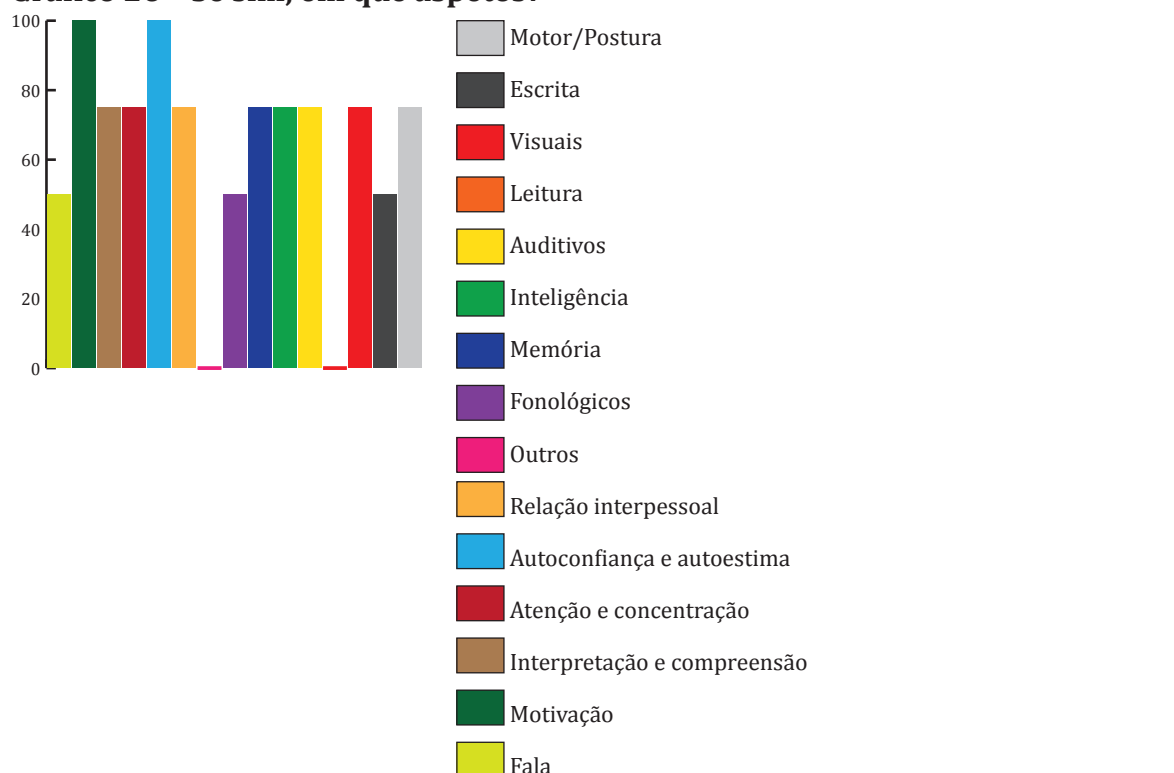
A análise do gráfico 24 permite-nos afirmar que 75% das respostas revelam que os educandos tiveram apoio de psicólogo, psicopedagogo e apoio educativo. 50% referem o apoio de especialistas com formação na área, terapeuta da fala e psiquiatra. Com 25% aparece a opção nenhum.

Gráfico 25 – Considera que a aprendizagem do instrumento tem vindo a contribuir para o desenvolvimento do seu educando?



Com o gráfico 25 podemos concluir que é unânime a resposta dos pais/encarregados de educação em assumir que a aprendizagem do instrumento tem vindo a contribuir para o desenvolvimento do seu educando.

Gráfico 26 – Se sim, em que aspetos?



Através do gráfico 26 parece-nos importante salientar que é consensual que a aprendizagem do instrumento contribui para aspetos relacionados com a motivação, autoconfiança e autoestima (100%). Os restantes aspetos como a interpretação e

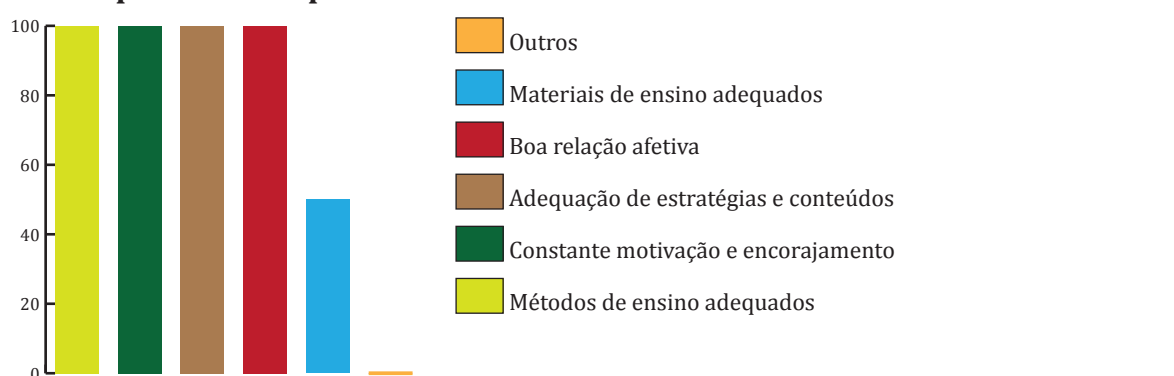
compreensão, atenção e concentração, relação interpessoal, memória, inteligência, aspectos auditivos, visuais e motor/postura tiveram uma percentagem de 75%. Com 50% temos os aspetos relacionados com a fala, aspectos fonológicos e escrita. Não foi dada qualquer resposta para a leitura e a para a opção outros.

Gráfico 27 – Pelo que tem vivenciado com o seu educando, acha que a música contribui de forma positiva para o processo de aprendizagem de um aluno com Dislexia?



Através do gráfico 27 podemos concluir que 100% dos inquiridos reconhecem pelo que têm vivenciado com o seu educando, que a música contribui de forma positiva para o processo de aprendizagem de um aluno com Dislexia.

Gráfico 28 – Na sua opinião, quais os aspetos que considera mais importantes no ensino para uma resposta educativa mais eficaz aos alunos com Dislexia?



Através da análise do gráfico 28 podemos concluir que com a percentagem de 100% aparecem os aspetos relacionados com métodos de ensino adequados, constante motivação e encorajamento, adequação de estratégias e conteúdos e uma boa relação afetiva. Com 50% aparece o aspeto de materiais de ensino adequados.

CAPÍTULO 4

Conclusão

A componente de investigação deste trabalho teve como principal objetivo averiguar o contributo da aprendizagem de um instrumento no desenvolvimento do aluno com dislexia. Através da experiência pessoal de dois alunos disléxicos e das pessoas mais próximas que acompanham o percurso pessoal e escolar de ambos, nomeadamente os encarregados de educação/pais foi possível concluir através dos inquéritos por questionário, que todos os inquiridos consideraram que a aprendizagem do instrumento tem vindo a contribuir para o desenvolvimento do aluno disléxico.

Pelos resultados obtidos constatámos que os alunos concordam que a aprendizagem do instrumento contribui para o seu desenvolvimento nos seguintes aspetos: motivação, interpretação e compreensão, atenção e concentração, autoconfiança e autoestima, relação interpessoal, memória, aspetos auditivos e de leitura; e não consideraram os aspetos relacionados com a fala, aspetos fonológicos, visuais, escrita e motor/postura. De salientar que a motivação foi o aspeto que reuniu consonância de ambos os alunos inquiridos.

Em relação aos resultados obtidos nos questionários aos encarregados de educação/pais, os mesmos consideram que a aprendizagem do instrumento contribui para o desenvolvimento do seu educando nos seguintes aspetos: motivação, autoconfiança e autoestima, interpretação e compreensão, atenção e concentração, relação interpessoal, memória, inteligência, aspetos auditivos, aspetos visuais, motor/postura, fala, aspetos fonológicos e escrita; e não consideraram a leitura. De salientar que a motivação, autoconfiança e autoestima foram os aspetos que reuniram unanimidade nas respostas dos encarregados de educação/pais.

Comprova-se que a visão dos alunos difere da visão dos encarregados de educação/pais em alguns aspetos mas é consensual por todos os inquiridos que a aprendizagem do instrumento contribui sobretudo nos aspetos relacionados com a motivação, autoconfiança e autoestima do aluno disléxico. Aspetos estes que permitem que a criança se valorize, que acredite em si e nas suas capacidades, conseguindo assim superar todos os desafios colocados ao longo da aprendizagem e ao longo da sua vida.

De referir também que os encarregados de educação/pais foram unânimes ao referir que os aspetos mais importantes no ensino para dar uma resposta educativa mais eficaz aos alunos com dislexia são: métodos de ensino adequados, constante motivação e encorajamento, adequação de estratégias e conteúdos e boa relação afetiva.

Este estudo poderia ter sido aplicado a uma maior e mais variada amostra, uma vez que apenas participaram no estudo dois alunos e quatro encarregados de educação/pais mas a amostra estudada foi a que esteve diretamente relacionada com a prática de ensino supervisionada e nesta fase do estudo podemos afirmar que houve um compromisso feliz com estas crianças no que diz respeito à aprendizagem do instrumento, ao contributo positivo que a mesma tem no desenvolvimento holístico de cada uma delas e que foi demonstrado nos resultados obtidos, tendo em consideração a experiência pessoal de ambas e o acompanhamento dos respetivos pais.

Seria interessante realizar este estudo com uma amostra mais abrangente, envolvendo vários Conservatórios de Música e tentando também perceber se os professores têm uma abordagem correta e eficaz perante a diferença e a diversidade, cada vez mais presentes no contexto educacional.

Referências Bibliográficas

- Arends, Richard I. (2008). *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill
- Bogdan, R., Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Coleção Ciências da Educação, Porto: Porto Editora.
- Cardoso, C. (2006). *Os professores: em contexto de diversidade*. Porto: Profedições.
- Coelho, D. T. (2013). *Dificuldades de aprendizagem específicas: dislexia, disgrafia, disortografia e discalculia*. Porto: Areal Editores.
- Correia, L. M. (2003). *Educação especial e inclusão – quem disser que uma sobrevive sem a outra não está no seu perfeito juízo*. Porto: Porto Editora.
- Fernandes, D., Ó, J., Ferreira, M., Marinho, A., Paz, A. & Travassos, A. (2007). *Estudo de avaliação do ensino artístico. Relatório final*.
- Folhadela, P., Vasconcelos, A. Â., Palma, E. (1998). *Ensino Especializado da Música Reflexões de Escolas e de Professores*. Lisboa: ME – Departamento do Ensino Secundário.
- Freire, P. (1991) *Virtudes do Educador*. São Paulo: Vereda, s/d.
- Gómez, G. et al. (1999). *Metodología de la investigación educativa*, 2ª edição. Málaga: Ediciones Aljibe.
- Hennigh, K. A. (2007). *Compreender a dislexia: um guia para pais e professores*. Porto: Porto Editora.
- Leitão, F. A. R. (2006). *Aprendizagem cooperativa e inclusão*. Cacém: R. Leitão.
- Lessard-Hébert, M. (1996). *Pesquisa em Educação*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Moniz, L. F. (2008). *Não sei se sou diferente...: a (in)visibilidade da diversidade cultural*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Moreno, S., Marques, C., Santos, A., Santos, M., Castro, S. L., & Besson, M. (2009). *Musical training influences linguistic abilities in 8-year-old children: more evidence for brain plasticity*. *Cerebral Cortex*, 19(3), 712-723. doi:10.1093/cercor/bhn120

Oglethorpe, S. (2002). *Instrumental music for dyslexics: a teaching handbook, Second edition*. Whurr Publishers.

Overy, K., Nicolson, R. I., Fawcett, A. J., & Clarke, E. F. (2003). *Dyslexia and Music: Measuring Musical Timing Skills*. *Dyslexia*, 9, 18-36. doi:10.1002/dys.233

Pedro, A. P. (2002). *Percursos de uma educação em valores em Portugal: influências e estratégias*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Pereira, M. A. M. (1995). *Dislexia-disortografia: numa perspectiva psico-sociolinguística investigação teórica e empírica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Perestrelo, M. F. (2001). *Gerir a diversidade no quotidiano da sala de aula, como realidade culturalmente heterogénea e contraditória*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Pires, M. I. V. (2007). *Os valores na família e na escola: educar para a vida*. Lisboa: Celta.

Ribeiro, A. B., & Baptista, A. I. (2006). *Dislexia: compreensão, avaliação, estratégias*. Coimbra: Quarteto.

Rocha, F. (1996). *Educar em valores*. Aveiro: Estante.

Rodrigues, D. (2003). *Educação e diferença: valores e práticas para uma educação inclusiva*. Porto: Porto Editora.

Rodrigues, D. (2003). *Perspectivas sobre a inclusão: da educação à sociedade*. Porto: Porto Editora.

Santos, B. (2007). *Comunidade escolar e inclusão: quando todos ensinam e aprendem com todos*. Lisboa: Instituto Piaget.

Silva, A. A. et al. (2016). *Plano Estratégico Educativo Municipal*. Lousada: Ed. Câmara Municipal de Lousada: Divisão de Comunicação, Património, Cultura, Educação e Desporto.

Silva, A. M. C. G. (2015) *O ensino do piano e a dislexia. Um contributo pessoal*. Projeto Educativo de Mestrado em Ensino de Música. Departamento de Comunicação e Arte – Universidade de Aveiro.

- Silva, F. T. G. T. (2004). *Lado a lado: experiências com a dislexia*. Lisboa: Texto.
- Stake, R. (1995). *The art of case study research*. United States of America: Sage Publications.
- Tallal, P., & Gaab, N. (2006). *Dynamic auditory processing, musical experience and language development*. *Trends in Neurosciences*. 29(7), 382-390. doi:10.1016/j.tins.2006.06.003
- Torres, R. M. R., & Fernández, P. (2001). *Dislexia, disortografia e disgrafia*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Westcombe, J., Ditchfield, D., & Miles, T. R. (2008). *Music and Dyslexia: A Positive Approach*. John Wiley & Sons, Ltd.
- Yin, R. K. (2003). *Case study research. Design and methods*. Thousand Oaks: Sage Publications.

Outras Referências

Projeto Educativo: *Educação pela Música... e para a Música*. Lousada: Conservatório do Vale do Sousa, 2012.

Internet

Diário da República Portuguesa <https://dre.pt>.

Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência www.dgeec.mec.pt

Instituto Nacional de Estatística www.ine.pt e www.censos.ine.pt.

InfoEscolas – estatísticas do ensino básico e secundário www.infoescolas.mec.pt.

Plataforma de criação de questionários – www.survio.com.

Pordata – Base de dados Portugal www.pordata.pt.

Anexo 1 - Documentos de Consentimento

Universidade de Aveiro | Departamento de Comunicação e Arte
Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionada
Documento de Consentimento

Exmo. Encarregado de Educação,

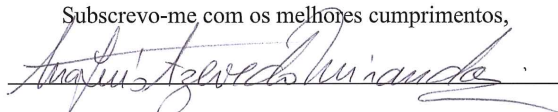
No âmbito do Mestrado em Ensino de Música, ministrado pelo Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, proponho desenvolver um projeto educativo intitulado **“O contributo da aprendizagem do instrumento no desenvolvimento do aluno com dislexia”**.

O objetivo principal deste projeto é dar uma visão sobre a dislexia, sensibilizar os docentes para a problemática e analisar qual o contributo que a aprendizagem do instrumento tem no desenvolvimento do aluno disléxico.

Os dados serão recolhidos através de questionários, sendo assegurada a confidencialidade dos participantes.

Para tal solicito autorização para a aplicação deste projeto no seu educando.

Subscrevo-me com os melhores cumprimentos,

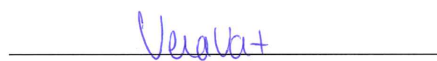


(Ana Luisa Azevedo Miranda)

Declaro que autorizo/~~não autorizo~~ (riscar o que não interessa) a implementação do projeto educativo, **“O contributo da aprendizagem do instrumento no desenvolvimento do aluno com dislexia”**, no meu educando:

Ruben Ezequiel Vaz Leite (nome do educando).

O/A Encarregado/a de Educação,



(assinatura)

Universidade de Aveiro | Departamento de Comunicação e Arte
Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionada
Documento de Consentimento

Exmo. Encarregado de Educação,

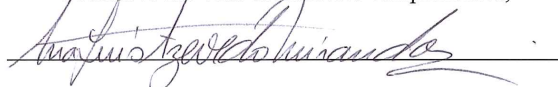
No âmbito do Mestrado em Ensino de Música, ministrado pelo Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, proponho desenvolver um projeto educativo intitulado **“O contributo da aprendizagem do instrumento no desenvolvimento do aluno com dislexia”**.

O objetivo principal deste projeto é dar uma visão sobre a dislexia, sensibilizar os docentes para a problemática e analisar qual o contributo que a aprendizagem do instrumento tem no desenvolvimento do aluno disléxico.

Os dados serão recolhidos através de questionários, sendo assegurada a confidencialidade dos participantes.

Para tal solicito autorização para a aplicação deste projeto no seu educando.

Subscrevo-me com os melhores cumprimentos,



(Ana Luisa Azevedo Miranda)

Declaro que autorizo/~~não autorizo~~ (riscar o que não interessa) a implementação do projeto educativo, **“O contributo da aprendizagem do instrumento no desenvolvimento do aluno com dislexia”**, no meu educando:

Ana Maria Azevedo da Silva Santos (nome do educando).

O/A Encarregado/a de Educação,



(assinatura)

Universidade de Aveiro | Departamento de Comunicação e Arte
Mestrado em Ensino de Música - Prática de Ensino Supervisionada
Documento de Consentimento

Exma. Diretora Pedagógica Fernanda Alves,

No âmbito do Mestrado em Ensino de Música, ministrado pelo Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, proponho desenvolver um projeto Educativo intitulado **“O contributo da aprendizagem do instrumento no desenvolvimento do aluno com dislexia”**.

O objetivo principal deste projeto é dar uma visão sobre a dislexia, sensibilizar os docentes para a problemática e analisar qual o contributo que a aprendizagem do instrumento tem no desenvolvimento do aluno disléxico.

Os dados serão recolhidos através de questionários, sendo assegurada a confidencialidade dos participantes.

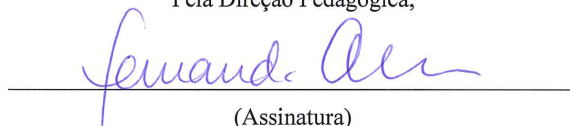
Para tal solicito autorização para aplicação deste projeto nos alunos de viola d' arco e violoncelo do Conservatório do Vale do Sousa.

Subscrevo-me com os melhores cumprimentos,




(Ana Luísa Azevedo Miranda)

A Direção Pedagógica do Conservatório do Vale do Sousa declara que ~~autoriza~~ ^{autoriza/não} autoriza (riscar o que não interessa) a implementação do projeto educativo, **“O contributo da aprendizagem do instrumento no desenvolvimento do aluno com dislexia”**, nos alunos do Conservatório.

Pela Direção Pedagógica,


(Assinatura)

Anexo 2 - Atividades Desenvolvidas

 <p>Conservatório do Vale do Sousa Associação para o Desenvolvimento Musical em Portugal</p> <h1>Audição Violeta</h1> <p>24 Novembro 2016 19.30h Sala Clemente Bessa</p> <p><u>Classe da Professora:</u> Ana Luísa Miranda</p> <p><u>Pianista Acompanhador:</u> Ricardo Fráguas</p>	<p>Programa:</p> <p>Canção Tradicional.....Lightly Row Inês Martins (Inic.)</p> <p>K.and H.Colledge.....Windscreen Wipers Maria Leonor Monteiro (Inic.)</p> <p>M.Marais.....La Folia Ana Rita Mendes (6º Grau)</p> <p>K.and H.Colledge.....Ice-Cream van Lara Mendes (1º Grau)</p> <p>K.and H.Colledge.....Windscreen Wipers Luana Pinto (2º Grau)</p> <p>K.and H.Colledge.....Hiding in the long grass Clara Mendes (1º Grau)</p> <p>K.and H.Colledge.....Windscreen wipers Inês Mota (2º Grau)</p> <p>K.and H.Colledge.....Hiding in the long grass Inês Ferreira (1º Grau)</p> <p>K.and H.Colledge.....On the wing Matilde Ribeiro (2º Grau)</p> <p>K.and H.Colledge.....Ice-Cream van Matilde Dantas (1º Grau)</p> <p>N.Mackay.....March of the monitors Pedro Cunha (3º Grau)</p> <p>J.Brahms.....Waltz Ana Maria Santos (3º Grau)</p> <p>K.and H.Colledge.....Hiding in the long grass Marta Oliveira (1º Grau)</p> <p>J.Haydn.....Allegretto Margarida Couto (3º Grau)</p> <p>J.Kalliwoda.....Nocturno Leonor Machado (4º Grau)</p> <p>B.Marcello.....Sonata em Dó Maior (1ª and. - Adagio) Mónica Dias (5º Grau)</p> <p>J.C.Bach.....Concerto em Dó menor (2ª and. - Adagio molto espressivo) Ana Rita Mendes (6º Grau)</p>
 <p>Conservatório do Vale do Sousa Associação para o Desenvolvimento Musical em Portugal</p> <h1>Audição Violeta</h1> <p>16 Março 2017 19.30h Sala Clemente Bessa</p> <p><u>Classe da Professora:</u> Ana Luísa Miranda</p> <p><u>Pianista Acompanhador:</u> Ricardo Fráguas</p>	<p>Programa:</p> <p>R.Schumann.....Märchenbilder – peça I Ana Rita Mendes (6º Grau)</p> <p>Canção Tradicional.....French folk song Matilde Dantas (1º Grau)</p> <p>K.and H.Colledge.....Bow ties Maria Leonor Monteiro (Inic.)</p> <p>K.and H.Colledge.....On the wing Inês Mota (2º Grau)</p> <p>K.and H.Colledge.....Hills and dales Inês Martins (Inic.)</p> <p>Canção Tradicional.....French folk song Lara Mendes (1º Grau)</p> <p>K.and H.Colledge.....On the wing Luana Pinto (2º Grau)</p> <p>Canção Tradicional.....French folk son Inês Ferreira (1º Grau)</p> <p>K.and H.Colledge.....Lollipop man Matilde Ribeiro (2º Grau)</p> <p>J.B.Santos.....Canção Leonor Machado (4º Grau)</p> <p>Canção Tradicional.....French folk song Marta Oliveira (1º Grau)</p> <p>F.Chopin.....Cantilena Ana Maria Santos (3º Grau)</p> <p>A.Dvorak.....Humoresque Pedro Cunha (3º Grau)</p> <p>B.Marcello.....Sonata em Dó Maior (2ª and. - Allegro) Mónica Dias (5º Grau)</p> <p>Luiz Costa.....Sonatina op. 19 (1ª and. - Allegro) Ana Rita Mendes (6º Grau)</p>

"CONCERTO DE NATAL 2016"

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA MUSICAL DE LOUSADA

A Associação de Cultura Musical de Lousada (ACML) foi criada a 12 de Abril de 1975 com a finalidade de organizar e dinamizar a Banda de Música de Lousada, existente desde o ano de 1855, conferindo-lhe desta forma a legalidade necessária.

Em Abril de 1981, o Conselho de Ministros, presidido pelo então ministro Pinto Balsemão, reconheceu a ACML como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública.

O desenvolvimento de atividades em prol da cultura no concelho de Lousada, promovidas pela ACML, mereceram o reconhecimento e votos de louvor por parte do Ministério da Cultura e Município de Lousada.

A Associação de Cultura Musical de Lousada é um dos maiores agentes culturais da região do Vale do Sousa, sendo uma instituição promotora de cultura pelas várias vertentes que possui: Banda de Música da ACML; Conservatório do Vale do Sousa; Escola de Dança e Coro Feminino.

1ª PARTE

QUINTETO DE METAIS

Fanfarra Olímpica – John Williams (04'20")

CORO FEMININO DO CVS E CLASSE DE BALLET

Direção do Coro: Sílvia Cortez

Direção do Ballet: Carolina Araújo

Natural de Vila Nova de Gaia, iniciou os seus estudos na dança em 1987 no Ballet Teatro Contemporâneo da Porto, seguindo-se o curso profissional de dança na mesma escola, na vertente Dança Contemporânea.

No Ballet Clássico, trabalhou com a Professora Fernanda Canossa, Professor Maurice Cesar e ainda com o Professor Pimmin Treku. Em 1995 inicia os seus estudos no curso de "Teaching Certificate" da Royal Academy of Dance, com o objetivo de se registar como professora da R.A.D., o qual veio a acontecer em 1999.

Adquiriu formação em diversas áreas da dança, destacando-se Dança Contemporânea, Ballet Clássico, Dança Jazz, Dança Barroca, Dança Moderna e Expressão Corporal e Dramática, Técnicas de Improvisação onde teve o privilégio de trabalhar com nomes como Clara Andermatt, Helena Coelho, Michael Simbeck, Ana Macara, Elisa Ferreira, Jocelyne Delimbeuf, Ruxandra Racovitz, Miguel Montanes, Cora Benador, Maria Munsó e Collin Sinclair. Frequentou ainda diversas formações em alongamentos e flexibilidade assim como lesões desportivas. Concretizou o Mestrado em Ensino de Dança, na Escola Superior de Dança, Lisboa em 2014. Obteve o CAP. de Formadora pela ENA-Escola de Negócios e Administração, em Gaia.

Na área profissional, direcionou vários projetos em diversas instituições, como a Escola de Bailado da Régua, Ginásio Clube de Matamude, A. R. e Cultural de Serzedo, tendo sido sócia gerente da Academia de Artes Dance & Motion. Foi ainda fundadora da Escola de Ballet da A. R. Canelas onde deu aulas durante dez anos. Lecionou a disciplina de Dança nos infantários "Sr. António das Antas", "O Lindinho" e "O Moinho".

Tem atualmente a seu cargo a direção artística e pedagógica da Associação de Cultura Musical de Lousada, sendo responsável pela preparação de alunas para exame da Royal Academy of Dance e por diversos espetáculos da escola. Desenvolve ainda um projeto de Expressão Corporal e Motora com os Jardins de Infância do Agrupamento Escolar de Lousada.

É ainda proprietária, diretora artística e pedagógica da "EDCA-Escola de Dança Carolina Araújo", sendo este o seu mais recente projeto que iniciou no ano 2015.

Salve Regina – Miklos Kocsar (03'00")

Seal Lullaby – Eric Witacre (04'30")

Canção da Vindima – Tradicional Portuguesa/arr: Sílvia Cortez (02'30")

Rebola a Bola – Aloysio Oliveira; Nestor Amaral; Brant Horta /arr: Ricardo Fráguas (02'40")

Las Amarillas – Tradicional Mexicana/arr: Stephen Hatfield (03'00")

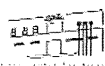
Lenga Lenga – Tradicional Portuguesa/Carlos guerreiro e José Manuel David /arr: Ricardo Fráguas (03'00")

BANDA DE MÚSICA DA ACML E CLASSE DE BALLET

Solistas: Inês Araújo e José Corvelo

Direção: Jorge Campos

JORGE CAMPOS, natural de Eiriz (Paços de Ferreira/Porto).



casa da música



DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO NORTHE
DGESTEDSRN
Direção Regional de Educação do Norte

REPÚBLICA
PORTUGUESA

educação

"CONCERTO DE NATAL 2016"

A par da execução de Trompete na(s) Banda(s) Militar(es) do Exército, estudou Percussão (CNM - Lisboa com o Professor Carlos Voss), Direção de Coro/Orquestra (ESM de Lisboa com os Professores Roberto Perez e Christopher Bochmann) e Composição (ESMAE - Porto, com os professores Candido Lima, Filipe Pires, Virgílio Melo, Carlos Guedes e Eugénio Amorim). Em complemento curricular, por um lado, participou em diversos seminários multi-temáticos com personagens ímpares no panorama musical nacional e internacional como: Virgílio Melo, Paul Burg, Pedro Oliveira, Emmanuel Nunes, Candido Lima, António de Sousa Dias, Mikael Laurson.

Por outro lado, tem um conjunto diversificado de colaborações performativas, a destacar: a *Orquestra Sinfónica Juvenil* e a *Orquestra do Norte*, a *Orquestra da Fundação Calouste Gulbenkian* e o *Coro de Câmara de Lisboa*. A partir do Mestrado em Composição e Teoria Musical (Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo - Porto, 2013), tende (no presente) a convergir para o universo "Banda e suas repartições" uma grande parte da suas vontades e crenças. Contudo, a produção composicional impõe-se numa diagonal da orquestra ao coro, da música de câmara a electroacústica e a música para teatro, incorporando aí intérpretes de grande valor artístico como as *Bandas do Exército Português* (Queluz e Porto), a *Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana* (Lisboa), a *Orquestra C. Gulbenkian*, a *Orquestra da Casa da Música* (Porto), os *Almost6* (ensemble de trompetes de Lisboa), Nuno Silva (clarinete solista da *Orquestra Metropolitana de Lisboa*), entre outros. A proximidade ao universo banda, possibilitou a realização de vários projetos musicais, como "Bandas em Manabras - 2011", este, resultante da parceria do Serviço Educativo da Casa da Música/Porto e das Manabras do Porto/Porto 2.0, no qual foi co-autor e responsável pela curadoria.

A edição em 2012 do CD do concerto ao vivo "almost6 - sopros em laboratório", uma produção repartida entre o quinteto de trompetes *Almost6* e *Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana* - Lisboa, permitiu a fixação no tempo de algum do seu repertório para banda. No mesmo ano, foi conferencista com o tema "Sinfonia Breve No.1 de Álvaro Cassulo: apontamentos sobre uma versão para banda", na 20ª Conferência do ICEB/Coimbra (International Society for the Research and Promotion of Wind Music - Austria) organizada pelos institutos de investigação ligados a Universidade de Coimbra e a Universidade Nova de Lisboa, mas também no *1.º Estágio de Orquestra de Sopros da Academia de Música "em Diálogo"* (Monsul - Póvoa de Lanhoso) com o tema "BANDA: práticas de repertório". Nas últimas dois concertos comemorativos do Dia do Comando do Pessoal do Exército Português realizados na Casa da Música - Porto (19NOV15 e 29NOV16) foi curador e compositor, resultando daí partilhas artísticas da Banda do Exército do Porto com os *Calandum Calundaina*, *Orquestra de Bandalins de Esmariz* e os *Canto d'Aqui*. Desde 2013, e o diretor musical da Banda de Música da Associação de Cultura Musical de Lausada.

The Machine Awakes (com electroacústica/tape) - Steven Bryant (5'30")

O Bairro do Amor - Jorge Palma / arr: Jorge Campos (4'15")

A Little Tango Music - Adam Gorb (4'50")

2ª PARTE

ORQUESTRA SINFÓNICA CVS E COROS JUVENIS

Solistas: Inês Silva, José Carvelo, Ricardo Sousa

Direção: Sílvia Cortez

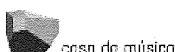
Iniciou os estudos musicais em regime de curso livre em Paços de Ferreira, tendo frequentado posteriormente a Academia de Música de Paredes onde concluiu o curso básico, ingressa depois no Conservatório do Porto onde viria a concluir o curso complementar. Concluiu com alta classificação o curso superior de Direção Musical (coro e orquestra) no Conservatório Superior de Gaia, onde trabalhou com os Maestros, Manuel Ivo Cruz, Mário Mateus e Gerald Kegelmann. Estudou Técnica Vocal e repertório com a Professora Fernanda Correia e frequentou diversos seminários de expressão corporal orientados pela Professora Jane Davidson. Participou em vários seminários de análise musical e instrumentação sob orientação do professor Álvaro Salazar, participou em cursos de aperfeiçoamento de Direção de orquestra de sopros dirigidos pelo Professor Saul Silva. Frequentou Master classes de Direção de Orquestra com o Maestro Sergei Stadler, e trabalhou como assistente do Maestro Manuel Ivo Cruz nas óperas «Flauta Mágica» e «Amahl e os visitantes da noite». Nas diferentes áreas da história, teoria, análise e composição teve oportunidade de estudar com Christopher Bochmann, Benoît Gibson, João Pedro Alvarenga, Vanda de Sá, e Rui Vieira Nery. É licenciado em História e Teoria da Música pela Universidade de Évora e atualmente no âmbito académico, encontra-se a realizar o doutoramento na Universidade de Aveiro.


Do vasto repertório coral e orquestral que trabalhou, destacam-se as obras: Missa de Stravinsky; Missa da Coroação de Mozart; Concertos solo de J.S.Bach e A. Vivaldi; Concertos grosso de A. Corelli; Fantasia Tallis de Vaughan Williams; Cantata n.º 4 (Christ lag in Todes Banden) de J.S.Bach; Oratório de Natal de Camille Saint-Saëns; Concerto em Ré maior para Guitarra de A. Vivaldi; Requiem de G. Fauré; Missa Solemnis de L.V. Beethoven; Camina Burana de Carl Orff; Missa Brevis de Jacob Hann; Missa Brevis de W. A. Mozart; Missa Lubra de Guido Haazey; The Little Sweep de B. Britten e The Tale Of Three Trees de Allen Pote & Tom S. Long.

Com as formações corais que dirige e no âmbito de Festivais | Competições realizou concertos em Espanha, França, Itália, Dinamarca, Hungria, Grécia, Noruega e Suíça assim como concertos em Portugal continental e ilhas.

Dirigiu entre 2005 e 2010 o eCOROMIA - Coro da Faculdade de Economia do Porto. Atualmente é professor das disciplinas de coro e História da Cultura e das Artes no Conservatório de Paredes e no Conservatório do Vale do Sousa. Orienta regularmente workshops de direção coral e de voz-práticas e saberes. Dirige desde a sua fundação, o Coro Feminino CVS (2007) e o Ensemble Vocal de Freamunde (2004) e é diretor artístico do F.I.C.C. - Freamunde International Choir Competition.

Festival Mass - John Leavitt. Arranjo: Sílvia Cortez (18'50")



<div>  <div> Conservatório do Vale do Sousa <small>Associação de Educação Musical de Loures</small> </div> </div> <div> Escala de Serviço Concerto Casa da Música 19 de dezembro 2016 </div>				
Tipologia	Horário de Saída CVS	Ensaio na Casa da Música	Professores que acompanham no autocarro	Professores que Responsáveis
Ballet	14.00	15.00	Lúcia Cardoso Sílvia Cortez	Carolina Araújo Lúcia Cardoso Ricardo Fráguas Sílvia Cortez
Ballet + Coro Feminino	14.00	15.30		
Banda da ACML	15.00	16.30	André Sequeira Sandrina Marinho	André Sequeira Jorge Campos Mara Gabriel Sandrina Marinho
Quinteto de Metais	15.00	18.30		António Leal Manuel Queirós
Orquestra Sinfónica	16.00	17.30	Luís Pereira Nuno Sousa Romeu Silva	Ana Luísa Miranda Cátia Costa Guilherme Bogas João Cunha Luís Pereira Marlene Gomes Nuno Filipe Costa Nuno Sousa Raquel Ribeiro Romeu Silva Rosário Valinho Rute Cruz
Coros	16.00	17.30	Amélia Iliescu Ana Cunha António Pacheco Daniela Costa Fernanda Oliveira Florabela Leal Isadora Rodrigues Mara Gabriel Marlene Gomes Patrícia Mota	Amélia Iliescu Ana Cunha António Graça António Pacheco Carlos Silva Daniela Costa Fernanda Oliveira Filipe Fernandes Florabela Leal Isadora Rodrigues José Corvelo José Silva Lara Almeida Liliana Reis Patrícia Mota Pedro Correia Ricardo Melo Ricardo Oliveira Rui Reis Salomé Rodrigues Sandra Ferreira

 <p>Conservatório do Vale do Sousa Associação de Cultura Musical de Aveiro</p>			<p><i>Orquestra Sinfónica do CVS</i> Coro Juvenil do CVS</p>				
Dia	Hora Início	Hora Fim	Tipologia	Sala	Local	Professores	Professores e Auxiliares
10 de dezembro (sábado)	09.30	12.30	Orquestra Sinfónica		Conservatório	Sílvio Cortez	Cátia Costa Raquel Ribeiro Ana Luísa
12 de dezembro (Segunda)	14.30	16:00	Ensaios de Naípe		Conservatório	Cordas Friccionadas	Ana Luisa Cátia Costa Raquel Ribeiro Marlene Gomes
14 de dezembro (Quarta)	14.30	17.30	Coros e Orquestra Sinfónica		Conservatório	Sílvio Cortez	Cátia Costa Raquel Ribeiro Ana Luísa
16 de dezembro (Sexta)	17.00	19.30	Coros e Orquestra Sinfónica	Auditório	Escola Secundária	Sílvio Cortez	Isadora, Nuno Sousa, Fernanda, Carlos, António Leal
17 de dezembro (Sábado)	09.30	12.30	Orquestra Sinfónica	Auditório	Escola Secundária	Sílvio Cortez	Cátia Costa
17 de dezembro (Sábado)	14.30	18.00	Coros e Orquestra Sinfónica	Auditório	Escola Secundária	Sílvio Cortez	Romeu, António Pacheco, Rui Reis, Ricardo Melo, Rute Cruz
18 de dezembro (Domingo)	09.30	12.30	Coros e Orquestra Sinfónica	Auditório	Escola Secundária	Sílvio Cortez	Ana Luisa, Filipe, Isadora, Lara, Queirós, António Leal, Ana Cunha
19 de dezembro (Segunda)	15.00	15.55	Coro Feminino e Ballet	Sala Suggia	Casa da Música	Sílvio Cortez	Todos
19 de dezembro (Segunda)	16.00	16.55	Banda da ACML, Coro Feminino, Ballet	Sala Suggia	Casa da Música	Jorge Campos	Todos
19 de dezembro	17.30	19.00	Coros e Orquestra Sinfónica	Sala Suggia	Casa da Música	Sílvio Cortez	Todos
19 de dezembro	19.00	21.30	Jantar	Camarins	Casa da Música		Todos
19 de dezembro	21.30	23.00	Concerto	Sala Suggia	Casa da Música	Jorge Campos Sílvio Cortez	Todos

Concertos Didáticos

Data	Escola	Prof. Responsável	Professores Intervenientes
30 Nov	Torno – 10.00	Sónia	Nuno Costa – Trompa Ana Cunha – Oboé Pedro Correia – Guitarra Rosário Valinho – Percussão Luís Pereira – Saxofone Amélia Iliescu - Piano Ricardo Fráguas
	Vilar – 11.00	Joana	
07 Dez	Meinedo – 11.00	Rui	Cátia Costa – Violino Ana Luísa – Violeta Raquel Ribeiro – Violoncelo Marlene Gomes – Contrabaixo Liliana Reis – Fagote Guilherme Bogas - Saxofone Ricardo Fráguas
18 Jan	Lodares – 10.00	Daniel	Cátia Costa – Violino Ana Luísa – Violeta Raquel Ribeiro – Violoncelo Marlene Gomes – Contrabaixo Manuel Queirós - Trompete João Cunha – Percussão Ricardo Fráguas
	Campo – 11.00	Ricardo	
25 Jan	Sousela – 11.00	Joana	Ricardo Oliveira – Guitarra Portuguesa Romeu Silva – Tuba Nuno Sousa – Clarinete José corvelo – Canto Rute Cruz – Flauta Marta Moreira - Piano Ricardo Fráguas
8 Feb	Caíde – 11.00	Ni	Cátia Costa – Violino Ana Luísa – Violeta Raquel Ribeiro – Violoncelo Marlene Gomes – Contrabaixo Nuno Costa – Trompa José António - Guitarra Anabela - Flauta Ricardo Fráguas
8 mar	Cristelos – 10.00	Cláudia	Cátia Costa – Violino Ana Luísa – Violeta Raquel Ribeiro – Violoncelo Marlene Gomes – Contrabaixo António Pacheco – Guitarra Nuno Costa – Trompa Ricardo Fráguas
	Boim – 11.00	Cláudia	
19 abr	Boavista – 10.00	Daniel	Cátia Costa – Violino Ana Luísa – Violeta Raquel Ribeiro – Violoncelo Marlene Gomes – Contrabaixo Rute Cruz – Flauta Nuno Sousa – Clarinete Ricardo Fráguas
	Pias – 11.00	Ni	



Conservatório do Vale do Sousa

Associação de Promotores da Música do Vale do Sousa

10 maio	Macieira – 10.00	Ni	Cátia Costa – Violino
	Nogueira – 11.00	Ricardo	Ana Luísa – Violeta Raquel Ribeiro – Violoncelo Marlene Gomes – Contrabaixo Liliana Reis – Fagote Ruis Reis – Saxofone António Graça – Acordeão Ricardo frágua
17 mai	Covas – 10.00	Sónia	Nuno Costa – Guitarra
	Lagoas – 11.00	Cláudia	Romeu silva – Tuba Rosário Valinho – Percussão Carlos Silva – Clarinete Manuel Queirós – Trompete Ana Cunha – Oboé Salomé - Piano Ricardo Frágua

Anexo 3 - Questionários de Investigação

O contributo da aprendizagem do instrumento no desenvolvimento do aluno com dislexia. (Inquérito aos Alunos)

O presente questionário enquadra-se num projeto de investigação, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música pelo Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e destina-se à recolha da tua opinião e de informação para analisar qual o contributo que a aprendizagem do instrumento tem no desenvolvimento do aluno disléxico. O questionário é confidencial. Agradeço e peço rigor e sinceridade nas tuas respostas.

1

Idade



Escreva uma frase

250 caracteres restantes

2

Sexo

☐

Feminino

☐

Masculino

3

Qual o ano que frequentas no ensino regular?



Escreva uma frase

250 caracteres restantes

4

Qual o Curso em que estás matriculado no Conservatório?

☐

Iniciação

☐

Básico

☐

Secundário

5

Em que regime?

☐

Articulado

☐

- ☐ Supletivo
- ☐ Curso Livre

6

Que idade tinhas quando te foi diagnosticada a Dislexia?

- ☐ Menos de 5
- ☐ 5 a 7
- ☐ 8 a 10
- ☐ 10 a 12
- ☐ Mais de 12

7

Que dificuldades sentias na aprendizagem de uma maneira geral? (podes assinalar mais do que uma opção)

- ☐ Leitura muito lenta e incorreta
- ☐ Escrita com erros ortográficos
- ☐ Dificuldades de atenção e concentração
- ☐ Dificuldades de interpretação e compreensão
- ☐ Lentidão na execução das tarefas
- ☐ Caligrafia irregular
- ☐ Confusão com algumas letras
- ☐ Inversão de letras
- ☐ Omissão de letras
- ☐ Desorientação
- ☐ Medo de falhar
- ☐ Comportamento pouco adequado
- ☐ Outras

Escreva sua resposta

100 caracteres restantes

8

Tiveste ou tens acompanhamento dos seguintes serviços ou profissionais? (podes assinalar mais do que uma opção)

- ☐ Psicólogo
- ☐ Especialista com formação na área
- ☐ Psicopedagogo

- ☐ Terapeuta da fala
- ☐ Apoio educativo
- ☐ Psiquiatra
- ☐ Nenhum
- ☐ Outros

Escreva sua resposta

100 caracteres restantes

9

Consideras que a aprendizagem do instrumento tem vindo a contribuir para o teu desenvolvimento?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10

Se sim, em que aspetos? (podes assinalar mais do que uma opção)

- ☐ Fala
- ☐ Fonológicos
- ☐ Memória
- ☐ Inteligência
- ☐ Auditivos
- ☐ Leitura
- ☐ Visuais
- ☐ Escrita
- ☐ Motor/Postura
- ☐ Motivação
- ☐ Interpretação e compreensão
- ☐ Atenção e concentração
- ☐ Autoconfiança e autoestima
- ☐ Relação interpessoal
- ☐ Outros

Escreva sua resposta

100 caracteres restantes

11

Pela tua experiência pessoal, achas que a música contribui de forma positiva para o teu

processo de aprendizagem?

- ☐ Sim
- ☐ Não

ENVIAR INQUÉRITO

Crie um [questionário \(/pt/2utm_source=frontend&utm_campaign=footer&utm_medium=link&utm_term=v1\)](https://pt/2utm_source=frontend&utm_campaign=footer&utm_medium=link&utm_term=v1) grátis ✓ Ativados pela [Survio \(/pt/caracteristicas/?utm_source=frontend&utm_campaign=footer&utm_medium=brand&utm_term=v1\)](https://pt/caracteristicas/?utm_source=frontend&utm_campaign=footer&utm_medium=brand&utm_term=v1)

O contributo da aprendizagem do instrumento no desenvolvimento do aluno com dislexia. (Inquérito aos Pais/Encarregados de Educação)

O presente questionário enquadra-se num projeto de investigação, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música pelo Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e destina-se à recolha da sua opinião e de informação para analisar qual o contributo que a aprendizagem do instrumento tem no desenvolvimento do aluno disléxico. O questionário é confidencial. Agradeço e peço rigor e sinceridade nas suas respostas.

1

Idade

- ☐ Menos de 30
- ☐ 30 a 39
- ☐ 40 a 49
- ☐ 50 ou mais

2

Sexo

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

3

Atividade Profissional

- ☐ Desempregado
- ☐ Reformado
- ☐ Profissão. Qual?

Escreva sua resposta

100 caracteres restantes

4

Habilitações Literárias

- ☐ Sem habilitações
- ☐ 1º Ciclo
- ☐ 2º Ciclo
- ☐ 3º Ciclo
- ☐

- ☐ Secundário
- ☐ Bacharelato
- ☐ Licenciatura
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutoramento

5

Situação do seu educando no Conservatório

- ☐ Iniciação
- ☐ Básico
- ☐ Secundário

6

Regime de ensino em que se encontra o seu educando

- ☐ Articulado
- ☐ Supletivo
- ☐ Curso Livre

7

Indique o número de anos de frequência do seu educando no Conservatório

- ☐ 1º ano
- ☐ 2 a 5
- ☐ 6 a 8
- ☐ Mais de 8

8

Que idade tinha o seu educando quando foi diagnosticada a Dislexia?

- ☐ Menos de 5
- ☐ 5 a 7
- ☐ 8 a 10
- ☐ 10 a 12
- ☐ Mais de 12

9

Como soube que as dificuldades do seu educando se deviam à Dislexia?

- ☐ Informação obtida em livros
- ☐ Pesquisas na internet
- ☐ Consulta com médicos e/ou profissionais na área
- ☐ Indicação da escola/professores
- ☐ Outras:

Escreva sua resposta

100 caracteres restantes

10

Quais foram as dificuldades sentidas pelo seu educando na aprendizagem de uma maneira geral? (pode assinalar mais que uma opção)

- ☐ Leitura muito lenta e incorreta
- ☐ Escrita com erros ortográficos
- ☐ Dificuldades de atenção e concentração
- ☐ Dificuldades de interpretação e compreensão
- ☐ Lentidão na execução das tarefas
- ☐ Caligrafia irregular
- ☐ Confusão com algumas letras
- ☐ Inversão de letras
- ☐ Omissão de letras
- ☐ Desorientação
- ☐ Medo de falhar
- ☐ Comportamento pouco adequado
- ☐ Outras

Escreva sua resposta

100 caracteres restantes

11

O seu educando teve ou tem acompanhamento dos seguintes serviços ou profissionais? (pode assinalar mais que uma opção)

- ☐ Psicólogo
- ☐ Especialista com formação na área
- ☐ Psicopedagogo
- ☐ Terapeuta da fala
- ☐ Apoio educativo
- ☐

☐ Psiquiatra

☐ Nenhum

☐ Outros

Escreva sua resposta

100 caracteres restantes

12

Considera que a aprendizagem do instrumento tem vindo a contribuir para o desenvolvimento do seu educando?

☐ Sim

☐ Não

13

Se sim, em que aspetos? (pode assinalar mais que uma opção)

☐ Fala

☐ Fonológicos

☐ Memória

☐ Inteligência

☐ Auditivos

☐ Leitura

☐ Visuais

☐ Escrita

☐ Motor/Postura

☐ Motivação

☐ Interpretação e compreensão

☐ Atenção e concentração

☐ Autoconfiança e autoestima

☐ Relação interpessoal

☐ Outros

Escreva sua resposta

100 caracteres restantes

14

Pelo que tem vivenciado com o seu educando, acha que a música contribui de forma positiva para o processo de aprendizagem de um aluno com Dislexia?

☐ Sim

☐ Não

Na sua opinião, quais os aspetos que considera mais importantes no ensino para uma resposta educativa mais eficaz aos alunos com Dislexia? (pode assinalar mais que uma opção)

- ☐ Métodos de ensino adequados
- ☐ Constante motivação e encorajamento
- ☐ Adequação de estratégias e conteúdos
- ☐ Boa relação afetiva
- ☐ Materiais de ensino adequados
- ☐ Outros

Escreva sua resposta

100 caracteres restantes

ENVIAR INQUÉRITO

Crie um [questionário](https://www.surveymonkey.com/pt/questionario/?utm_source=frontend&utm_campaign=footer&utm_medium=link&utm_term=v1) [/pt/?utm_source=frontend&utm_campaign=footer&utm_medium=link&utm_term=v1](https://www.surveymonkey.com/pt/questionario/?utm_source=frontend&utm_campaign=footer&utm_medium=link&utm_term=v1) grátis ✓ Ativados pela [Survio](https://www.surveymonkey.com/pt/caracteristicas/?utm_source=frontend&utm_campaign=footer&utm_medium=brand&utm_term=v1) [/pt/caracteristicas/?utm_source=frontend&utm_campaign=footer&utm_medium=brand&utm_term=v1](https://www.surveymonkey.com/pt/caracteristicas/?utm_source=frontend&utm_campaign=footer&utm_medium=brand&utm_term=v1)